



# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

## 2T24



### Teleconferência de Resultados do 2T24

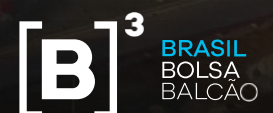
Quarta-feira, 14 de agosto de 2024

11h00 (Horário de Brasília) / 10 a.m. (US EDT)

[Clique aqui](#) para se inscrever na teleconferência

### Relações com Investidores

[ri.eneva.com.br](http://ri.eneva.com.br)



# ENEVA DIVULGA RESULTADOS DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2024

- EBITDA atinge R\$ 1.070,4 milhões no 2T24 com despacho regulatório para atendimento à ponta de carga, redução de custos e despesas e demanda crescente por exportação, que atinge volume mensal recorde em julho/24; e
- Evolução na agenda comercial, com a assinatura do primeiro contrato de suprimento de gás a partir do Hub Sergipe, e novo contrato de SSLNG, garantindo um fluxo de receita firme e monetização das reservas de gás do Parnaíba.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2024 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3), empresa integrada de energia, com negócios complementares em geração de energia elétrica e exploração e produção de hidrocarbonetos no Brasil, divulga hoje os resultados do segundo trimestre findo em 30 de junho de 2024 (2T24). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

## DESTAQUES 2T24

- Continuação do despacho termelétrico no SIN no Complexo Parnaíba para atendimento à ponta de carga, por restrição elétrica e *unit commitment*. Retorno da exportação para a Argentina ao final de maio, com demanda crescente ao final do trimestre, resultando em exportação mensal recorde em julho/24, totalizando 500 GWh e já ultrapassando 150 GWh nos primeiros 12 dias do mês de agosto/24;
- Celebração do primeiro contrato de suprimento de gás natural flexível para um cliente termelétrico utilizando a capacidade do FSRU do Hub Sergipe, garantindo fluxo de receita firme por 15 anos a partir de julho/26;
- EBITDA consolidado de R\$ 1.070,4 milhões no 2T24, suportado pelo desempenho operacional do período;
- Disciplina financeira resulta em mais um trimestre com menores custos de O&M e SG&A em termos nominais *versus* o 2T23, com redução de 14,9% de SG&A e de 7,7% nos custos com O&M em base comparável;
- Crescimento de R\$ 46,3 milhões no EBITDA da UTE Jaguatirica II, com maior volume de energia gerada e menores deduções de receita, refletindo a estabilização da usina e melhora da disponibilidade de 82% no 2T23 para 97% no 2T24;
- Disponibilidade de 98,5% do Complexo Futura em junho/2024, maior patamar desde o início da operação comercial, com crescimento de R\$ 19,6 milhões no EBITDA do segmento;
- Iniciativas de *liability management* realizadas no 2T24 alongam prazo médio da dívida em 0,7 anos e aumentam exposição a IPCA de 61% para 70% em relação ao 1T24, promovendo maior conformidade com as principais receitas da Companhia;
- Conclusão da incorporação dos principais veículos de comercialização na Holding, simplificando a estrutura societária da Companhia e aumentando o aproveitamento de despesas correntes;
- Como eventos subsequentes ao 2T24, importante destacar:
  - (i) Celebração de memorandos vinculantes para:
    - a. Combinação de negócios e aquisição de 4 ativos do portfólio de geração de energia termelétrica do BTG, avaliados à taxas atrativas e em base *stand-alone*, considerando apenas contratos já celebrados, com sinergias financeiras, societárias e operacionais mapeadas advindas de sua integração ao portfólio Eneva; e
    - b. Estruturação de *Follow-On*, com oferta base de R\$ 3,2 bilhões com garantia firme do BTG, e *hot issue* de R\$ 1,0 bilhão, a R\$ 14,00/ação, representando um prêmio de 10,7% sobre o VWAP dos 60 pregões anteriores ao anúncio;
  - (ii) Conclusão da incorporação da CELSE, com efeitos a partir de 24 de junho, simplificando a estrutura societária e possibilitando o melhor aproveitamento das despesas financeiras da Holding, além de viabilizar o início do aproveitamento da mais-valia e aceleração da utilização do prejuízo acumulado da Eneva;
  - (iii) Conclusão da operação de cessão parcial dos direitos creditórios decorrentes da Receita Fixa da UTE Porto de Sergipe I, no valor total de R\$ 2,7 bilhões, à taxa de DI + 1,4% a.a., considerando a entrada de caixa da operação, realizada em julho/24, a relação dívida líquida/EBITDA ajustada do 2T24 totalizaria 3,70x, frente aos 4,36x apurados; e
  - (iv) Celebração de contrato de suprimento de gás com a Copergás, a partir de agosto/24, utilizando parte da capacidade remanescente da planta de liquefação do Complexo Parnaíba, fortalecendo o modelo de negócios de SSLNG.

## PRINCIPAIS INDICADORES

	2T24	2T23	Var. %	6M24	6M23	Var. %
<b>R\$ milhões</b>						
Receita Operacional Líquida	1.943,0	2.523,3	-23,0%	3.947,8	4.982,5	-20,8%
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>1.070,4</b>	<b>1.188,1</b>	<b>-9,9%</b>	<b>2.159,5</b>	<b>2.356,5</b>	<b>-8,4%</b>
Margem EBITDA (%)	55,3%	47,1%	8,2 p.p.	54,8%	47,3%	7,5 p.p.
Resultado Líquido Eneva <sup>1</sup>	1.066,7	372,3	186,5%	1.005,9	595,2	69,0%
Investimentos (Competência)	771,9	682,7	13,1%	1.199,0	1.226,1	-2,2%
Fluxo de Caixa Operacional	933,7	660,5	41,4%	<b>2.041,0</b>	<b>1.237,8</b>	64,9%
Dívida Líquida	17.828,7	16.576,0	2,3%	17.828,7	16.576,0	2,3%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m <sup>2</sup>	4,36	4,26	0,10 x	4,36	4,26	0,10 x

<sup>1</sup> - Resultado Líquido descontado da participação dos minoritários das subsidiárias.

<sup>2</sup> - Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses.

## INDICADORES OPERACIONAIS

### Dados Operacionais

Geração Térmica a Gás no Parnaíba	2T24	1T24	4T23	3T23	2T23
<b>Parnaíba I</b>					
Disponibilidade (%)	100%	98%	98%	100%	98%
Despacho (%)	10%	22%	23%	8%	35%
Geração Líquida (GWh)	153	322	326	107	508
Geração Bruta (GWh)	162	328	345	113	536
Geração para ACR (%)	7%	41%	73%	0%	0%
Geração para ACL (%)	93%	59%	27%	100%	100%
<b>Parnaíba II</b>					
Disponibilidade (%)	100%	89%	95%	97%	100%
Despacho (%) <sup>1</sup>	0%	33%	73%	91%	32%
Geração Líquida (GWh)	0	356	780	986	345
Geração Bruta (GWh)	0	363	827	1.043	366
Geração para ACR (%)	0%	1%	99%	100%	97%
Geração para ACL (%)	0%	99%	1%	0%	3%
<b>Parnaíba III</b>					
Disponibilidade (%)	99%	100%	100%	98%	100%
Despacho (%)	0%	12%	20%	0%	9%
Geração Líquida (GWh)	0	45	75	2	36
Geração Bruta (GWh)	0	45	78	2	37
Geração para ACR (%)	0%	76%	76%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	24%	24%	100%	100%
<b>Parnaíba IV</b>					
Disponibilidade (%)	100%	98%	98%	100%	97%
Despacho (%)	19%	25%	33%	0%	41%
Geração Líquida (GWh)	19	29	37	0	24
Geração Bruta (GWh)	21	29	39	0	25
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	0%	100%
<b>Parnaíba V</b>					
Disponibilidade (%)	100%	100%	96%	100%	97%
Despacho (%)	11%	27%	23%	7%	33%
Geração Líquida (GWh)	83	203	180	52	265
Geração Bruta (GWh)	88	207	190	55	279
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

<sup>1</sup> Em 2024, o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro de 2024, ao passo que em 2023 o período de inflexibilidade contratual da usina foi 100% concentrado entre junho a novembro de 2023.

## INDICADORES OPERACIONAIS

### Dados Operacionais

<b>Geração Térmica a Gás em Roraima</b>	<b>2T24</b>	<b>1T24</b>	<b>4T23</b>	<b>3T23</b>	<b>2T23</b>
<b>Jaguaririca II</b>					
Disponibilidade (%)	97%	99%	94%	86%	82%
Despacho (%)	75%	82%	78%	73%	63%
Geração Líquida (GWh)	198	216	209	185	166
Geração Bruta (GWh)	207	226	219	194	174
Geração para ACR (%)	100%	100%	100%	100%	100%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
<b>Geração a Gás – Combustível de Terceiros</b>					
<b>Porto de Sergipe I</b>					
Disponibilidade (%)	95%	98%	97%	97%	97%
Despacho (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	0	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	0	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	0%	0%	0%
<b>Fortaleza (usina em hibernação) <sup>2</sup></b>					
Disponibilidade (%)	-	-	79%	100%	100%
Despacho (%)	-	-	11%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	-	-	72	0	0
Geração Bruta (GWh)	-	-	76	0	0
Geração para ACR (%)	-	-	0%	0%	0%
Geração para ACL (%)	-	-	100%	0%	0%
<b>Geração Térmica a Carvão</b>					
<b>Itaqui</b>					
Disponibilidade (%)	100%	99%	93%	100%	99%
Despacho (%)	0%	0%	4%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	3	28	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	3	33	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	97%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	100%	3%	0%	0%

Fonte: ONS, CCEE, Certificação de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

<sup>2</sup> A UTE Fortaleza foi desligada em dezembro de 2023 após a conclusão do prazo de suprimento contratual de geração com a distribuidora e o ativo permanecerá em hibernação enquanto a Eneva avalia eventuais oportunidades de contratação de novo ciclo para essa usina. Os dados dos períodos anteriores serão apresentados para fins de comparação histórica.

## INDICADORES OPERACIONAIS

### Dados Operacionais

Geração Térmica a Carvão	2T24	1T24	4T23	3T23	2T23
<b>Pecém II</b>					
Disponibilidade (%)	100%	99%	100%	100%	100%
Despacho (%)	0%	0%	13%	0%	0%
Geração Líquida (GWh)	0	0	91	0	0
Geração Bruta (GWh)	0	0	104	0	0
Geração para ACR (%)	0%	0%	99%	0%	0%
Geração para ACL (%)	0%	0%	1%	0%	0%
<b>Geração Solar</b>					
<b>Futura 1 <sup>3</sup></b>					
Disponibilidade (%) <sup>4</sup>	97%	95%	93%	70%	90%
Fator de Capacidade (%) <sup>5</sup>	26,6%	29,1%	34,5%	31,8%	24,7%
Geração Frustrada por Restrição (GWh)	-21	-10	-22	-46	-13
Geração Bruta pós Restrição (GWh)	370	408	469	295	205
Geração Líquida (GWh)	367	405	466	292	204
Geração Liquidada Spot (%) <sup>6</sup>	0%	1%	4%	9%	44%
Geração Liquidada Bilaterais (%)	100%	99%	96%	91%	56%
<b>Upstream</b>					
<b>Parnaíba</b>					
Produção (Bi m <sup>3</sup> )	0,11	0,20	0,29	0,23	0,24
Reservas remanescentes (Bi m <sup>3</sup> )	37,3	37,4	37,6	32,5	32,7
<b>Amazonas</b>					
Produção (Bi m <sup>3</sup> )	0,06	0,06	0,07	0,06	0,06
Reservas remanescentes (Bi m <sup>3</sup> )	9,9	10,0	10,0	14,3	14,3

Fonte: ONS, CCEE, Certificações de Reservas divulgadas pela Eneva e análises e controles internos da Companhia.

<sup>3</sup> O Complexo Solar Futura 1 iniciou operação comercial de 100% de suas usinas fotovoltaicas em 26/05/2023. Os dados apresentados na tabela de geração líquida e bruta do 2T23 referem-se a todo o período do 2T23, incluindo o período de testes e comissionamento.

<sup>4</sup> A disponibilidade de Futura 1 no 2T23 considera apenas o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23.

<sup>5</sup> Fator de capacidade objetiva mensurar a capacidade de geração total do parque operacional no período. Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição no período, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período. Para o 2T23, o fator de capacidade considera o período a partir do início da entrada de operação comercial, ao final de maio/23.

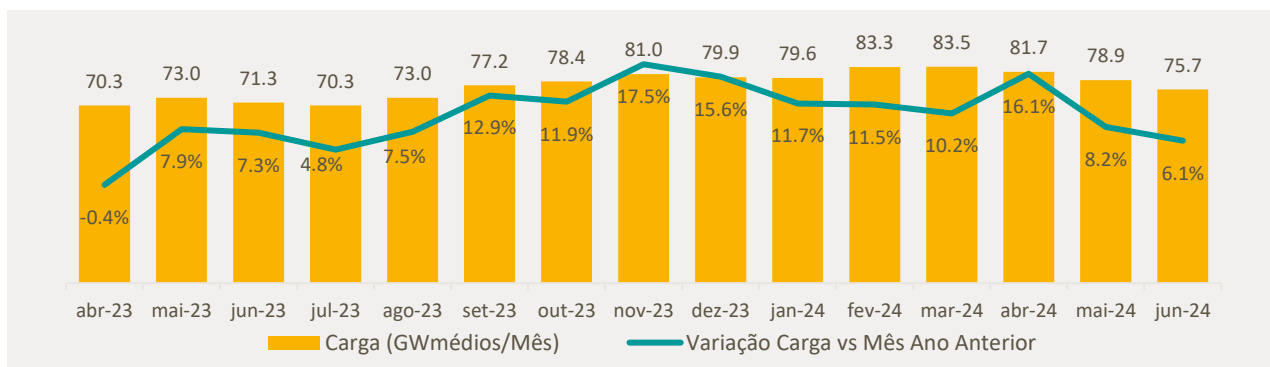
<sup>6</sup> A SPE Futura 6, ao longo de 2024, liquidou grande parte da sua geração (cerca de 11 GWh/mês) para um contrato de curto prazo firmado com o segmento de Comercialização da Eneva.

## CONTEXTO SETORIAL

- Continuação do despacho termelétrico regulatório no SIN, a despeito dos volumes de reservatórios ainda elevados, e retorno consistente da exportação de energia para a Argentina
- Geração termelétrica regulatória fora do mérito reflete condições estruturais, como restrições operativas, limitações de modelos e a crescente matriz energética intermitente do SIN

No 2T24, a carga média de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (“SIN”) totalizou 78,8 GWm, iniciando a trajetória de redução comparada aos 82,1 GWm registrados no 1T24. No entanto, manteve crescimento significativo de 10,1% quando comparada à carga média de 71,5 GWm do mesmo período de 2023, atingindo valores recorde de carga médio para um segundo trimestre.

Carga de Energia Média Mensal – SIN (GWmédios/mês e Variação % Anual) <sup>7</sup>



O incremento de carga na comparação anual continuou a ser impulsionado, sobretudo, pelo maior consumo da classe residencial, seguido pelo comércio e indústria. A maior utilização de aparelhos de refrigeração em função da predominância de temperaturas acima das médias históricas e ondas de calor ao longo de grande parte do trimestre, como reflexo ainda da atuação do fenômeno climático El Niño, continuou a impulsionar o consumo das residências, assim como a melhoria dos indicadores de emprego e renda. O consumo de eletricidade da classe comercial foi também motivado pelas ondas de calor e pelos resultados dos setores de comércio e serviços, com destaque para o crescimento das vendas do comércio varejista em abril e para o desempenho dos setores de artigos farmacêuticos, médicos, móveis e eletrodomésticos e os serviços de informação e comunicação.<sup>8</sup>

Adicionalmente, nos meses de abril/2024 e maio/2024 foi observada a aceleração do consumo da classe industrial, que registrou por dois meses consecutivos os maiores valores de toda a série histórica, liderados pelos setores eletrointensivos de fabricação de produtos alimentícios, impulsionado pela alta no consumo das famílias, e de metalurgia, em função da produção de alumínio.<sup>8</sup> O desempenho positivo do segmento industrial foi também demonstrado pela melhoria de diversos indicadores da Fundação Getúlio Vargas medidos entre abril/2024 e junho/24, como expansão do Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) e aumento do Índice de Confiança da Indústria (ICI).<sup>9</sup>

<sup>7</sup> Fonte: Dados históricos disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx) - Acesso em 28/07/2024.

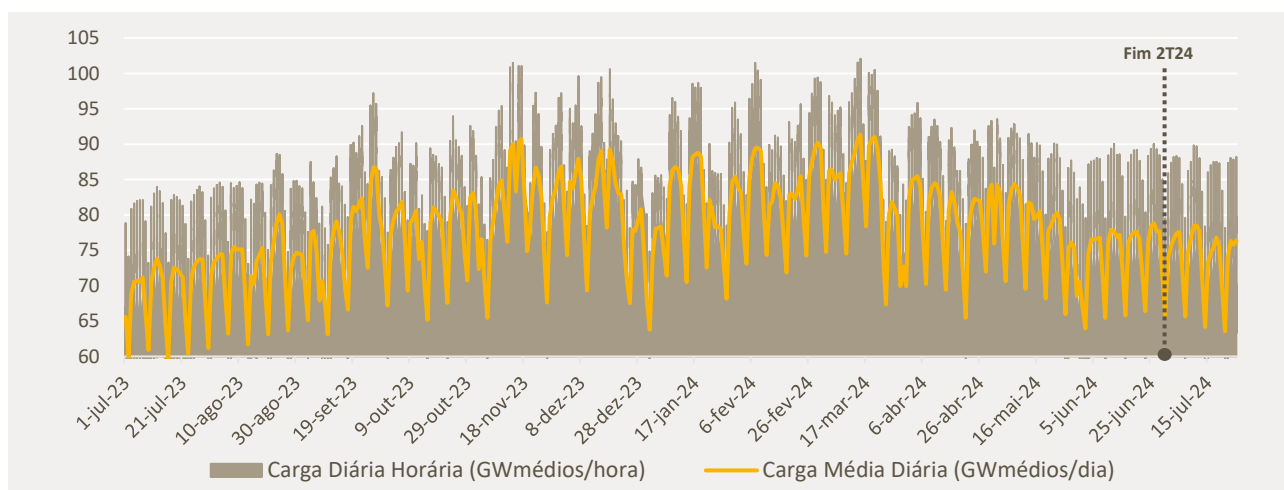
<sup>8</sup> Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE) – Boletins de Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica (Edições de maio/24 e junho/24), disponíveis em: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/resenha-mensal-do-mercado-de-energia-eletrica> - Acesso em 28/07/2024.

<sup>9</sup> Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) – Boletins de Carga Mensal (Edições de Abril/2024, Maio/2024 e Junho/2024), disponíveis em: <https://www.ons.org.br/paginas/conhecimento/acervo-digital/documentos-e-publicacoes?categoria=Boletim+Mensal+de+Carga> - Acesso em 28/07/2024.

A redução da carga média da comparação sequencial refletiu, além da sazonalidade esperada com a migração para um período tipicamente mais ameno, o enfraquecimento gradual do El Niño, com o resfriamento das temperaturas do Oceano Pacífico, principalmente a partir do final do mês de maio/2024. Ao longo de cerca de um ano de atuação, além de impulsionar as temperaturas para valores acima das médias em grande parte do país, os principais efeitos do fenômeno no Brasil incluíram a elevação dos volumes de precipitação na região Sul, reforçando fenômenos de chuvas extremas, além da redução dos volumes de precipitação no Centro-Oeste, Norte e Nordeste, contribuindo para as secas observadas no Norte e Nordeste.

Durante o 2T24, a carga média diária continuou a atingir valores elevados, mesmo com a gradual redução de temperatura, ficando acima de 80 GWm em 1/3 (um terço) do trimestre. Adicionalmente, foram registrados picos diários de carga horária superiores a 85 GWm durante algumas horas em 71 dias do trimestre e ultrapassando 90 GWm em 30 dias do trimestre. Após o encerramento do 2T24, em julho/24 continuaram a ser registrados picos de carga horária acima de 85 GWm, como pode ser visualizado no gráfico abaixo.

**Carga de Energia Horária e Diária SIN – (GWmédios/hora e GWmédios/dia) <sup>10</sup>**



No 2T24 foram registrados aumentos nos volumes de precipitações no Subsistema Sul, impulsionados pelo El Niño, levando os valores de Energia Natural Aflente (ENA) no trimestre para valores superiores às médias históricas de 10 anos, sobretudo no mês de maio/2024, que também registrou o maior volume de ENA desde o início da série histórica disponibilizada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS)<sup>11</sup>. O volume registrado nesse mês foi resultado da ocorrência de eventos climáticos extremos de chuvas no Estado do Rio Grande do Sul (RS), que se estenderam do final de abril/2024 até meados de maio/2024. Cerca de 471 cidades no estado foram impactadas pelas consequências das chuvas intensas e prolongadas, com desdobramentos catastróficos para os habitantes, as cidades e o estado, e com impactos nas operações e serviços de todo o país, incluindo o planejamento elétrico e energético brasileiro. Vale ressaltar que, dentre os principais impactos no setor, houve o rompimento parcial da barragem da UHE 14 de Julho, com situação de emergência declarada, assim como o alagamento da Subestação Nova Santa Rita (525/230 kV) e o desligamento de 30 linhas de transmissão, 8 transformadores e 5 UHEs na região.

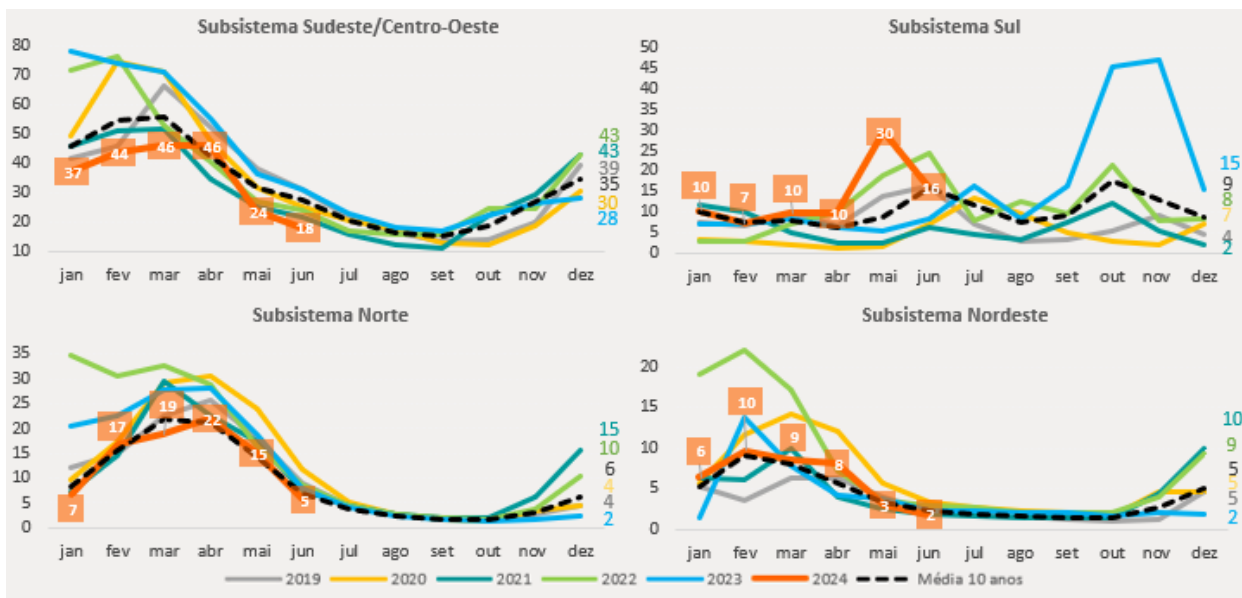
No subsistema Sudeste/Centro-Oeste (SE/CO), houve uma ligeira melhoria hidrológica na primeira metade do 2T24, decorrente das precipitações ocorridas nas principais bacias da região. A partir de meados do mês de maio foram observados menores volumes de ENA nesse subsistema, atingindo valores aquém da média histórica de 10 anos e

<sup>10</sup> Fonte: Dados históricos disponíveis no site do ONS, em: [https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/curva\\_carga\\_horaria.aspx](https://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/curva_carga_horaria.aspx) e [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/carga_energia.aspx) Acesso em 28/07/2024.

<sup>11</sup> Conforme dados históricos disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_aflente\\_subsistema.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_aflente_subsistema.aspx) - Acesso em 28/07/2024.

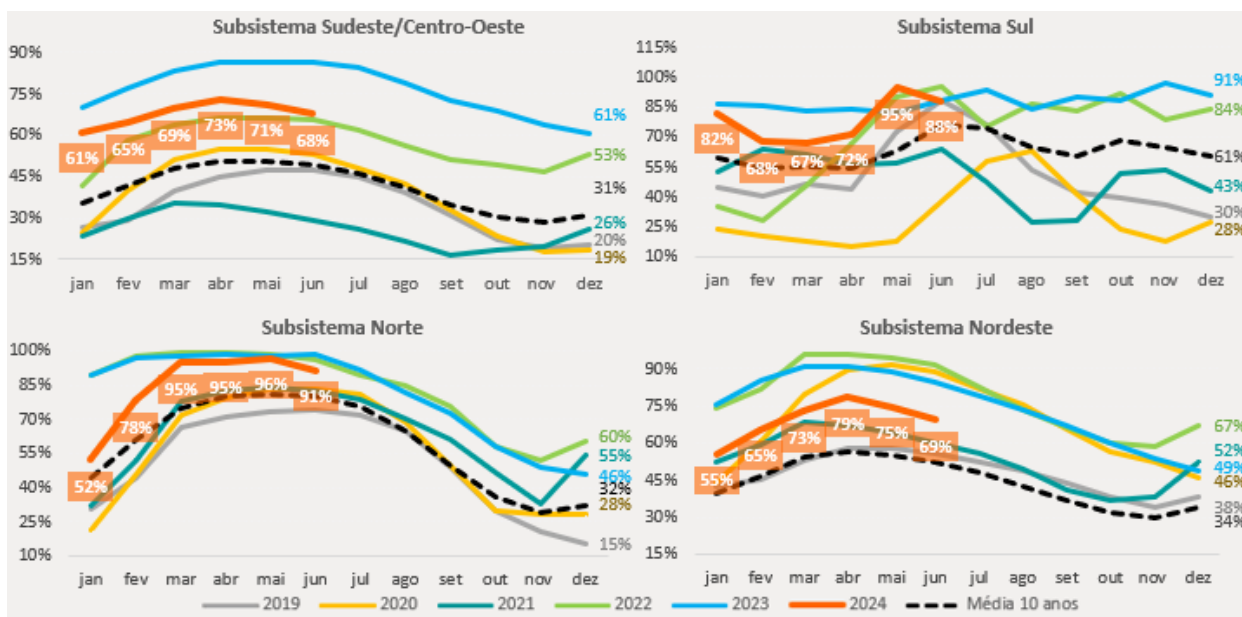
apresentando os menores patamares para um mês de maio desde 2014 e para junho desde 2001<sup>12</sup>. No Norte e Nordeste, os valores de ENA regrediram para patamares próximos à média histórica de 10 anos para o período.

ENA Bruta Histórica (GWmédios/mês)<sup>13</sup>



Ao longo do 2T24, os níveis dos reservatórios ainda se encontravam em patamares superiores à média histórica de 10 anos em todos os subsistemas, embora já em valores menores do que as médias de 2023 no SE/CO e menores do que em 2023 e 2022 no Norte e Nordeste. No Sul, apesar de atingir valor atípico para um mês de maio como reflexo das chuvas extremas, menor apenas que maio/2020, ao final do 2T24 os níveis de armazenamento dos reservatórios voltaram a reduzir, encerrando o trimestre com patamares de Energia Armazenada (EARM) abaixo das médias de junho/2022 e junho/2023.

EARM Histórica (% Armazenamento)<sup>14</sup>



<sup>12</sup> Conforme dados históricos disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_afluente\\_subsistema.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx) - Acesso em 28/07/2024.

<sup>13</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_afluente\\_subsistema.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_afluente_subsistema.aspx) - Acesso em 28/07/2024.

<sup>14</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia\\_armazenada.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/energia_armazenada.aspx) - Acesso em 28/07/2024.



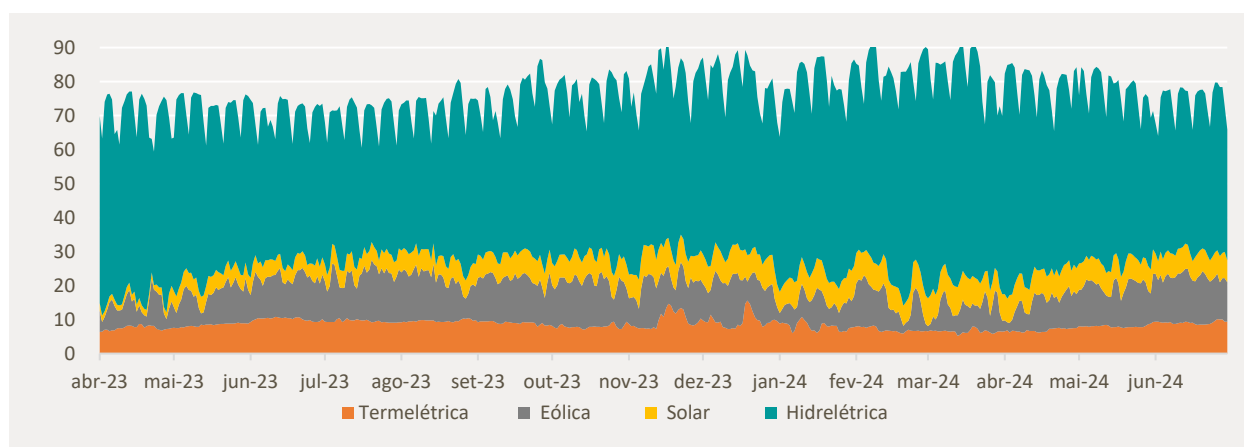
No 2T24, as fontes hidrelétricas começaram a reduzir a participação em relação à geração de energia total do SIN, de uma média diária de 72% no 1T24 para 65% em média. Também foi observada queda na comparação com o final do 2T23, quando a geração hídrica média diária representou 69% do total de energia gerado. Ao final do 2T24, a participação da geração hídrica era ainda menor, contribuindo com 58% da geração total do SIN. O volume médio diário de geração hídrica atingiu 50,7 GWm no 2T24, redução significativa frente aos 58,7 GWm do 1T24, mas ligeiro incremento versus os 49,1 GWm diários do 2T23.

Por sua vez, a participação da geração eólica no total de geração do SIN atingiu média diária de 15% no 2T24, crescimento frente aos 10% registrados no 1T24 e os 13% no 2T23. Vale ressaltar que, no 1T24, a geração eólica foi influenciada pelos efeitos do El Niño, como reflexo do enfraquecimento dos ventos alísios e alteração do padrão de circulação dos ventos na direção norte-sul, reduzindo a intensidade dos ventos na costa Nordeste brasileira.

A geração de energia solar registrou ligeira redução de participação em relação à geração total do SIN no 2T24 comparada ao 1T24, de 10% para 9%, refletindo a sazonalidade esperada do período com menor irradiância e as frustrações de geração em função dos *curtailments* ocorridos no 2T24. No entanto, na comparação com o 2T23, foi registrado crescimento de 4 p.p. de participação em relação à geração total do SIN, indo de 3,9 GWm no 2T23 para 7,2 GWm por dia no 2T24. O aumento é decorrente tanto do crescimento da capacidade instalada das fontes solares centralizadas e da geração distribuída no ano de 2023, quanto do início da incorporação dos dados de geração distribuída (GD) na base solar a partir de maio de 2023 pelo ONS. Considerando a participação da geração solar do final do 2T23, que já contava com a GD, a geração diária das fontes solares ainda apresentou crescimento de 28,1% na comparação anual, de 5,1 GWm ao final do 2T23 para 6,5 GWm ao final do 2T24.

As fontes termelétricas geraram 8,0 GWm em média no 2T24, crescimento em relação aos 7,2 GWm do 1T24, como resultado da continuação da tendência iniciada de aumento da carga no SIN, mas ligeira redução frente aos 8,7 GWm no 2T23, em função do menor volume médio exportado de energia térmica e da redução da geração inflexível no comparativo anual. A participação da geração térmica em relação à total seguiu movimento similar, com 10% em média no 2T24 versus 9% no 1T24 e 12% no 2T23. No entanto, no encerramento do 2T24, a participação da geração térmica em relação à total já estava em 14%, em tendência de ascensão com o fim do período úmido.

Balanco energético por fonte - Geração no SIN (GWmédios/dia)<sup>15</sup>

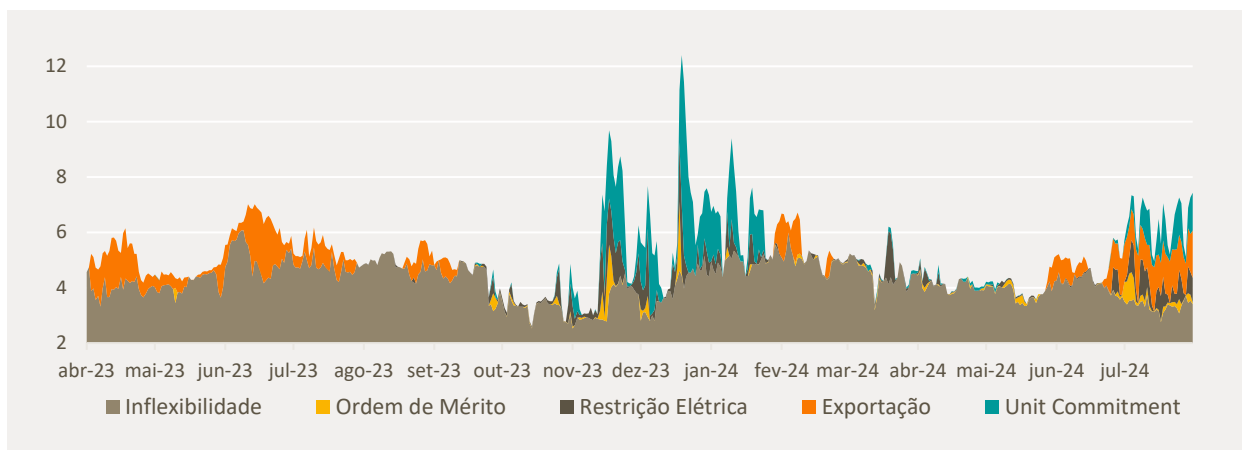


Mesmo no contexto de sobreoferta de energia, com a continuação dos elevados patamares de carga ao longo do 2T24, o ONS continuou a programar o despacho de usinas termelétricas no SIN fora da ordem de mérito. A geração de energia por fontes térmicas no trimestre foi basicamente por inflexibilidade, exportação para a Argentina, e, em

<sup>15</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: [http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao\\_energia.aspx](http://www.ons.org.br/Paginas/resultados-da-operacao/historico-da-operacao/geracao_energia.aspx) - Acesso em 29/07/2024.

menor volume, ordem de mérito, restrição elétrica (solicitada pelo operador para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico) e *unit commitment* (acionado de forma complementar aos despachos necessários para o sistema de modo a atender as restrições operativas cadastradas das usinas).

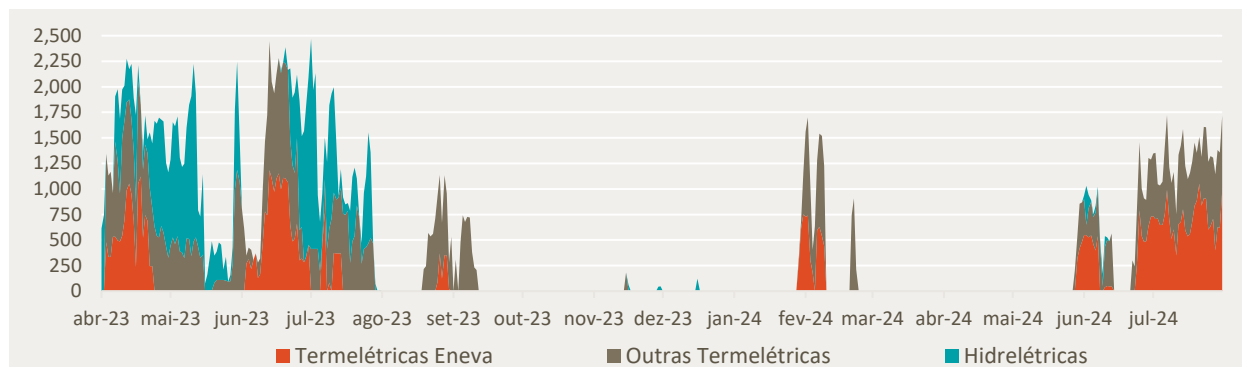
Despacho Térmico por Principais Tipos - SIN (GWmédios/dia)<sup>16</sup>



Em relação à geração termelétrica para exportação, apesar da retomada ao longo do 2T24, esta foi limitada pela situação conjuntural brasileira. Após o encerramento das operações de exportação em março de 2024, seguindo a sazonalidade esperada do período, com o fim do verão e o registro de temperaturas mais amenas, a Argentina voltou a sinalizar demanda por importação de energia no início de maio de 2024. No entanto, não foi possível operacionalizar a exportação devido à indisponibilidade técnica das linhas de transmissão e da conversora de Garabi, na Região Sul do Brasil, como resultado dos eventos climáticos extremos ocorridos. A Argentina continuou a sinalizar demanda crescente por importação de energia ao longo do mês de maio, mas a retomada das operações de exportação só ocorreu a partir de 28 de maio, com o retorno da LT 525 kV Itá / Caxias (SGI 26.967-24), ainda limitada e com restrições em função do controle de tensão na rede do RS.

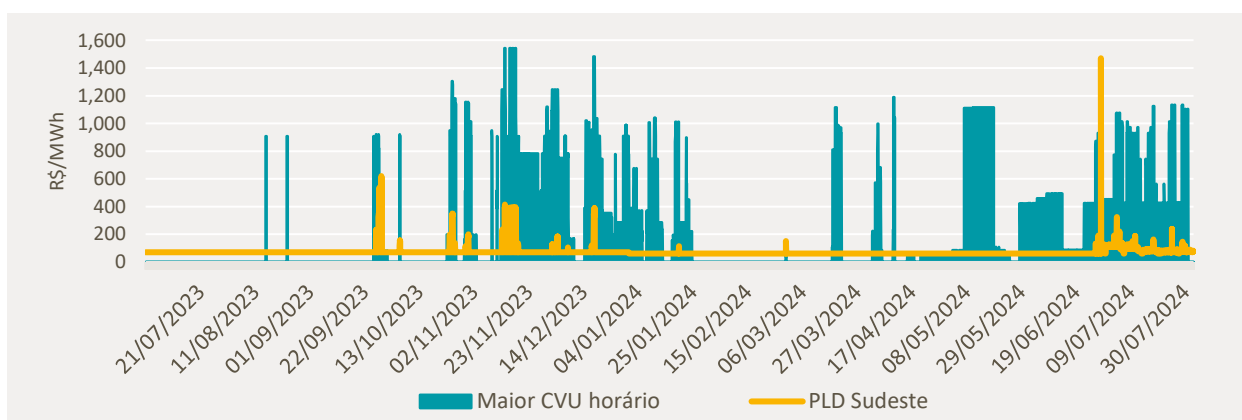
Após a primeira semana de exportações de junho, a Argentina pontualmente reduziu a demanda por energia como reflexo da elevação das temperaturas médias na região para patamares mais amenos para o período e de cargas de GNL previamente contratadas. A exportação de energia para o país só voltou a ocorrer na última semana de junho, impulsionada pela redução das temperaturas médias, conforme o esperado para este período do ano, mantendo-se ao longo do início do 3T24 de forma contínua, atingindo médias diárias de 1,3 GWm de energia exportada ao longo do mês de julho, no mesmo mês em que a Companhia atingiu volume mensal de exportação recorde desde o início das operações de exportação de energia, em 2022.

<sup>16</sup> Fonte: Dados disponíveis no site do ONS, em: <https://sdro.ons.org.br/SDRO/DIARIO/index.htm> - Acesso em 04/08/2024.

**Volume de Exportação de Energia (MWmed/d) <sup>17</sup>**


O retorno do despacho termelétrico observado desde o final do 3T23 foi decorrente não apenas de fatores conjunturais, mas também de fatores estruturais. Dentre os de conjuntura, o El Niño contribuiu com o aumento das temperaturas e elevou significativamente a carga em diversos horários do dia. Além disso, as menores precipitações, principalmente no subsistema Norte, limitaram a capacidade instantânea de geração hidrelétrica em importantes usinas do SIN, fatores estes potencializados pelo cenário de redução sazonal da geração eólica entre outubro de 2023 e meados do 2T24.

O despacho térmico fora do mérito observado nos últimos meses reflete também condições estruturais do sistema, como limitações dos modelos de previsão, restrições operativas devido às obrigações de defluência mínima a serem obedecidas pelas usinas hidrelétricas e restrições de uso múltiplo da água impostas ao Operador Nacional do Sistema (ONS), bem como a crescente matriz energética intermitente do SIN, impulsionada pelo aumento da capacidade instalada solar e eólica. Como resultado, vem se observando sucessivos despachos termelétricos regulatórios no SIN, principalmente por motivo de restrição elétrica, para suprimento de potência instantânea. Esse cenário reforça a necessidade de potência e geração térmica para equilíbrio do sistema, mesmo em um contexto de sobreoferta de energia e hidrologia favorável, além de desassociar a tese do despacho como mecanismo acionável exclusivamente de forma sazonal, para cobertura dos períodos secos.

**PLD Máximo Horário Sudeste e Máximo CVU horário - SIN (R\$/MWh) <sup>18</sup>**


<sup>17</sup> Fonte: Dados de geração termelétrica disponíveis no site do ONS, na página “Dados Abertos”, disponível em:

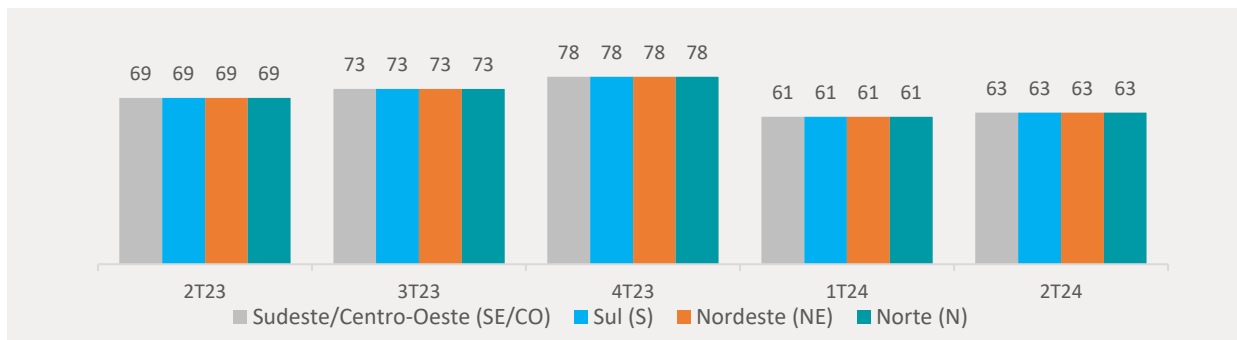
<https://dados.ons.org.br/dataset/geracao-termica-despacho-2> - Acesso em 04/08/2024; e dados de geração hidrelétrica para Exportação de Vertimento Turbinável disponíveis no site da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, em:

<https://www.ccee.org.br/pt/web/guest/acervo-ccee> - Acesso em 04/08/2024.

<sup>18</sup> Fonte: Dados disponíveis nos sites da CCEE (PLD) e ONS (CVU da UTE marginal que gerou) – Acesso em 07/08/2024.

Como reflexo dos patamares ainda elevados dos níveis de armazenamento de reservatórios nas principais bacias do Sul e Sudeste no 2T24, o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) ainda permaneceu próximo ao valor piso estrutural para 2024 em todos os submercados.

PLD Médio Trimestre por submercado SIN (R\$/MWh)<sup>19</sup>



<sup>19</sup> Fonte: Dados disponíveis no site da CCEE, em: <https://www.ccee.org.br/web/guest/precos/painel-precos> - Acesso em 28/07/2024.

## PREÇOS REGULADOS

Os Custos Variáveis Unitários (CVUs)<sup>20</sup> de todas as usinas da Eneva que operam no mercado regulado (ACR) são atrelados a indexadores de inflação e/ou de combustíveis e taxas de câmbio. Para as usinas que possuem CVU apenas com componente atrelado à inflação, os valores são reajustados anualmente no mês de novembro, considerando a inflação acumulada (IPCA) a cada 12 meses. Quanto às térmicas que também possuem componente de combustível em seus CVUs, além do reajuste anual da parcela do CVU atrelada à inflação, é feita a atualização mensal da parcela indexada ao custo de combustível, a qual acompanha a variação dos indexadores e da taxa de câmbio de cada período. A exceção é a UTE Parnaíba IV, cujo CVU foi fixado pela ANEEL em R\$ 151,69/MWh por meio do despacho nº 3.203 (dezembro/18).

A tabela abaixo apresenta os CVUs médios da Companhia que estavam operacionais no 2T24, assim como seus respectivos CVUs do 1T24 e 2T23, para fins de comparabilidade:

### CVU (R\$/MWh)

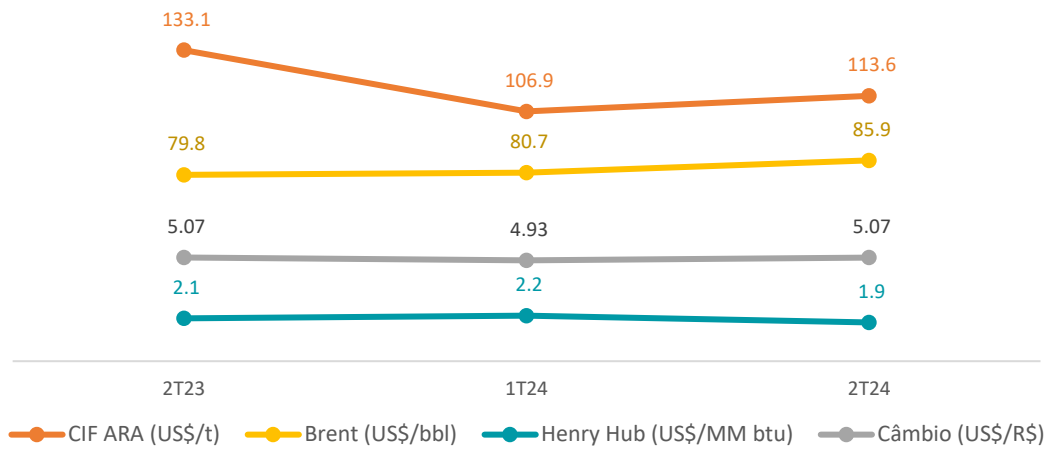
Valores médios trimestre	2T24	1T24	2T23	Indexadores	Periodicidade Reajuste
UTE Parnaíba I (ACR)	121,4	136,1	131,2	Henry Hub e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Parnaíba II (ACR)	105,9	105,9	101,0	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba III (ACR)	286,9	286,9	273,7	IPCA	Inflação: Anual
UTE Parnaíba IV (ACL)	151,7	151,7	151,7	n.a.	n.a.
UTE Parnaíba V (ACR no 2T24/ ACL no 2T23)	204,1	197,8	197,3	Câmbio / US CPI-U	Dólar: Mensal CPI-U: Anual
UTE Jaguatirica II (ACR)	263,8	263,8	251,4	IPCA	Inflação: Anual
UTE Porto de Sergipe I (ACR)	366,4	337,5	340,4	Brent e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Pecém II (ACR)	340,8	314,3	390,8	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual
UTE Itaqui (ACR)	333,1	306,7	383,2	CIF ARA (API #2) e Câmbio / IPCA	Combustível: Mensal Inflação: Anual

Em novembro de 2023, os CVUs das UTEs Parnaíba II e III foram ajustados em 4,82%, conforme o IPCA acumulado nos últimos 12 meses até outubro de 2023, de acordo com o estipulado nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente (CCEAR). Da mesma forma, o CVU da UTE Jaguatirica II, sob o Contrato de Comercialização de Energia Elétrica e Potência nos Sistemas Isolados (CCESI), foi ajustado seguindo essa premissa. Assim, os CVUs médios dessas usinas refletem o reajuste anual válido ao longo do período analisado.

As UTEs Parnaíba I, Parnaíba V, Porto de Sergipe I, Pecém II e Itaqui, além de terem seus componentes de O&M reajustados anualmente pela inflação, também apresentaram variação da parcela da receita variável contratual atrelada a preços de combustíveis e taxa de câmbio, seguindo seus respectivos indexadores, conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo:

<sup>20</sup> O CVU das usinas térmicas é composto por 2 parcelas: Ccomb e Co&m. O Ccomb é a parcela da receita referente ao preço do combustível e pode ser indexado ao preço de *commodities*, com variação mensal. Já o Co&m é a parcela da receita referente ao custo de operação e manutenção da usina e é atualizado anualmente pelo IPCA. Para melhor entendimento, consulte o Guia de Modelagem disponibilizado pela Eneva: <https://ri.eneva.com.br/informacoes-financeiras-e-operacionais/guia-de-modelagem/>

### Indexadores de Combustível com Contabilização de Variação Mensal <sup>21</sup> (Valores Médios no Trimestre)

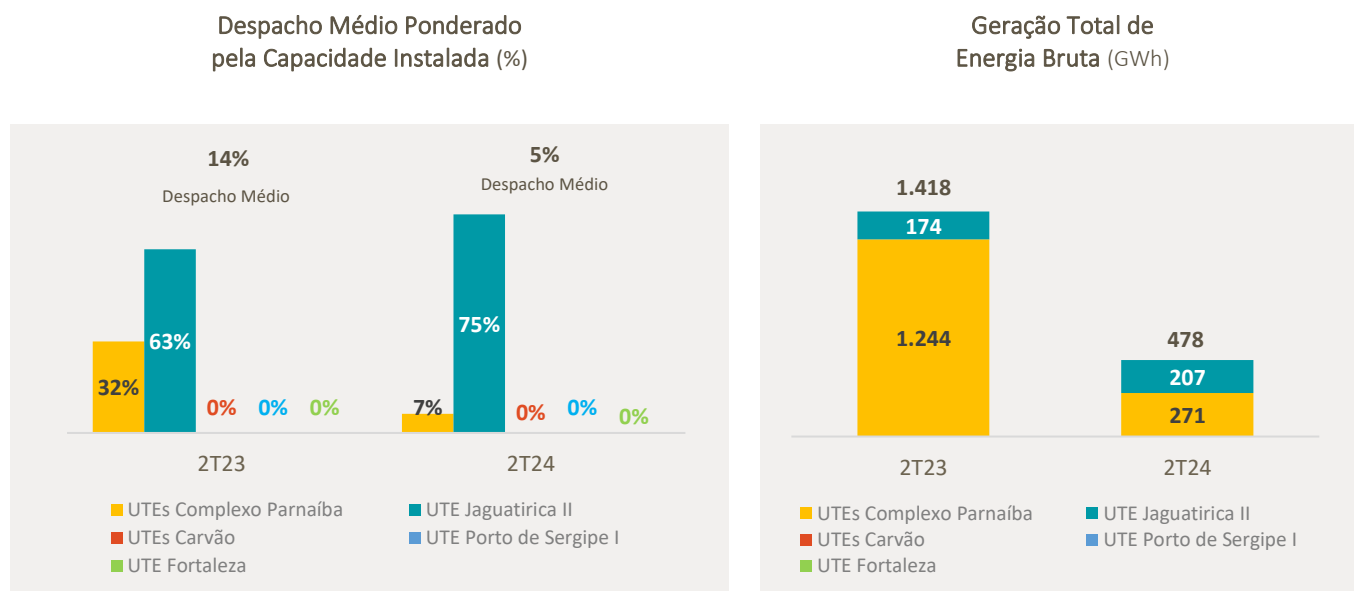


<sup>21</sup> Fonte: Dados disponíveis na Reuters. Médias trimestrais calculadas utilizando preços Henry Hub mensais relativos ao terceiro último dia do mês e preços CIF-ARA, taxa de câmbio e Brent relativos à média do mês.

## DESEMPENHO OPERACIONAL

### Geração Térmica

#### Comparativo Trimestral – Desempenho UTEs Eneva <sup>22</sup>



#### Desempenho Operacional das Usinas Termelétricas da Eneva

Em consonância com o cenário descrito acima, os ativos térmicos da Eneva tiveram despachos concentrados especialmente durante o mês de junho/24, para atendimento à exportação de energia e devido à maior necessidade de geração do SIN para atendimento à ponta de carga. Dessa forma, as seguintes usinas geraram no trimestre:

- **Complexo Parnaíba**, que contempla 5 ativos operacionais (UTEs Parnaíba I a V):
  - **Exportação:** Nesse contexto, no mês de junho de 2024, as UTEs Parnaíba I, IV e V geraram energia para exportação para Argentina, somando 231 GWh no trimestre. Deste montante, 202 GWh são referentes à energia comercializada a preços estabelecidos em contratos bilaterais e 29 GWh liquidadas a PLD. Esta geração, excedente ao volume efetivamente comercializado para exportação, é decorrente da necessidade de maiores intervalos de tempo ou carga do que o período ou volume estabelecidos nos contratos de exportação, em função de fatores como: (i) variações horárias na demanda de energia para exportação; (ii) restrições operativas e limitações de modulação de carga de cada usina; e (iii) gestão do *timing de ramp-up*.
  - **Despachos para o SIN:** geração líquida de 24 GWh, referentes aos despachos ocorridos no 2T24 por (i) ordem de mérito de custo, quando da indicação dos modelos; (ii) restrição elétrica, em função de solicitação pelo ONS para garantia de confiabilidade e estabilidade do sistema elétrico; e (iii) *unit commitment*, acionado de forma complementar aos despachos necessários para o sistema de modo a atender as restrições contratuais das usinas. Vale observar que, com o intuito de maximizar a disponibilidade do parque termelétrico da Eneva na janela de exportação do inverno Argentino, para o ano de 2024, foi redeclarado o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II, que passou a

<sup>22</sup> A partir do 1T24, o despacho médio ponderado pela capacidade total instalada da Eneva não considera mais a capacidade instalada da UTE Fortaleza, de 327 MW, uma vez que essa usina foi desligada em dezembro de 2023. No 2T23, o dado de despacho médio ponderado pela capacidade instalada total da Companhia considera a capacidade da usina, uma vez que ela se encontrava operacional e disponível para geração naquele período.

não contemplar o 2T24, ficando estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro. Até 2023, o período de inflexibilidade contratual da usina era usualmente 100% concentrado entre junho a novembro.

- **UTE Jaguatirica II:** localizada no sistema isolado de Roraima, contabilizou, no 2T24, disponibilidade média de 97%, ligeira redução *versus* valor do 1T24 devido à manutenção no gerador da turbina. O patamar de disponibilidade registrado nos últimos trimestres materializa a estabilização operacional concluída em dezembro/23, quando a usina atingiu disponibilidade próxima dos 100%, conforme divulgado no release do 4T23. No 2T24, o despacho da usina foi de 75% para o mercado regulado e a geração líquida alcançou 198 GWh, devido à menor demanda por carga no estado de Roraima em decorrência das temperaturas amenas registradas no período.

### Destinação da Geração Total de Energia Líquida no 2T24 (GWh)

Geração Líquida	Geração liquidada a CVU <sup>23</sup>	Geração liquidada a PLD (incluindo por restrições de modulação por exportação) <sup>24</sup>	Geração liquidada a preços estabelecidos em contratos bilaterais (exportação)	Total
<b>UTE</b>				
Parnaíba I	15	20	118	<b>153</b>
Parnaíba II	-	-	-	-
Parnaíba III	-	-	-	-
Parnaíba IV	1	1	17	<b>19</b>
Parnaíba V	8	8	67	<b>83</b>
Jaguatirica II	198	-	-	<b>198</b>
Itaqui	-	-	-	-
Pecém II	-	-	-	-
Porto de Sergipe I	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>29</b>	<b>202</b>	<b>452</b>

<sup>23</sup> Inclui despachos por motivo de ordem de mérito, restrição elétrica e *unit commitment*.

<sup>24</sup> Vale ressaltar que a geração líquida no ambiente livre é remunerada ao PLD horário da geração, não ao PLD médio do dia, e podem ter variações entre os preços ao longo das 24 horas.



## Geração Solar

A operação comercial de 100% do Complexo Solar Futura 1 teve início ao final de maio/23, após autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O Complexo é composto pelas UFVs Futura 1 a 22 totalizando 692,4 MWac de capacidade instalada. A conclusão da estabilização do Complexo ocorreu ao final de outubro/23, quando 100% das UFVs encontravam-se operacionais.

Em continuidade à trajetória de crescimento de disponibilidade após a estabilização, o Complexo atingiu disponibilidade média de 97% no 2T24, sendo 98,5% no mês de junho, maior resultado alcançado desde o início da operação comercial do complexo.

A geração líquida total do parque solar alcançou 367 GWh no 2T24, apresentando volume inferior frente à geração do 1T24, principalmente decorrente da menor irradiância média auferida em Futura 1. Ressalta-se que são esperados diferentes níveis de geração solar ao longo do ano e o período compreendido entre abril e julho apresenta usualmente os menores índices de irradiância. Dessa forma, sazonalmente são estimados maiores níveis de geração no complexo solar no último trimestre do ano, com reduções graduais ao longo do primeiro semestre e posterior aumento a partir de meados do segundo semestre.

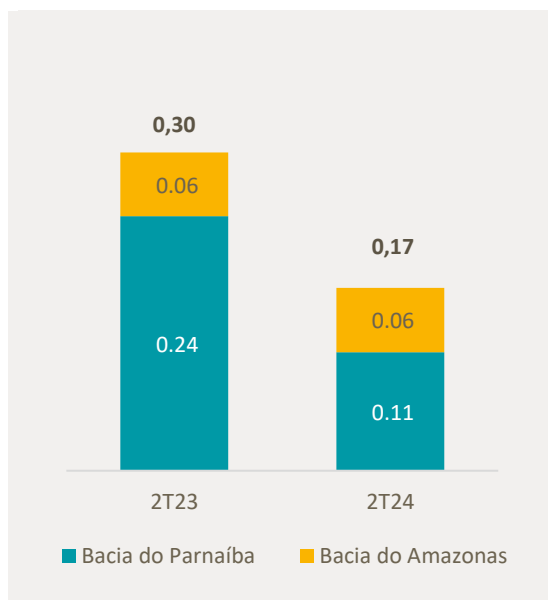
No 2T24, o fator de capacidade<sup>25</sup> do Complexo atingiu 26,6%, refletindo a sazonalidade do período.

## Upstream

### Produção e Reservas

No 2T24, a produção de gás natural da Eneva totalizou 0,17 bilhão de metros cúbicos (bcm), sendo 0,11 bcm no Complexo Parnaíba e 0,06 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão, direcionado ao suprimento da UTE Jaguaririca II. A diminuição do volume de gás produzido no 2T24 frente ao 2T23 é resultado de dois fatores: (i) a menor demanda por gás das termelétricas do Complexo Parnaíba, dada a redução da demanda por exportação para Argentina; e (ii) a redeclaração do período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II em 2024<sup>26</sup>, passando a não contemplar o 2T24, em comparação com o período de 2023 que contemplava o mês de junho. Por sua vez, o Campo de Azulão, apresentou estabilidade no volume de gás produzido em relação ao 2T23, acompanhando o despacho da UTE Jaguaririca II.

Produção de Gás Acumulada (bcm)



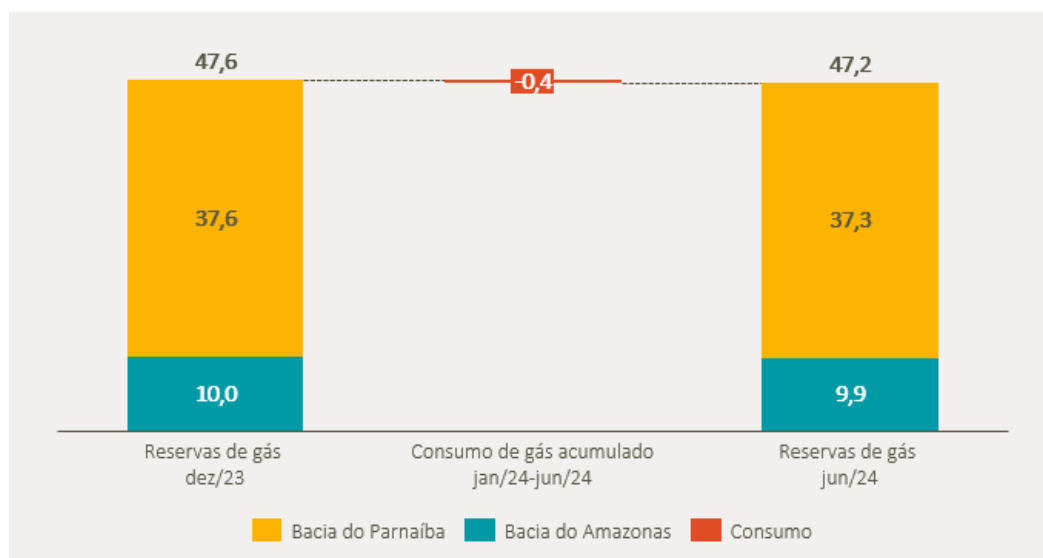
A Companhia encerrou o 2T24 com um total de reservas 2P de gás natural de 47,2 bcm, sendo 37,3 bcm de reservas na Bacia do Parnaíba e 9,9 bcm na Bacia do Amazonas, no Campo de Azulão. Este volume reflete o saldo das reservas

<sup>25</sup> Considera a geração do trimestre, ajustada para incluir a geração frustrada por restrição, em relação à capacidade instalada operacional (ajustada pela disponibilidade) no período.

<sup>26</sup> Em 2024, o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto a dezembro de 2024, ao passo que em 2023 o período de inflexibilidade contratual da usina foi 100% concentrado entre junho a novembro de 2023.

certificadas pela Gaffney, Cline & Associates (GCA), referentes a 31 de dezembro de 2023, descontando o consumo de gás acumulado no primeiro semestre de 2024.

### Evolução Anual das Reservas de Gás (bcm)



Ainda de acordo com os relatórios certificados pela GCA em 31 de dezembro de 2023, a Eneva detinha reservas 2P de condensado no total de 11,8 milhões de barris (MMbbl), sendo 2,2 MMbbl na Bacia do Parnaíba e 9,5 MMbbl no Campo de Azulão.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### CONSOLIDADO

DRE Consolidado	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.943,0</b>	<b>2.523,3</b>	<b>-23,0%</b>	<b>3.947,8</b>	<b>4.982,5</b>	<b>-20,8%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(770,9)</b>	<b>(1.225,0)</b>	<b>-37,1%</b>	<b>(1.535,7)</b>	<b>(2.372,7)</b>	<b>-35,3%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(129,2)</b>	<b>(163,4)</b>	<b>-20,9%</b>	<b>(276,4)</b>	<b>(307,0)</b>	<b>-10,0%</b>
SG&A	(108,4)	(127,5)	-15,0%	(217,5)	(237,6)	-8,4%
Despesas em SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(22,2)	(24,1)	-8,1%	(43,4)	(38,6)	12,3%
Demais despesas	(86,2)	(103,4)	-16,6%	(174,1)	(199,0)	-12,5%
Despesas com Exploração G&G	(20,8)	(35,9)	-42,0%	(58,9)	(69,4)	-15,1%
Poços secos e PCLD	-	(0,3)	N/A	(23,2)	(0,6)	N/A
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(343,8)</b>	<b>(381,2)</b>	<b>-9,8%</b>	<b>(692,6)</b>	<b>(796,5)</b>	<b>-13,1%</b>
Custos	(276,2)	(261,2)	5,7%	(557,1)	(505,9)	10,1%
Despesas	(67,6)	(120,0)	-43,7%	(135,5)	(290,7)	-53,4%
<b>Outras receitas/despesas</b>	<b>27,5</b>	<b>52,8</b>	<b>-48,0%</b>	<b>23,4</b>	<b>52,9</b>	<b>-55,8%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>0,0</b>	<b>0,3</b>	<b>-97,8%</b>	<b>0,5</b>	<b>0,7</b>	<b>-29,5%</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>1.070,4</b>	<b>1.188,1</b>	<b>-9,9%</b>	<b>2.159,5</b>	<b>2.356,5</b>	<b>-8,4%</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>1.070,4</b>	<b>1.188,4</b>	<b>-9,9%</b>	<b>2.182,7</b>	<b>2.357,1</b>	<b>-7,4%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(918,7)	(308,3)	198,0%	(1.625,8)	(743,4)	118,7%
<b>EBT</b>	<b>(192,1)</b>	<b>498,6</b>	<b>N/A</b>	<b>(158,8)</b>	<b>816,6</b>	<b>N/A</b>
Impostos Correntes	(36,1)	(45,5)	-20,6%	(96,1)	(100,1)	-3,9%
Impostos Diferidos	1.415,1	(63,1)	N/A	1.508,6	(103,9)	N/A
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>1.186,9</b>	<b>389,9</b>	<b>204,4%</b>	<b>1.253,6</b>	<b>612,6</b>	<b>104,6%</b>
Resultado Líquido Participações Minoritárias	120,2	17,6	582,5%	247,8	17,4	N/A
<b>Resultado Líquido Eneva</b>	<b>1.066,7</b>	<b>372,3</b>	<b>186,5%</b>	<b>1.005,9</b>	<b>595,2</b>	<b>69,0%</b>

O EBITDA ICVM consolidado da Eneva totalizou R\$ 1.070,4 milhões no 2T24, redução de 9,9% frente ao registrado no 2T23, principalmente em função do término de contrato e encerramento das operações na UTE Fortaleza ao final de 2023, que registrou EBITDA de R\$ 163,3 milhões no 2T23. Excluindo os resultados da usina em ambas as comparações, o EBITDA consolidado da Eneva apresentaria crescimento de 4,5% no 2T24 em comparação ao 2T23.

No 2T24, dentre os principais efeitos que contribuíram positivamente para a variação do EBITDA na comparação com o 2T23, se destacam:

- Crescimento de R\$ 46,3 milhões no EBITDA da UTE Jaguatirica II, refletindo a maior disponibilidade da usina em função da estabilização operacional da usina, concluída em dezembro/23, impulsionando as receitas variáveis por despacho e reduzindo as deduções de receita fixa em razão de indisponibilidade;
- Aumento de R\$ 19,1 milhões no EBITDA do Complexo Parnaíba, principalmente em função do início do recebimento de receita fixa proveniente do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) da UTE Parnaíba V, que proporcionou aumento da margem fixa do segmento em R\$ 91,4 milhões, parcialmente compensado pelo menor nível de despacho do período, com redução de R\$ 67,0 milhões da margem variável;
- Crescimento de R\$ 19,6 milhões no EBITDA do segmento Solar, sobretudo, refletindo a melhora observada na disponibilidade do parque solar Futura I com redução de R\$ 23,0 milhões nos custos de aquisição de energia incentivada no mercado livre para atendimento aos contratos bilaterais firmados pelas geradoras quando comparado com o 2T23;

- Melhora de R\$ 27,5 milhões no EBITDA da Holding e Outros (ex-Equivalência), impactado especialmente pelo efeito *one-off* do reconhecimento de R\$ 32,0 milhões de créditos da Conta Consumo de Combustível – CCC na SPE Amapari como resultado de movimentação processual relevante ocorrida a favor da controlada, com reconhecimento do custo de combustível como despesa assessória passível de reembolso da CCC. Vale destacar que o recebimento deste montante já havia acontecido anteriormente, de forma antecipada.

Como movimentos que impactaram negativamente o EBITDA do 2T24 comparado ao 2T23, além do encerramento das operações da UTE Fortaleza, o segmento de Upstream registrou redução de R\$ 65,1 milhões de EBITDA, em função, sobretudo, do menor nível de despacho do Complexo Parnaíba no trimestre. Adicionalmente, o EBITDA da UTE Porto de Sergipe I apresentou redução de R\$ 22,3 milhões na comparação anual, refletindo principalmente a contabilização de créditos extemporâneos *one-off* de PIS e Cofins, no 2T23, que impactaram o EBITDA no valor de R\$ 59,4 milhões, beneficiando o resultado daquele período, parcialmente compensados pelo crescimento da margem fixa da usina com o reajuste contratual da receita fixa e redução dos custos fixos.

O resultado financeiro líquido totalizou -R\$ 918,7 milhões no 2T24, em comparação aos -R\$ 308,2 milhões no mesmo período de 2023, principalmente em função do impacto não caixa da variação cambial sobre o arrendamento do FSRU da UTE Porto de Sergipe I de -R\$ 567,4 milhões no 2T24, acompanhando a valorização da taxa de câmbio sobre o saldo do passivo remanescente em moeda estrangeira. Vale observar que, no 2T23, a variação cambial sobre o arrendamento do FSRU teve efeito positivo no resultado, como reflexo da desvalorização do câmbio naquele trimestre, contribuindo com resultado não caixa de R\$ 179,3 milhões naquele período.

Os tributos correntes e diferidos no 2T24 totalizaram um resultado credor de R\$ 1.379,0 milhões, frente ao resultado negativo de R\$ 108,6 milhões no 2T23. O valor do 2T24 foi impulsionado pelo efeito *one-off* positivo não caixa de R\$ 1.429,7 milhões, referente à baixa contábil passivo de IRPJ/CSL diferidos, constituídos em outubro de 2022 sobre a mais valia, no contexto da aquisição de 100% das ações da Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (Celse). Naquele trimestre, como resultado da aquisição, foi registrado no Intangível mais valia de R\$ 4.565,8 milhões e, concomitantemente, constituído um passivo diferido sobre essa mais valia no montante de R\$ 1.552,3 milhões. A constituição desse passivo decorreu da amortização contábil da mais valia ser indedutível para fins da apuração do IRPJ/CSL, gerando diferença entre as bases contábeis e fiscais. Adicionalmente, essa constituição foi respaldada pela ausência de perspectiva de incorporação das empresas da Celse na Holding. No entanto, após o processo de refinanciamento da Celse ao final do 4T23, a Celse foi incorporada pela Eneva no 2T24, conforme condição estabelecida no processo de reestruturação de sua dívida. Com a incorporação, a amortização contábil da mais valia passa a ser dedutível para fins do IRPJ/CSL, dado que não há mais diferença entre as bases contábeis e fiscais por estarem na mesma SPE. Dessa forma, foi efetuada a baixa contábil do IRPJ diferido passivo remanescente reconhecido anteriormente, contabilizando efeito não recorrente e não caixa no resultado do 2T24.

Como resultado, a Companhia apurou lucro líquido de R\$ 1.186,9 milhões no 2T24, frente ao lucro de R\$ 389,9 milhões no mesmo período de 2023. Considerando as participações minoritárias, o resultado líquido da Eneva totalizou R\$ 1.066,7 milhões frente ao valor positivo de R\$ 372,3 milhões no 2T23.

**FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO**

Fluxo de Caixa Livre	2T24	2T23	Var. Abs.	6M24	6M23	Var. Abs.
<b>R\$ Milhões</b>						
Posição de Caixa Início de Período <sup>1</sup>	2.387,7	1.474,0	913,7	2.592,6	2.022,6	570,0
<b>Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais (FCO)</b>	<b>933,7</b>	<b>660,5</b>	<b>273,2</b>	<b>2.041,0</b>	<b>1.237,8</b>	<b>803,2</b>
EBITDA ICVM 527/12	1.070,4	1.188,1	(117,7)	2.159,5	2.356,5	(197,0)
Var. Capital de Giro <sup>2</sup>	(74,1)	(500,5)	426,4	(16,1)	(892,4)	876,3
Imposto de renda	(53,5)	(42,0)	(11,5)	(99,0)	(180,1)	81,1
Var. Outros ativos e passivos <sup>2</sup>	(9,1)	14,9	(24,0)	(3,4)	(46,2)	42,8
<b>(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento (FCI)</b>	<b>(508,1)</b>	<b>(660,0)</b>	<b>152,0</b>	<b>(1.110,2)</b>	<b>(981,6)</b>	<b>(128,6)</b>
<b>(+) Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento (FCF)</b>	<b>(1.113,2)</b>	<b>212,8</b>	<b>(1.326,0)</b>	<b>(1.823,4)</b>	<b>(592,2)</b>	<b>(1.231,2)</b>
Efeito Líquido <i>Liability Management</i>	113,9	-	N/A	113,9	-	N/A
Captações	121,6	1.002,5	1.619,0	159,5	1.033,2	1.626,3
Amortização de Principal <sup>3</sup>	(881,0)	(1.071,2)	(2.059,8)	(956,3)	(1.331,9)	(1.874,4)
Amortização de Juros <sup>3</sup>	(148,5)	(591,9)	307,4	(627,1)	(1.005,4)	242,2
Arrendamento Mercantil	(104,4)	(73,7)	(30,7)	(209,4)	(132,8)	(76,6)
Outros	(214,9)	947,1	(1.161,9)	(304,0)	844,7	(1.148,7)
<b>(=) Geração de Caixa Total</b>	<b>(687,6)</b>	<b>213,2</b>	<b>(900,9)</b>	<b>(892,5)</b>	<b>(335,9)</b>	<b>(556,6)</b>
Posição de Caixa Final de Período <sup>1</sup>	1.700,1	1.686,7	13,4	1.700,1	1.686,7	13,4

1 – Inclui caixa e equivalentes de caixa.

2 – A partir do 1T24, as variações de Impostos a Recuperar e Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher (Giro de Impostos), que antes estavam somadas dentro da linha de Variação de Outros Ativos e Passivos, passam a estar consolidadas dentro da linha de capital de giro. Para fins de comparabilidade, foi feito o ajuste retroativo também na coluna do 2T23.

3 – Além das amortizações de juros e principal, estão incluídas nessa linha as movimentações de depósitos vinculados constituídos ou liberados para pagamentos de principal e juros.

No 2T24, o fluxo de caixa operacional (FCO) totalizou R\$ 933,7 milhões, impulsionado pelo resultado operacional do trimestre, mas parcialmente compensado pela necessidade de capital de giro do período e pelos pagamentos de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSL) no trimestre.

A variação de capital de giro no período foi basicamente em função dos seguintes efeitos:

- Aumento do saldo de contas a receber, com impacto de -R\$ 40,7 milhões no fluxo de caixa do 2T24, principalmente devido às receitas de despacho, para o SIN e exportação, referentes à geração do mês de junho/24, cujas parcelas serão recebidas ao longo do 3T24, seguindo os cronogramas de pagamento;
- Ajuste negativo com impacto de -R\$ 33,5 milhões no fluxo como contrapartida contábil ao valor não caixa reconhecido no EBITDA no 2T24 referente à variação do impacto da marcação a mercado da expectativa de realização dos contratos futuros de energia da Comercializadora.

Os pagamentos de IRPJ e CSL no período foram principalmente nas subsidiárias de comercialização e na Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (CELSE), que apuraram lucro tributável no 2T24, assim como nas SPEs Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. (PGC) e Parnaíba II Geração de Energia S.A. (Parnaíba II), em função do maior despacho no 2T24.

O fluxo de caixa de atividades de investimento no 2T24 totalizou saída de caixa total de R\$ 508,1 milhões, resultado, principalmente, dos seguintes desembolsos realizados:

- R\$ 198,2 milhões referentes ao projeto Azulão 950, considerando os pagamentos direcionados ao desenvolvimento de E&P e à construção das usinas;

- R\$ 132,6 milhões para as unidades de liquefação no Complexo Parnaíba para atendimento aos contratos de venda de GNL em pequena escala (SSLNG) para as instalações industriais da Suzano S.A, Vale S.A. e Companhia Pernambucana de Gás (Copergás);
  - R\$ 74,1 milhões em atividades de *Upstream* na Bacia do Parnaíba, incluindo a construção do gasoduto para conexão do Campo de Gavião Belo, e de exploração na Bacia do Amazonas;
  - R\$ 57,5 milhões destinados para capex *sustaining* das operações em todas as usinas da Companhia e para o desenvolvimento de projetos na Holding; e
- R\$ 41,2 milhões referentes a pagamentos remanescentes provisionados em períodos anteriores para a construção do Complexo Solar Futura 1 e UTE Parnaíba V e para a construção da UTE Parnaíba VI

O fluxo de caixa de financiamento do 2T24 totalizou saída de caixa líquida de R\$ 1.113,2 milhões, em função, sobretudo, dos impactos abaixo:

- Conclusão de processo de *liability management* ao longo de maio/24, com efeito líquido de R\$ 113,9 milhões, que envolveu: (i) captação de R\$ 2.500,0 milhões no âmbito da 10ª Emissão de Debêntures da Eneva, em 4 séries; (ii) pagamentos de principal e juros de R\$ 2.386,1 milhões referente à liquidação antecipada integral da 7ª emissão de debêntures e da 2ª série da 2ª emissão de debêntures da Eneva;
- Amortizações de principal, pagamento de juros e constituição de depósitos vinculados referentes aos financiamentos, no total de R\$ 1.029,5 milhões, seguindo o cronograma de pagamento previstos das dívidas, com destaque para o pagamento final das amortizações da 1ª série da 2ª Emissão de Debêntures da Eneva, em R\$ 794,6 milhões de principal e juros;
- R\$ 214,9 milhões em pagamentos registrados na linha “Outros”, sendo principalmente referentes a: (i) R\$ 80,2 milhões em custos de transação referentes à operação de *liability management*; (ii) R\$ 68,3 milhões relacionados ao contrato de antecipação parcial de recebíveis de direitos creditórios referentes à receita fixa das UTEs Itaqui e Pecém II; e (iii) R\$ 53,7 milhões em dividendos semestrais pagos ao Itaú Unibanco S.A. referentes à participação detida pelo banco nas ações preferenciais de emissão da controlada integral Eneva Participações III S.A., controladora das subsidiárias PGC e P-II;
- Desembolsos de R\$ 121,6 milhões realizados no 2T24, sendo: (i) R\$ 88,0 milhões junto ao banco alemão Landesbank Baden Wurttemberg (LBBW), referente à aquisição da sonda de perfuração; e (ii) R\$ 33,6 milhões junto ao BNB, referente à GNL Brasil, joint-venture de logística em que a Eneva possui 51% de participação;
- Pagamentos de R\$ 104,4 milhões em arrendamento mercantil, sendo cerca de R\$ 74,2 milhões destinados ao arrendamento do navio FSRU e do rebocador do Hub Sergipe, além de pagamentos de arrendamento nos segmentos *Upstream* e na operação do Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica;

Como resultado, a Eneva encerrou o 2T24 com saldo de caixa livre consolidado de R\$ 1.700,1 milhões, frente à posição de caixa de R\$ 2.387,7 milhões no final do 1T24.

## DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO POR SEGMENTO

### Geração Térmica a Gás no Parnaíba

Este segmento é composto pelas controladas: (i) Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC, que detém as UTEs Parnaíba I e Parnaíba V; e (ii) Parnaíba II Geração de Energia S.A., que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV, além de ser a SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba VI.

DRE – Geração Parnaíba	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	579,5	717,7	-19,3%	1.245,6	1.218,8	2,2%
Receita Fixa	494,5	383,7	28,9%	989,6	767,3	29,0%
Receita Variável	84,9	334,0	-74,6%	256,0	451,5	-43,3%
Contratual	1,8	0,0	N/A	33,0	0,1	N/A
Mercado de curto prazo	83,2	334,0	-75,1%	223,0	451,4	-50,6%
Exportação	71,1	294,7	-75,9%	131,9	380,7	-65,4%
Trading	14,2	37,4	-62,0%	33,5	53,8	-37,6%
Outros	(2,1)	1,8	N/A	57,6	16,9	240,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	(80,4)	(121,0)	-33,6%	(162,9)	(195,2)	-16,5%
Devolução de Receita Fixa <sup>27</sup>	(22,2)	(48,7)	-54,5%	(38,0)	(72,8)	-47,8%
Receita Operacional Líquida	499,1	596,7	-16,4%	1.082,6	1.023,6	5,8%
Custos Operacionais	(237,7)	(348,8)	-31,9%	(534,4)	(591,1)	-9,6%
Custo Fixo	(148,6)	(140,2)	6,0%	(287,8)	(272,8)	5,5%
Transmissão e encargos regulatórios	(49,4)	(44,9)	10,1%	(99,6)	(89,2)	11,6%
O&M <sup>28</sup>	(33,0)	(29,1)	13,2%	(55,8)	(51,3)	8,7%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(66,2)	0,0%	(132,4)	(132,2)	0,1%
Custo Variável	(48,1)	(178,5)	-73,1%	(165,2)	(240,2)	-31,2%
Gás Natural	(23,5)	(95,7)	-75,4%	(104,4)	(127,6)	-18,2%
Distribuidora	(2,8)	(8,2)	-66,4%	(8,7)	(10,8)	-19,5%
Arrendamento variável UTG	(4,4)	(32,1)	-86,3%	(11,0)	(40,2)	-72,6%
Trading	(10,9)	(31,2)	-65,1%	(25,8)	(44,8)	-42,5%
Outros <sup>27,28</sup>	(6,5)	(11,3)	-42,6%	(15,2)	(16,7)	-9,2%
Depreciação e amortização	(40,9)	(38,3)	7,0%	(81,4)	(78,1)	4,2%
Despesas Operacionais	(8,5)	(14,2)	-40,2%	(16,8)	(18,4)	-8,6%
SG&A	(8,3)	(14,0)	-40,5%	(16,2)	(18,0)	-10,0%
Depreciação e amortização	(0,2)	(0,2)	-18,9%	(0,6)	(0,4)	55,7%
Outras Receitas/Despesas	(2,7)	0,1	N/A	(3,6)	0,1	N/A
EBITDA ICVM 527/12	291,4	272,2	7,0%	609,8	492,7	23,8%
Margem EBITDA (%)	50,3%	37,9%	12,3 p.p.	49,0%	40,4%	8,5 p.p.

No 2T24, as usinas do Complexo Parnaíba contabilizaram despacho regulatório concentrado no atendimento aos picos diários e horários de carga, diferentemente do despacho regulatório nulo registrado no 2T23. Por outro lado, em 2024, o período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II foi estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro de 2024, ao passo que em 2023 o período de inflexibilidade contratual da usina foi 100% concentrado entre junho e novembro de 2023, ocasionando, portanto, despacho nulo por inflexibilidade contratual no 2T24 versus 2T23. Além disso, no período atual, o segmento contabilizou menor despacho para exportação, visto que, mesmo com a demanda do mercado argentino, ocorreu indisponibilidade técnica nas linhas

<sup>27</sup> No 2T24 houve mudança de tratamento contábil quanto à classificação das deduções de receita fixa em função dos volumes exportados para as usinas com contratos regulados por disponibilidade vigentes. Até o 1T24, estes valores eram contabilizados como custos variáveis e, a partir desse trimestre, foram reclassificadas para a rubrica de deduções de receitas. Para fins de comparabilidade entre os trimestres, os valores de 2023 foram alterados para refletir essa nova visão.

<sup>28</sup> No 2T24 houve alteração na classificação de determinados custos com Serviços de Terceiros que, até o 1T24 estavam contemplados na rubrica de “Outros – Variáveis”, sendo alocados agora para a rubrica de “Custo Fixo - O&M”. Para fins de comparabilidade entre os trimestres, os valores de 2023 foram alterados para refletir essa nova visão.

de transmissão e na conversora de Garabi - RS, inviabilizando as operações e reduzindo o volume exportado na comparação anual. Assim, no 2T24, o despacho médio do segmento somou 7%, frente aos 32% registrados no 2T23.

A receita fixa bruta totalizou R\$ 494,5 milhões, com crescimento de R\$ 110,9 milhões no 2T24, em função, sobretudo, de: (i) o início do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR) da UTE Parnaíba V em janeiro/24, contribuindo com o valor de R\$ 92,4 milhões neste trimestre; e (ii) o reajuste contratual a IPCA dos contratos regulados das usinas Parnaíba I a III, aplicado em novembro/23.

Vale ressaltar que, nesse trimestre, após reavaliação da natureza dos lançamentos, foi realizada a reclassificação dos montantes referentes à devolução de receita fixa por motivos de exportação antes contabilizado na rubrica de “Custo Variável” para a rubrica de “Deduções sobre a Receita Bruta”.

Como resultado dos movimentos elencados acima, a receita operacional líquida das UTEs do Parnaíba somou R\$ 499,1 milhões no 2T24, uma redução de 16,4% frente ao registrado no mesmo período de 2023.

A receita variável bruta no 2T24 atingiu R\$ 84,9 milhões, redução de R\$ 249,0 milhões frente ao registrado no mesmo período de 2023, associada principalmente à combinação dos seguintes fatores:

- Redução de R\$ 223,6 milhões da receita de exportação de energia para a Argentina;
- Redução de R\$ 23,2 milhões da receita de trading no 2T24 em comparação ao mesmo período de 2023, em função do menor volume comercializado no período;
- Por outro lado, os despachos regulatórios ocorridos em junho/24 nas UTEs Parnaíba I, IV e V para atendimento à ponta de carga, tanto por ordem de mérito, quanto por restrição elétrica e *unit commitment*, resultaram em receita contratual de R\$ 1,8 milhão no 2T24, cenário não registrado no 2T23 dado o contexto hidrológico mais favorável e menor carga de energia no SIN naquele período, não demandando despacho termelétrico.

Os custos fixos contabilizaram crescimento de 6,0% no 2T24 frente ao 2T23 devido principalmente aos maiores custos com a TUST, conforme reajustes contratuais efetuados em julho/23, e aos maiores dispêndios com O&M em função do início da operação comercial da UTE Parnaíba V. Apesar do aumento observado nos custos, a margem fixa no 2T24 cresceu 44,6% na comparação com o 2T23, refletindo, sobretudo, os efeitos positivos da combinação do início do contrato regulado da Parnaíba V e do reajuste contratual das receitas reguladas das demais usinas com CCEARs vigentes, cujos valores superaram o crescimento dos custos fixos no período.

Já os custos variáveis somaram R\$ 48,1 milhões no período, redução de 73,1% em relação ao 2T23, justificados, principalmente, pelo menor despacho médio do período, reduzindo principalmente os custos variáveis de geração com compra de gás e o arrendamento variável, ambos pagos ao segmento de *Upstream*. Adicionalmente, o custo de trading reduziu 65,1% como reflexo do menor volume de operações de comercialização de energia realizado com a garantia física das UTEs no período. Como resultado do menor despacho, a margem variável totalizou R\$ 6,2 milhões no 2T24, redução de R\$ 67,0 milhões na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Adicionalmente, o SG&A do segmento registrou redução de R\$ 5,7 milhões no 2T24 frente ao mesmo período de 2023, como resultado, principalmente, da menor alocação de *cost sharing* de despesas administrativas em virtude da revisão de critérios de rateio para a UTE Parnaíba V.

Considerados os efeitos explicados acima, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 291,4 milhões no 2T24, aumento de 7,0% em relação ao 2T23, com crescimento de 12,3 p.p. na margem EBITDA entre os períodos. Apesar do menor despacho, o crescimento do EBITDA foi suportado, sobretudo, pelo início do CCEAR da UTE Parnaíba V, contribuindo para o aumento da margem fixa, cujo efeito superou a redução da margem variável no período.



## Geração Térmica a Gás em Roraima

Este segmento é composto pela controlada Azulão Geração de Energia S.A., que contém o resultado da UTE Jaguatirica II (“UTE Jaguatirica II”) e compreende toda a operação desde a liquefação de gás natural até a geração de energia na usina. É importante observar que o resultado do Campo do Azulão é consolidado no segmento de *Upstream*.

A UTE Jaguatirica II começou a fornecer energia para o Sistema Isolado de Roraima no dia 15 de fevereiro de 2022, e, no dia 24 de maio de 2022 a planta atingiu sua capacidade instalada total de 141 MW. A estabilização total da planta foi concluída ao final do 4T23, quando atingiu disponibilidade próxima a 100%.

DRE – UTE Jaguatirica II	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	193,7	176,8	9,5%	392,2	353,2	11,1%
Receita Fixa	141,5	135,0	4,8%	283,1	270,1	4,8%
Receita Variável	52,1	41,8	24,8%	109,2	83,1	31,4%
Contratual	52,1	41,8	24,8%	109,2	83,1	31,4%
Deduções sobre a Receita Bruta	(14,4)	(45,0)	-68,0%	(25,0)	(88,7)	-71,9%
Indisponibilidade (Ressarcimento)	(5,4)	(36,9)	-85,5%	(6,6)	(72,7)	-91,0%
Receita Operacional Líquida	179,3	131,9	36,0%	367,3	264,5	38,9%
Custos Operacionais	(108,6)	(91,2)	19,0%	(211,4)	(180,2)	17,3%
Custo Fixo	(35,6)	(29,3)	21,6%	(59,8)	(56,1)	6,6%
Transmissão e encargos regulatórios	(2,0)	(0,3)	540,2%	(2,0)	(0,6)	218,0%
O&M <sup>29</sup>	(33,6)	(29,0)	15,9%	(57,8)	(55,5)	4,2%
Custo Variável	(33,4)	(35,9)	-7,0%	(73,3)	(69,1)	6,1%
Gás Natural	(13,7)	(12,4)	10,6%	(28,6)	(22,3)	28,3%
Outros <sup>29</sup>	(19,7)	(23,5)	-16,2%	(44,7)	(46,8)	-4,4%
Depreciação e amortização	(39,6)	(26,0)	52,0%	(78,3)	(55,1)	42,3%
Despesas Operacionais	(7,3)	(9,7)	-24,4%	(13,7)	(13,6)	1,0%
SG&A	(7,3)	(9,7)	-24,4%	(13,7)	(13,6)	1,0%
Depreciação e amortização	(0,0)	-	N/A	(0,0)	-	N/A
Outras Receitas/Despesas	0,2	(0,1)	N/A	(0,5)	(0,1)	301,4%
Equivalência Patrimonial	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	103,1	56,9	81,4%	219,9	125,6	75,2%
Margem EBITDA (%)	57,5%	43,1%	14,4 p.p.	59,9%	47,5%	12,4 p.p.

A receita operacional líquida da UTE Jaguatirica II totalizou R\$ 179,3 milhões no 2T24, com crescimento de R\$ 47,4 milhões em relação ao 2T23, principalmente em função dos seguintes fatores:

- Crescimento de R\$ 6,5 milhões na receita fixa bruta, em função do reajuste contratual pelo IPCA efetivado em novembro/23;
- Crescimento de R\$ 10,3 milhões na receita variável bruta, refletindo a melhora expressiva na disponibilidade operacional da usina, de 82% de disponibilidade no 2T23 para 97% no 2T24, resultando em maior volume de energia gerada e vendida para o Sistema Isolado de Roraima;
- Redução significativa de R\$ 30,6 milhões de deduções da receita fixa, rubrica composta por, além dos impostos sobre receitas devidos pela usina de PIS e COFINS em 3,65% e P&D em 1%, também pelas deduções de receita referente à penalidade por indisponibilidade, conforme contrato regulado.

Os custos fixos do segmento totalizaram R\$ 35,6 milhões no 2T24, crescimento de R\$ 6,3 milhões frente ao mesmo período de 2023, reflexo, principalmente, da: (i) revisão da tarifa do Controle de Custódia do Sistema Integrado (CCSI), equivalente à tarifa de TUST para o Sistema Isolado, com impacto de R\$ 1,7 milhão no 2T24; (ii) aumento de R\$ 1,1 milhão no custo de pessoal em função da mudança no entendimento da contabilização do custo de *headcount*

<sup>29</sup> Reclassificação de R\$ 21,0 milhões do custo variável de transporte que no 2T23 foi contabilizado como “Custo Fixo - O&M”, passando para a rubrica de “Custo Variável – Outros”.

associado à implementação da NR13, anteriormente direcionado ao SG&A da usina; (iii) aumento de R\$ 3,3 milhões em custos com O&M em função de efeitos *one-off* de estornos de provisão realizados no 2T23, reduzindo o montante daquele período.

Como resultado do crescimento da receita fixa associado à redução das deduções de receita por indisponibilidade operacional, foi registrada ampliação da margem fixa do segmento em R\$ 24,0 milhões no 2T24 comparado ao mesmo período de 2023.

Já os custos variáveis reduziram R\$ 2,5 milhões no 2T24 *versus* o 2T23, com melhora do custo unitário em cerca de R\$ 47,2/MWh, em função, sobretudo, dos menores custos com químicos, assim como pelo menor custo variável do sistema de transporte, com a melhoria de eficiência da usina após a conclusão do processo de estabilização. Os menores custos, em conjunto com a maior receita variável devido à maior geração do período e a menor dedução de receita por indisponibilidade operacional, propiciou crescimento da margem variável do segmento em R\$ 19,6 milhões no 2T24.

Já a rubrica de SG&A contabilizou redução de R\$ 2,4 milhões na comparação dos períodos, em função da realocação de custo de pessoal para o O&M e da revisão do critério de rateio de despesas da Holding para as SPEs.

No 2T24 o EBITDA do segmento registrou alta de R\$ 46,3 milhões quando comparado ao 2T23, totalizando R\$ 103,1 milhões no período, impulsionado, pelo aumento das margens fixas e variáveis no período e pelas menores despesas gerais e administrativas, refletindo a melhoria expressiva da disponibilidade após a conclusão da estabilização do Complexo Azulão-Jaguatirica no 4T23.

Vale ressaltar que o crescimento da rubrica de depreciação e amortização de custos no período refletiu uma transferência de valores sendo classificados em imobilizado em andamento para imobilizado em serviço no período, além do aumento da base, dada a aquisição e entrada em operação de novos *cryoboxes*, equipamentos e estruturas relacionadas para suportar as otimizações realizadas nas plantas, principalmente na expansão do sistema de liquefação da planta.

## Geração a Gás – Combustível de Terceiros

Este segmento é composto pelo resultado dos ativos UTE Fortaleza e UTE Porto de Sergipe I, adquiridos pela Eneva por meio das aquisições das empresas CGTF – Central Geradora Termelétrica Fortaleza S.A. (“CGTF”) e CELSE – Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (“CELSE”) em 23 de agosto de 2022 e 03 de outubro de 2022, respectivamente.

A CGTF tem como principal ativo operacional a UTE Fortaleza, uma usina termelétrica a gás, implantada a partir do Programa Prioritário de Termoelectricidade (PPT) do governo federal. A usina possuía contrato de comercialização de energia da usina com a distribuidora Companhia Energética do Ceará S.A. (“COELCE”), celebrado em 31 de agosto de 2001, que vigorou até dezembro de 2023. A CGTF era uma empresa controlada pela Eneva S.A. até março de 2023, quando foi incorporada na Holding. Desde março de 2023, os resultados da UTE Fortaleza (antiga SPE CGTF) são registrados contabilmente dentro da SPE Eneva S.A. No entanto, nesse documento, eles são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise dos resultados do segmento. Vale destacar que a UTE Fortaleza foi desligada em dezembro de 2023 após a conclusão do prazo de suprimento contratual de geração com a distribuidora e o ativo permanecerá em hibernação enquanto a Eneva avalia eventuais oportunidades de contratação de novo ciclo para essa usina. Os dados dos períodos anteriores serão apresentados para fins de comparação histórica.

A CELSE tem como principal ativo operacional a UTE Porto de Sergipe I, uma usina termelétrica a gás natural em ciclo combinado.

DRE – UTE Porto de Sergipe I	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	545,6	509,0	7,2%	1.085,1	1.013,8	7,0%
Receita Fixa	521,1	497,1	4,8%	1.042,1	994,2	4,8%
Receita Variável	24,5	11,8	106,9%	43,0	19,6	119,6%
Contratual	-	-	N/A	-	-	N/A
Mercado de curto prazo	24,5	11,8	106,9%	43,0	19,6	119,6%
Lastro (FID)	24,5	11,8	106,9%	43,0	19,6	119,6%
Outros	-	-	N/A	-	-	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(52,8)	(50,4)	4,8%	(103,4)	(101,6)	1,8%
Receita Operacional Líquida	492,7	458,6	7,5%	981,7	912,2	7,6%
Custos Operacionais	(200,5)	(192,1)	4,4%	(395,9)	(387,2)	2,2%
Custo Fixo	(69,2)	(84,0)	-17,6%	(143,7)	(177,6)	-19,1%
Transmissão e encargos regulatórios	(40,5)	(39,3)	2,8%	(80,8)	(78,0)	3,5%
O&M <sup>30</sup>	(5,6)	(19,2)	-70,8%	(21,8)	(45,9)	-52,4%
Outros Fixos	(23,2)	(25,5)	-9,0%	(41,1)	(53,7)	-23,6%
Custo Variável	(32,4)	(12,0)	169,9%	(56,1)	(21,1)	165,8%
Lastro (FID)	(30,4)	(10,8)	180,2%	(53,5)	(18,1)	195,4%
Outros	(2,1)	(1,2)	75,7%	(2,5)	(3,0)	-14,6%
Depreciação e amortização	(98,8)	(96,0)	2,9%	(196,1)	(188,5)	4,0%
Despesas Operacionais	(2,8)	(9,8)	-71,4%	(6,5)	(14,2)	-54,4%
SG&A	(2,8)	(9,7)	-70,7%	(6,6)	(14,0)	-52,9%
Depreciação e amortização	0,0	(0,1)	N/A	0,1	(0,2)	N/A
Outras receitas/despesas	1,5	59,2	-97,4%	0,9	59,4	-98,5%
EBITDA ICVM 527/12	389,7	412,0	-5,4%	776,2	758,9	2,3%
% Margem EBITDA	79,1%	89,9%	-10,8 p.p.	79,1%	83,2%	-4,1 p.p.
DRE – UTE Fortaleza	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
EBITDA ICVM 527/12	(0,5)	163,3	N/A	(6,2)	287,6	N/A

<sup>30</sup> Reclassificação de R\$ 3,6 milhões no 2T23 e R\$ 8,1 milhões no 1S23 do O&M para Outros Fixos referentes aos custos de BOG em função da mudança no entendimento da contabilização desse custo.

A receita operacional líquida da UTE Porto de Sergipe I somou R\$ 492,7 milhões no 2T24, crescimento de 7,5% frente ao mesmo período de 2023, em função de:

- Aumento de R\$ 23,9 milhões da receita fixa frente ao 2T23, reflexo do reajuste contratual dos contratos regulados, ocorrido em novembro/23; e
- Aumento de R\$ 12,7 milhões de receita variável no 2T23, em função da realização de operações de comercialização de lastro para recomposição de garantia física, mecanismo que possui contrapartida equivalente na rubrica de “Custos Variáveis – Lastro (FID)”

Os custos fixos da usina somaram R\$ 69,2 milhões no 2T24, redução de R\$ 14,8 milhões em relação ao mesmo período de 2023, sobretudo em função da combinação dos seguintes efeitos:

- Redução de R\$ 13,6 milhões nos custos de O&M, principalmente referentes à revisão do escopo da apólice de seguros operacionais, após reavaliação de riscos associados à operação do FSRU;
- Redução de R\$ 2,3 milhões em comparação ao 2T23, decorrente dos menores custos com consumo interno do navio FSRU e *Boil-Off-Gas* (BOG), em função da ausência de despacho (produção de gás);
- Aumento de R\$ 1,1 milhão no custo de TUST em função do reajuste anual contratual ocorrido em julho/23.

Como resultado da melhora da receita fixa e da redução dos custos fixos, a margem fixa da UTE Porto de Sergipe I cresceu R\$ 37,5 milhões no 2T24 *versus* 2T23.

Vale destacar que a rubrica de “Outras receitas/despesas”, no 2T23, foi impactada positivamente, no montante de R\$ 59,4 milhões, pela contabilização de créditos extemporâneos de PIS e Cofins, decorrentes da ampliação do conceito de insumos e das operações de venda de energia para distribuidora localizada na Zona Franca de Manaus e compradora de aproximadamente 10,6% da energia comercializada pela UTE no leilão A-5 de 2015, no período compreendido entre 2021 e 2023.

Como resultado da combinação dos efeitos acima explicitados, o EBITDA da UTE Porto do Sergipe I totalizou R\$ 389,7 milhões no trimestre, redução de R\$ 22,3 milhões em relação ao 2T23, reflexo do impacto não recorrente de R\$ 59,4 milhões dos créditos extemporâneos de PIS e Cofins no 2T23, que beneficiou o resultado naquele trimestre, parcialmente compensado pelo aumento da margem fixa no 2T24.

Vale ressaltar também que, em junho/24 foi celebrado o primeiro contrato de suprimento de gás natural flexível, utilizando a capacidade do FSRU, com a Linhares Geração S.A.. O contrato terá duração de 15 anos, garantindo fluxo de receita firme pela comercialização de parcela da capacidade disponível do terminal nesse período, com início de vigência a partir de 1º de julho de 2026, e eventuais *upsides* com o fornecimento de gás para a UTE. A assinatura deste contrato representou o primeiro contrato de suprimento de gás para termelétrica firmado entre companhias privadas no país, reforçando o pioneirismo da Eneva no mercado brasileiro de gás natural, além de estar alinhado ao planejamento estratégico da Companhia, que prevê a oferta de soluções inovadoras ao mercado de gás natural na malha a partir do Hub Sergipe.

Como evento subsequente ao trimestre, vale também pontuar que, no mês de julho/24, após a reestruturação financeira da dívida da Celse iniciada no 3T23, que liberou a subsidiária para a reorganização societária no grupo econômico da Eneva, ocorreu a conclusão do processo de incorporação da subsidiária Celse na Holding, cujos efeitos societários foram retroativos a junho/24. A conclusão dessa incorporação representa um importante marco de destravamento de valor para a Eneva a partir da Celse, viabilizando a obtenção de sinergias financeiras e societárias, otimizando a gestão de gastos e despesas e já possibilitando o melhor aproveitamento das despesas financeiras da Holding. Adicionalmente, conforme mencionado na seção Consolidado, a incorporação também permite o início do

aproveitamento da mais-valia; bem como a entrada do resultado da Celse na Holding contribui para a aceleração da utilização do prejuízo acumulado na Holding.

Em relação à UTE Fortaleza, com o fim do contrato de comercialização de energia entre a usina e a COELCE, o ativo encontra-se em estágio de hibernação operacional desde o final do 4T23, tendo sido contabilizados dispêndios no montante de R\$ 1,2 milhão na linha de “Outras Receitas e Despesas” para a manutenção e conservação ao longo do 2T24. Além disso, nesse trimestre, ocorreu a contabilização do custo remanescente de TUST na ordem de R\$ 0,8 milhão. Em compensação, ocorreram revisões de contabilizações de períodos anteriores na ordem de: (i) R\$ 1,1 milhão na rubrica de “Deduções sobre a Receita Bruta”; e (ii) R\$ 0,5 milhão na rubrica de “SG&A”. Como resultado, o EBITDA da usina totalizou -R\$ 0,5 milhão no período.

## Geração Térmica a Carvão

Este segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A.

DRE – Geração a Carvão	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	268,1	257,1	4,2%	533,7	514,7	3,7%
Receita Fixa	268,1	255,7	4,8%	536,1	511,4	4,8%
Receita Variável	-	1,5	N/A	(2,4)	3,4	N/A
Contratual	-	0,0	N/A	0,6	0,1	477,3%
Mercado de curto prazo	-	1,4	N/A	(3,0)	3,3	N/A
Lastro (FID)	-	1,5	N/A	-	3,0	N/A
Outros	-	(0,1)	N/A	(3,0)	0,3	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(27,8)	(26,6)	4,5%	(55,3)	(53,2)	3,9%
Receita Operacional Líquida	240,3	230,5	4,2%	478,4	461,5	3,7%
Custos Operacionais	(121,4)	(123,0)	-1,4%	(242,9)	(238,9)	1,6%
Custo Fixo	(69,9)	(68,9)	1,4%	(137,8)	(130,8)	5,3%
Transmissão e encargos regulatórios	(18,3)	(17,1)	6,6%	(36,5)	(33,7)	8,4%
O&M	(51,6)	(51,8)	-0,3%	(101,2)	(97,1)	4,2%
Custo Variável	(0,9)	(3,6)	-73,5%	(4,0)	(7,2)	-44,0%
Combustível	-	(0,0)	N/A	(1,4)	(0,0)	N/A
Lastro (FID)	-	(1,4)	N/A	-	(3,1)	N/A
Outros	(0,9)	(2,2)	-56,0%	(2,6)	(4,1)	-36,9%
Depreciação e amortização	(50,5)	(50,5)	0,0%	(101,1)	(100,9)	0,1%
Despesas Operacionais	(10,1)	(10,9)	-7,5%	(20,9)	(17,2)	21,9%
SG&A	(9,7)	(10,5)	-7,3%	(20,3)	(16,4)	23,4%
Depreciação e amortização	(0,3)	(0,4)	-15,0%	(0,6)	(0,7)	-12,1%
Outras Receitas/Despesas	(3,1)	2,3	N/A	(1,2)	1,9	N/A
EBITDA ICVM 527/12	156,6	149,81	4,5%	315,1	309,0	2,0%
Margem EBITDA (%)	65,2%	65,0%	0,2 p.p.	65,9%	66,9%	-1,1 p.p.

A receita operacional líquida do segmento de geração a carvão registrou crescimento de R\$ 9,7 milhões no 2T24 em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior, reflexo da combinação de dois fatores: (i) aumento de R\$ 12,4 milhões na rubrica de receita fixa em função do reajuste anual contratual, efetivado em novembro/23; (ii) redução de R\$ 1,5 milhão de receita variável em função da não realização de operações de recomposição de lastro no 2T24, dado o nível de disponibilidade das UTEs que compõem o segmento. Vale ressaltar que essas receitas relacionadas à recomposição de lastro possuem contrapartida em montante similar em custos na rubrica de “Custo Variável - Lastro (FID)”.

No 2T24, os custos fixos do segmento contabilizaram aumento marginal de 1,4% frente ao mesmo período do ano anterior, resultado dos maiores custos com TUST decorrente dos reajustes contratuais efetuados em julho/23 e da manutenção dos custos de O&M, materializando os esforços da Companhia na gestão de eficiência de custos operacionais. Por consequência, a margem fixa do segmento contabilizou um aumento de R\$ 10,1 milhões na comparação dos períodos, de um total de R\$ 160,3 milhões no 2T23 para R\$ 170,4 milhões no 2T24.

Os custos variáveis foram praticamente nulos no 2T24, em um total de R\$ 0,9 milhões, com redução de R\$ 2,7 milhões na comparação com o 2T23, dado que no 2T24 as usinas permaneceram desligadas, enquanto no mesmo trimestre do ano anterior houve apenas um pequeno volume de energia gerado por motivo de inflexibilidade para a realização de comissionamentos.

Já o SG&A registrou redução de R\$ 0,8 milhão na comparação dos períodos devido à menor alocação de *cost sharing* de despesas corporativas no período, resultado de uma reavaliação dos critérios de rateio de despesas de TI para outras operações. Por outro lado, a rubrica de Outras Receitas e Despesas apresentou despesa líquida de

-R\$ 3,1 milhões em função do registro de uma provisão de despesa no 2T24, frente ao resultado positivo de R\$ 2,3 milhões no 2T23 referente a uma reversão de provisão, resultando em um valor positivo para essa rubrica naquele período.

Como resultado dos efeitos elencados acima, o EBITDA do segmento de geração a carvão atingiu R\$ 156,6 milhões, melhora de R\$ 6,7 milhões frente ao mesmo período de 2023, impulsionado pelo crescimento da margem fixa, melhoria do SG&A, mas parcialmente compensando pela variação negativa em Outras Receitas e Despesas. A Margem EBITDA do segmento atingiu 65,2% no 2T24, ligeira expansão de 0,2 p.p..

## Geração Solar

Este segmento é composto pelas controladas SPE Futura 1 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 2 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 3 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 4 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 5 Geração e Com. de Energia Solar S.A., SPE Futura 6 Geração e Com. de Energia Solar S.A., e Tauá Geração de Energia Ltda.

A operação comercial do Complexo Futura teve início ao final de maio/23, portanto o 2T23 não reflete um trimestre típico de operação total do parque solar. Determinadas rubricas, como de custos de O&M, despesas gerais e administrativas e depreciação & amortização, só passaram a ser registradas em resultados à partir do COD do Complexo, e outras rubricas, como receitas e custos variáveis, são impactadas pela menor geração devido ao período de testes e necessidade de compra de energia, como será melhor explicado abaixo.

DRE – Geração Solar	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Bruta	69,1	74,8	-7,7%	140,3	74,9	87,5%
Receita Fixa	66,0	69,8	-5,4%	134,0	69,8	92,1%
Receita Variável	3,1	5,1	-39,2%	6,4	5,1	24,7%
Mercado de curto prazo	3,1	5,1	-39,2%	6,4	5,1	24,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	(5,5)	(6,3)	-13,6%	(9,0)	(6,3)	42,0%
Receita Operacional Líquida	63,6	68,5	-7,2%	131,3	68,5	91,7%
Custos Operacionais	(64,2)	(70,1)	-8,3%	(120,5)	(81,9)	47,3%
Custo Fixo	(20,1)	(12,6)	59,1%	(40,6)	(24,5)	65,3%
Transmissão e encargos regulatórios	(11,0)	(10,1)	8,9%	(21,9)	(21,9)	0,3%
O&M	(9,1)	(2,5)	259,2%	(18,6)	(2,7)	599,4%
Custo Variável	(16,7)	(39,7)	-58,0%	(25,9)	(39,5)	-34,5%
Compra de Energia (Lastro FID)	(7,3)	(20,5)	-64,6%	(13,1)	(20,5)	-36,1%
Ressarcimento Encargos	(9,2)	(19,4)	-52,6%	(12,5)	(19,4)	-35,4%
Outros	(0,2)	0,2	N/A	(0,3)	0,4	N/A
Depreciação e amortização	(27,5)	(17,7)	55,1%	(54,1)	(17,8)	204,0%
Despesas Operacionais	(3,0)	(5,2)	-42,0%	(7,0)	(8,7)	-19,3%
SG&A	(2,9)	(5,1)	-43,0%	(6,8)	(8,5)	-19,8%
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,1)	8,1%	(0,2)	(0,2)	-2,6%
Outras Receitas/Despesas	2,8	(9,3)	N/A	3,0	(7,7)	N/A
Equivalência Patrimonial	-	5,5	N/A	-	-	N/A
EBITDA ICVM 527/12	26,8	7,2	271,4%	61,1	(11,7)	N/A
Margem EBITDA (%)	42,1%	10,5%	31,6 p.p.	46,5%	-17,1%	N/A

No 2T24, o segmento de geração solar somou receita operacional líquida de R\$ 63,6 milhões, frente à receita líquida de R\$ 68,5 milhões no 2T23. Essa variação foi resultado de:

- Redução de R\$ 3,8 milhões na receita fixa contratada associada aos contratos bilaterais na modalidade de autoprodução de energia, reflexo de dois efeitos: (i) celebração, em novembro/23, de um novo contrato com a Vallourec, elevando o volume de energia contratada do Complexo Futura, com aumento esperado no volume de receita fixa; (ii) efeito esse compensado pela renegociação dos preços de venda de energia do contrato com a White Martins ocorrida no 1T24, que reduziu o preço acordado a ser pago às SPEs Futura 1, 3 e 4, mas com contrapartida correspondente no preço de compra de energia com a Comercializadora, sendo o efeito da renegociação nulo na visão consolidada da Companhia. Os preços médios de venda de energia dos contratos firmados nas 5 SPEs do Complexo Futura, já considerando a renegociação mencionada, são demonstrados abaixo:



Contratos Bilaterais ACL (Futura 1)	2024 - 2030	2031+
<b>Complexo Solar Futura 1</b>		
% de Energia Contratada (MW médios ano)	84%	30%
Preço Médio (R\$/MWh)	184,5	185,2

- Variação de -R\$ 2,0 milhões de receita variável pela venda de energia frente ao valor do 2T23, referente ao período em que o Complexo Futura se encontrava em fase de comissionamento, dado que a geração para testes é contabilizada nessa rubrica.

Os custos fixos no trimestre somaram R\$ 20,1 milhões, compostos por valores relacionados a TUST e custos com O&M. Na comparação anual, os custos de O&M aumentaram R\$ 6,6 milhões, refletindo a contabilização de um trimestre inteiro de custos no 2T24. É importante registrar, porém, que os custos com O&M no segmento solar vem apresentando reduções sequenciais e no 2T24 atingiram um patamar inferior ao registrado nos últimos trimestres (-R\$ 12,2 milhões no 4T23, -R\$ 9,5 milhões no 1T24) em função, principalmente, da menor necessidade de aquisição de sobressalentes e da redução das despesas com prestação de serviços de terceiros para manutenção do parque.

Por sua vez, os custos variáveis somaram R\$ 16,7 milhões, redução relevante de R\$ 23,0 milhões na comparação com o 2T23, como reflexo do menor volume de compra de energia incentivada no mercado livre para cumprimento dos contratos bilaterais de autoprodução (-R\$ 13,3 milhões no 2T24 vs. 2T23) e dos menores custos com ressarcimentos de encargos às contrapartes (-R\$ 10,2 milhões no 2T24 vs. 2T23), uma vez que o Complexo iniciou operação comercial ao final do trimestre, mas já havia firmado contratos de venda energia em autoprodução para aquele período.

Vale ressaltar que a análise comparativa do segmento solar deve considerar a sazonalidade da geração de energia ao longo do ano. De acordo com as características do Complexo, o último trimestre apresenta maior irradiância e incidência solar e, conseqüentemente, maior geração de energia, com redução gradual da geração ao longo do primeiro semestre, sendo que o período compreendido entre abril e julho apresenta usualmente os menores índices de irradiância do ano. A despeito da sazonalidade, vale ressaltar que o Complexo atingiu disponibilidade de 98,5% em junho/2024, o melhor desempenho desde o início da operação comercial.

No 2T24, o SG&A totalizou R\$ 2,9 milhões, redução frente ao valor de R\$ 5,1 milhões registrado no 2T23, trimestre impactado pelo efeito retroativo de cerca de R\$ 1,5 milhão de despesas referentes ao primeiro trimestre em função da revisão do critério de rateio de custos da Holding para as SPEs concluída em junho/23.

Como resultado dos efeitos mencionados acima, o EBITDA do segmento no 2T24 alcançou R\$ 26,8 milhões, com margem EBITDA de 42,1%, crescimento de R\$ 19,6 milhões frente ao resultado do 2T23.

## Upstream (E&P)

Este segmento está contido dentro da Eneva S.A. Os resultados das atividades de *Upstream* (Bacias do Parnaíba e Amazonas) são apresentados separadamente nessa seção, no intuito de facilitar a análise de desempenho do segmento.

DRE – Upstream	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>123,1</b>	<b>230,8</b>	<b>-46,7%</b>	<b>313,9</b>	<b>396,4</b>	<b>-20,8%</b>
Receita Fixa	72,9	72,9	0,0%	145,9	145,9	0,0%
Receita Variável	50,1	157,9	-68,3%	168,0	250,5	-32,9%
Contrato de Venda de Gás	38,1	115,2	-67,0%	137,0	159,9	-14,3%
Contrato de Arrendamento	4,4	35,4	-87,5%	11,7	44,1	-73,5%
Venda de Condensado	7,6	7,2	5,5%	19,3	46,5	-58,6%
<b>Deduções sobre a Receita Bruta</b>	<b>(14,5)</b>	<b>(28,3)</b>	<b>-48,9%</b>	<b>(42,3)</b>	<b>(54,6)</b>	<b>-22,6%</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>108,6</b>	<b>202,5</b>	<b>-46,4%</b>	<b>271,6</b>	<b>341,8</b>	<b>-20,5%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(49,4)</b>	<b>(75,3)</b>	<b>-34,4%</b>	<b>(120,1)</b>	<b>(135,1)</b>	<b>-11,1%</b>
Custo Fixo	(23,6)	(30,7)	-22,9%	(50,0)	(58,3)	-14,3%
Custo O&M (OPEX)	(23,6)	(30,7)	-22,9%	(50,0)	(58,3)	-14,3%
Custo Variável	(6,8)	(15,3)	-55,5%	(24,1)	(25,5)	-5,7%
Participações Governamentais	(4,5)	(13,6)	-67,2%	(19,3)	(22,1)	-12,4%
Custo com Compressores	(2,3)	(1,7)	38,6%	(4,7)	(3,4)	37,2%
Depreciação e amortização	(18,9)	(29,3)	-35,5%	(46,1)	(51,3)	-10,1%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(29,3)</b>	<b>(40,3)</b>	<b>-27,4%</b>	<b>(72,2)</b>	<b>(79,1)</b>	<b>-8,7%</b>
Despesas com Exploração Geologia e Geofísica	(20,8)	(35,9)	-42,0%	(58,9)	(69,4)	-15,1%
Poços Secos	-	(0,3)	N/A	(23,2)	(0,6)	N/A
SG&A	(5,8)	(4,4)	31,6%	(8,0)	(9,7)	-18,0%
Depreciação e amortização	(2,6)	-	N/A	(5,3)	-	N/A
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>52,5%</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>51,5</b>	<b>116,3</b>	<b>-55,7%</b>	<b>130,8</b>	<b>178,8</b>	<b>-26,9%</b>
<b>EBITDA excluindo poços secos<sup>31</sup></b>	<b>51,5</b>	<b>116,6</b>	<b>-55,8%</b>	<b>154,0</b>	<b>179,4</b>	<b>-14,2%</b>
<b>Margem EBITDA (%) excluindo poços secos</b>	<b>47,5%</b>	<b>57,6%</b>	<b>-10,1 p.p.</b>	<b>56,7%</b>	<b>52,5%</b>	<b>4,2 p.p.</b>

No 2T24, a receita operacional líquida do *Upstream* totalizou R\$ 108,6 milhões, apresentando uma redução de 46,4% frente ao montante do 2T23, justificada, sobretudo, por:

- Redução de R\$ 77,2 bilhões nas receitas de vendas de gás, reflexo da queda de 0,13 bcm no volume de gás produzido no Complexo Parnaíba, em resposta ao menor despacho no período, em função de dois principais efeitos: (i) redeclaração do período de inflexibilidade contratual da UTE Parnaíba II, estabelecido em 100% do mês de janeiro e 100% entre agosto e dezembro de 2024, em comparação com o ano anterior, onde o período de inflexibilidade foi 100% concentrado entre junho e novembro e; (ii) diminuição no volume de exportação na comparação anual; e
- Redução de R\$ 31,0 milhões nas receitas provenientes dos contratos de arrendamento variável do Complexo Parnaíba, como resultado do menor despacho e, portanto, menor repasse de resultado variável das térmicas ao *Upstream*. Adicionalmente, vale ressaltar que, dentre as usinas que possuem contrato de arrendamento variável, apenas a UTE Parnaíba I gerou nesse trimestre, com o repasse da margem variável positiva para o *Upstream*, ao passo que no 2T23 houve repasse de arrendamento variável também na UTE Parnaíba III.

Sobre a redução no volume de exportação, vale destacar que, conforme mencionado anteriormente, a Argentina começou a sinalizar demanda crescente por energia desde o início do mês de maio, mas as operações de exportação

<sup>31</sup> EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos e constituição ou reversão de provisões para crédito de liquidação duvidosa (PCLD).

foram efetivamente retomadas a partir do dia 28 daquele mês, com o retorno da disponibilidade da conversora de Garabi, devido às chuvas que atingiram a região Sul do Brasil. Após uma demanda intermitente ao longo de Junho, devido a ondas de calor e a chegada de cargas de GNL previamente contratadas, a demanda por exportação seguiu firme ao longo do mês de julho, quando tivemos volume mensal de exportação recorde, e agosto.

Os custos operacionais, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 30,4 milhões no 2T24, o que representa uma redução de 33,7% em relação ao contabilizado no 2T23, reflexo do cenário de menor despacho e produção de gás no trimestre, refletindo-se em diminuição de gastos com Participações Governamentais (*royalties*). Os custos com Operação & Manutenção (O&M), por sua vez, também diminuíram, sobretudo em função dos menores valores com produtos e serviços relacionados à operação, em R\$ 3,8 milhões, e da redução de R\$ 2,4 milhões em virtude da classificação do transporte de condensado para contratos de uso de ativo (IFRS16) a partir do final de 2023, conforme normas de contabilização.

Como resultado da manutenção da receita fixa no trimestre e reduções de custos fixos em função da combinação dos efeitos acima explicados, a margem fixa aumentou de R\$ 33,3 milhões para R\$ 40,7 milhões do 2T23 para o 2T24.

Além disso, as despesas operacionais, excluindo depreciação e amortização, reduziram R\$ 13,7 milhões no 2T24 em relação ao mesmo período no ano anterior, refletindo, principalmente, os menores dispêndios com Exploração, Geologia e Geofísica, com o encerramento da campanha sísmica em andamento no Parnaíba entre o 3T22 e o 3T23.

Já as despesas referentes ao SG&A, tiveram um aumento de R\$ 1,4 milhão, em função da revisão do critério de rateio de custos da Holding para as SPEs, realizada no 2T23, o que gerou um efeito credor retroativo no resultado.

Como resultado dos efeitos destacados acima, o EBITDA do segmento totalizou R\$ 51,5 milhões no 2T24, reduzindo 55,7% em relação ao registrado no mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo cenário de redução de despacho.

## Comercialização

Este segmento é composto pela controlada indireta Eneva Comercializadora de Energia Ltda e, a partir de março/22, foram somadas nesse segmento as SPEs de comercialização provenientes da aquisição da Focus Energia Holding Participações S.A. (“Focus Energia”). Vale ressaltar que no 2T24 foi concluída a incorporação das subsidiárias FC One Energia Ltda., Focus Energia Ltda. e Platinum Comercializadora de Energia Participações Ltda na Eneva S.A. No entanto, para fins de melhor compreensão, esses resultados continuarão a ser apresentados nesse segmento.

O segmento de comercialização tem como principais atividades a compra e venda da energia de terceiros, operações de hedge contra os efeitos de variações de preço de energia para as usinas do grupo e a atividade de comercialização de soluções em gás e energia para clientes finais.

DRE – Comercialização	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>576,7</b>	<b>693,7</b>	<b>-16,9%</b>	<b>1.036,5</b>	<b>1.533,9</b>	<b>-32,4%</b>
Var. MtM Contratos Futuros Energia	33,5	37,9	-11,8%	31,3	241,9	-87,1%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(483,3)</b>	<b>(605,2)</b>	<b>-20,1%</b>	<b>(869,1)</b>	<b>(1.162,9)</b>	<b>-25,3%</b>
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(479,0)	(604,0)	-20,7%	(863,7)	(1.161,5)	-25,6%
Outros	(4,3)	(1,1)	276,7%	(5,4)	(1,4)	278,3%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(11,3)</b>	<b>(15,4)</b>	<b>-26,5%</b>	<b>(26,2)</b>	<b>(29,5)</b>	<b>-11,2%</b>
SG&A	(10,9)	(15,1)	-27,3%	(25,5)	(28,9)	-11,8%
Depreciação e amortização	(0,4)	(0,3)	11,6%	(0,7)	(0,7)	13,5%
<b>Outras Receitas/Despesas</b>	<b>(0,4)</b>	<b>0,0</b>	<b>N/A</b>	<b>(0,6)</b>	<b>0,2</b>	<b>N/A</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	<b>(0,0)</b>	<b>0,0</b>	<b>N/A</b>	<b>(0,0)</b>	<b>0,0</b>	<b>N/A</b>
<b>EBITDA ICVM 527/12</b>	<b>82,2</b>	<b>73,5</b>	<b>11,8%</b>	<b>141,3</b>	<b>342,3</b>	<b>-58,7%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>14,2%</b>	<b>10,6%</b>	<b>3,7 p.p.</b>	<b>13,6%</b>	<b>22,3%</b>	<b>-8,7 p.p.</b>

A receita operacional líquida do segmento de Comercialização atingiu R\$ 576,7 milhões no 2T24, redução frente aos R\$ 693,7 milhões registrados no mesmo período do ano anterior, em função principalmente do menor volume de energia comercializada no trimestre.

No trimestre, a variação contábil da posição marcada a mercado (“MtM”) dos contratos futuros de energia totalizou R\$ 33,5 milhões *versus* R\$ 37,9 milhões no 2T23. A ligeira redução é explicada pelo cenário econômico de inflação e curva de juros futuros que beneficiaram as taxas de desconto no mesmo período em 2023. O MtM corresponde à variação dos saldos de valor justo dos contratos de comercialização de energia do final do 2T24, e da mensuração do valor justo dos novos contratos firmados ao longo do trimestre para o final do 2T24, com a atualização da expectativa de realização das posições futuras.

Os custos operacionais do segmento reduziram 20,1% em comparação com o 2T23, como reflexo do menor volume de energia comercializada no período e também da renegociação de contratos já estabelecidos com os preços de venda de energia do contrato com a White Martins, mencionado também na seção de Geração Solar, que reduziu o preço acordado a ser remunerado à SPEs Futura 1, 3 e 4, impactando negativamente a receita do Complexo Solar, com contrapartida de redução do preço de compra de energia da Comercializadora em montante similar, impactando positivamente os custos da Comercializadora.

As despesas operacionais também reduziram no período, em 26,5% na comparação anual, totalizando R\$ 11,3 milhões no 2T24, reflexo de uma menor alocação de despesas para o segmento nesse trimestre frente ao

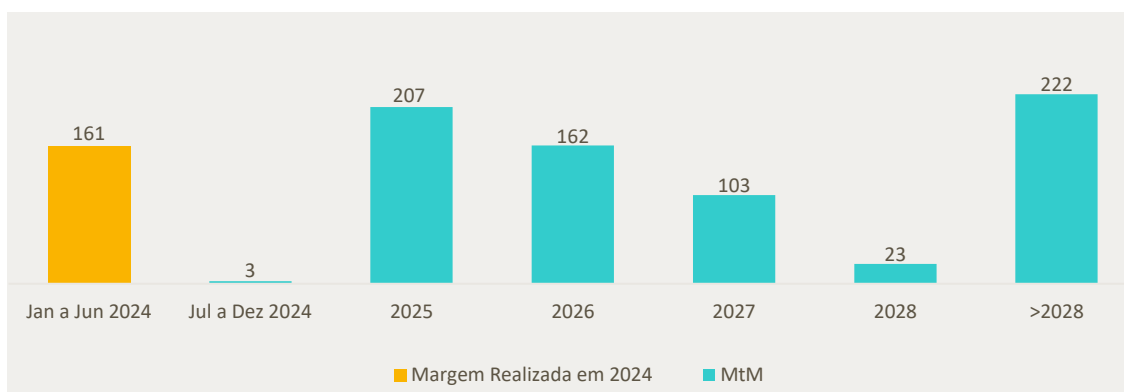
ano anterior, dado que no 2T23 ocorreu a revisão do critério de rateio das despesas da Holding para determinadas SPEs, contabilizando também impacto retroativo também de alocação de despesas referentes ao 1T23.

Como resultado dos fatores destacados acima, o EBITDA do segmento de Comercialização totalizou R\$ 82,2 milhões no 2T24, crescimento de 11,8%. A Margem EBITDA do segmento atingiu 14,2%, expansão de 3,7 p.p. em relação ao 2T23.

A posição líquida (saldos das contas do Ativo – saldos do Passivo) do valor justo dos contratos de comercialização de energia registrada no final do trimestre foi de R\$ 719,6 milhões<sup>32</sup>, e reflete o somatório das diferenças entre o valor dos preços contratados das posições fechadas e o valor dos preços de mercado atuais das posições em aberto em cada maturidade, líquidas de PIS e Cofins, trazidas a valor presente no final do 2T24 pelas taxas de desconto correspondentes<sup>33</sup>.

A distribuição por ano da posição de R\$ 719,6 milhões, de acordo com a maturidade de cada contrato, é mostrada no gráfico abaixo, assim como a margem realizada no primeiro semestre do ano de 2024 (concretização do MtM):

**Valor Justo dos Contratos de Comercialização Distribuído Por Ano**  
(R\$ Milhões)



<sup>32</sup> O valor de R\$ 719,6 milhões considera também os saldos no Ativo e Passivo relacionados a instrumentos financeiros contratados para hedge de exposição cambial.

<sup>33</sup> As taxas de desconto utilizadas são correspondentes à curva zero cupom de títulos indexados ao IPCA (NTN-B) divulgada pela Anbima (taxas de juros real) e os valores dos fluxos futuros não consideram a expectativa de correção dos preços pelos índices de inflação aplicáveis.

## Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* Eneva S.A. e Eneva Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e o desenvolvimento de projetos. A Eneva S.A. incorpora também os negócios do segmento de *Upstream*, tanto na Bacia do Parnaíba quanto na Bacia do Amazonas e, desde março de 2023, a UTE Fortaleza, após a incorporação da CGTF na Eneva S.A. Ao longo de 2024 também foram incorporadas as SPEs Celse – Centrais Elétricas de Sergipe S.A e os principais veículos de Comercialização de energia da Companhia.

Entretanto, no intuito de permitir melhor análise do desempenho dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de  *Holding & Outros* projetos não operacionais separadamente.

Com o início da operação comercial do Parque Solar Futura 1 em 26 de maio de 2023, a Companhia passou a apresentar os resultados do segmento de geração solar isoladamente na seção “Geração Solar”, que estavam anteriormente consolidados nesse segmento, para fins de melhor análise e compreensão dos resultados do segmento. Para promover melhor comparabilidade, o resultado do período anterior de geração solar (1T23) também foi retirado do segmento Holding e Outros e passam a constar na seção de “Geração Solar”.

DRE – Holding e Outros	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
Receita Operacional Líquida	-	-	N/A	-	-	N/A
Custos Operacionais	0,2	(0,0)	N/A	-	(0,0)	N/A
Depreciação e Amortização	-	-	N/A	-	-	N/A
Despesas Operacionais	(60,9)	(58,6)	4,0%	(120,6)	(126,3)	-4,5%
SG&A	(38,7)	(34,5)	12,4%	(77,2)	(87,7)	-12,0%
Despesas em SOP/Incentivo Longo Prazo (ILP)	(22,2)	(24,1)	-8,1%	(43,4)	(38,6)	12,3%
Depreciação e amortização	(20,9)	(62,4)	-66,6%	(24,7)	(89,5)	-72,4%
Outras Receitas/Despesas	30,3	0,7	N/A	31,6	(88,5)	N/A
Equivalência Patrimonial <sup>1</sup>	137,4	650,8	-78,9%	606,4	1.091,8	-44,5%
EBITDA ICVM 527/12	107,0	592,9	-82,0%	517,3	876,9	-41,0%
EBITDA ex Equivalência <sup>1</sup>	(30,4)	(57,9)	-47,5%	(89,1)	(214,9)	-58,5%

1 - A Equivalência Patrimonial consolida os resultados referentes às controladas da ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A. e é quase que integralmente eliminada no resultado consolidado.

No 2T24, as despesas do segmento de Holding e Outros, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 60,9 milhões, sendo R\$ 22,2 milhões referentes aos Programas de Incentivo de Longo Prazo (ILPs) da Companhia. Desse montante, R\$ 20,9 milhões são as provisões dos ILPs, sem efeito caixa, e R\$ 1,3 milhão se refere a desembolsos de caixa referentes a pagamento de encargos trabalhistas devido à maturação de ILPs no trimestre. Na comparação dos períodos as despesas com ILP reduziram R\$ 1,9 milhão, em função da revisão da metodologia de contabilização das provisões de programas de incentivo da Companhia concluída no 4T23.

As despesas gerais e administrativas, excluindo o total de despesas relacionadas aos ILPs, totalizaram R\$ 38,7 milhões, contabilizando aumento de R\$ 4,3 milhões em relação ao montante registrado no 2T23. O crescimento foi resultado, principalmente, da combinação dos seguintes efeitos: (i) volume de despesas alocadas via *costsharing* da Holding para as SPEs menor em R\$ 7,7 milhões no 2T24 comparado ao 2T23, dado que a mudança de critério de rateio de despesas efetivada no 2T23 também levou à contabilização de reversão de despesas retroativas ao 1T23, beneficiando o resultado da Holding no 2T23; (iii) parcialmente compensada pela redução de cerca de R\$ 3,0 milhões na rubrica de Serviços de Terceiros no 2T24, em função da reversão de despesas de períodos anteriores relacionadas ao Projeto Azulão 950 que passaram a ser classificadas no Imobilizado em andamento no 2T24.

Adicionalmente, no 2T24, a rubrica de “Outras Receitas/Despesas” foi impactada pontualmente pelo reconhecimento de R\$ 32,0 milhões na SPE Amapari, como resultado de movimentação processual relevante

ocorrida a favor da controlada Amapari, referente ao reconhecimento do direito de ressarcimento de créditos da Conta Consumo de Combustível, refletindo o reconhecimento do custo de combustível como despesa assessória passível de reembolso da CCC, retroativo ao período de operação da UTE Serra do Navio. É válido observar que também foi contabilizado efeito líquido positivo de cerca de R\$ 14,0 milhões na rubrica de Resultado Financeiro (pós-EBITDA), a título de correção monetária do valor base.

Como resultado, o EBITDA do segmento, excluindo a Equivalência Patrimonial (que é praticamente eliminada em sua totalidade na visão consolidada da Companhia), totalizou um valor negativo de R\$ 30,4 milhões no 2T24, frente aos R\$ 57,9 milhões negativos no 2T23, apresentando melhoria de 47,5% entre os períodos analisados.

## RESULTADO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Resultado Financeiro	2T24	2T23	%	6M24	6M23	%
<b>R\$ Milhões</b>						
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>102,2</b>	<b>82,4</b>	<b>24,0%</b>	<b>184,1</b>	<b>170,9</b>	<b>7,7%</b>
Receitas de aplicações financeiras	56,6	58,4	-3,0%	125,4	135,7	-7,6%
Multas e juros recebidos	20,8	2,1	907,3%	21,4	5,5	287,4%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	24,7	21,9	12,6%	37,3	29,7	25,7%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(619,4)</b>	<b>(590,0)</b>	<b>5,0%</b>	<b>(1.297,9)</b>	<b>(1.214,5)</b>	<b>6,9%</b>
Encargos de dívida <sup>1</sup>	(72,0)	(121,5)	-40,8%	(142,3)	(226,9)	-37,3%
Juros sobre debêntures	(313,4)	(283,3)	10,6%	(648,3)	(579,3)	11,9%
Variação monetária	(85,7)	(73,4)	16,8%	(249,2)	(170,7)	46,0%
Juros sobre arrendamento mercantil <sup>2</sup>	(58,0)	(54,0)	7,4%	(112,0)	(108,6)	3,1%
Variação cambial líquida	(13,7)	(42,1)	-67,4%	(10,4)	(60,7)	-82,9%
Comissões e corretagens financeiras	(10,7)	(14,7)	-27,2%	(21,9)	(23,5)	-6,9%
Juros sobre provisões de abandono	(5,0)	(3,0)	67,2%	(13,3)	(13,9)	-4,8%
IOF/IOC	(2,3)	(4,2)	-45,7%	(7,6)	(10,8)	-29,7%
Multas e juros de mora	(3,9)	(1,4)	180,3%	(4,2)	(2,8)	50,0%
Outros	(54,7)	7,6	N/A	(88,7)	(17,3)	414,2%
<b>Variação cambial não caixa sobre arrendamento mercantil <sup>2</sup></b>	<b>(388,1)</b>	<b>179,3</b>	<b>N/A</b>	<b>(493,4)</b>	<b>269,3</b>	<b>N/A</b>
<b>Perdas/ganhos com derivativos</b>	<b>(13,4)</b>	<b>19,8</b>	<b>N/A</b>	<b>(18,8)</b>	<b>30,8</b>	<b>N/A</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(918,7)</b>	<b>(308,3)</b>	<b>198,0%</b>	<b>(1.625,8)</b>	<b>(743,4)</b>	<b>118,7%</b>

1 - Inclui amortizações sobre os custos de transação.

2 - Conforme IFRS16/CPC 06.

No 2T24, o resultado financeiro líquido da Companhia totalizou -R\$ 918,7 milhões no 2T24, comparado a -R\$ 308,2 milhões no 2T23. A variação negativa no período foi principalmente decorrente do impacto não caixa da variação cambial não caixa líquida de -R\$ 388,1 milhões no 2T24, em contraste ao resultado positivo de variação cambial de R\$ 179,3 milhões no 2T23. Esse resultado de variação cambial não caixa se refere ao arrendamento do FSRU da UTE Porto de Sergipe I (IFRS16/CPC 06), refletindo a valorização da taxa de câmbio e impulsionando o saldo remanescente do passivo devido em moeda estrangeira (dólar americano) no final do 2T24 frente ao saldo do início do período. Em contrapartida, no 2T23, foi contabilizado impacto positivo de variação cambial sobre o arrendamento do navio FSRU, como resultado da desvalorização do dólar frente ao real observada naquele período.

Excluindo esse efeito de variação cambial não caixa em ambos os períodos, o resultado negativo teria totalizado -R\$ 530,6 milhões no 2T24 versus -R\$ 487,6 milhões no 2T23, aumento de R\$ 43,0 milhões em despesas financeiras.

Na rubrica de despesas financeiras, os principais efeitos que contribuíram para o resultado foram:

- R\$ 54,7 milhões em despesas financeiras contabilizadas na rubrica “Outros” no 2T24, frente ao valor positivo de R\$ 7,6 milhões do 2T23. Os principais fatores que contribuíram para o resultado do 2T24 foram: (i) a contabilização de R\$ 23,0 milhões no 2T24 em juros a incorrer sobre a antecipação recebíveis referente à operação de adiantamento parcial da receita fixa em Itaqui e Pecém II, concluída no 3T23, não registrando, portanto, despesas no 2T23; e (ii) R\$ 31,7 milhões em outras despesas financeiras diversas contabilizadas no 2T24, como PIS e COFINS sobre despesas financeiras e juros entre partes relacionadas. Já no 2T23, a despeito do registro de -R\$ 45,8 milhões em outras despesas financeiras diversas naquele período, o valor negativo da linha “Outros” foi totalmente compensado pelo impacto positivo de R\$ 53,4 milhões na rubrica referente à variação de valor justo das debêntures, como resultado do encerramento no 2T23 das operações de derivativos (swaps) contratadas no 3T22 para conversão da



exposição de cerca de R\$ 3,1 bilhões de dívidas emitidas com indexação atrelada originalmente ao IPCA por exposição ao CDI.

- Adicionalmente, os seguintes efeitos resultaram em impacto positivo de R\$ 7,1 milhões na comparação entre os períodos: (i) redução de R\$ 49,5 milhões em despesas com encargos de dívida na comparação anual, sobretudo em função da conclusão do refinanciamento da CELSE no 4T23, com a eliminação dos financiamentos e a substituição por um endividamento composto totalmente por debêntures; (ii) crescimento de despesas com juros sobre debêntures em R\$ 30,1 milhões; e (iii) aumento de R\$ 12,3 milhões em variação monetária, em função do maior montante de endividamento total indexado à IPCA no período e do crescimento do IPCA na comparação anual (IPCA 2T24: 1,1% versus IPCA 2T23: 0,8%).

O ligeiro aumento de R\$ 19,8 milhões em receitas financeiras no 2T24 comparado ao 2T23 refletiu principalmente a contabilização de multa e juros recebidos em R\$ 20,0 milhões na SPE Amapari em função de correção monetária registrada decorrente de movimentação processual relevante ocorrida a favor da controlada Amapari, referente ao reconhecimento do direito de ressarcimento de créditos da CCC, refletindo o reconhecimento do custo de combustível como despesa assessoria passível de reembolso da CCC, retroativo ao período de operação da UTE Serra do Navio. Vale ressaltar que foi reconhecida uma contrapartida de cerca de R\$ 6,0 milhões em despesas financeiras relacionada a esse processo de Amapari, com impacto líquido de cerca de R\$ 14,0 milhões no 2T24.

## INVESTIMENTOS

Capex	2T24	1T24	4T23	3T23	2T23	1T23	1S24	1S23
<b>R\$ Milhões</b>								
<b>Geração a Carvão</b>	<b>3,6</b>	<b>3,9</b>	<b>13,2</b>	<b>6,2</b>	<b>5,0</b>	<b>3,7</b>	<b>7,5</b>	<b>8,7</b>
Pecém II	0,9	(0,0)	7,0	1,0	1,8	(0,2)	0,8	1,6
Itaqui	2,7	3,9	6,2	5,2	3,2	3,9	6,6	7,0
<b>Geração a Gás</b>	<b>42,5</b>	<b>22,5</b>	<b>58,6</b>	<b>40,4</b>	<b>39,9</b>	<b>26,4</b>	<b>66,7</b>	<b>66,3</b>
Parnaíba I <sup>1</sup>	9,0	(4,3)	18,0	5,9	6,2	(2,7)	4,6	3,5
Parnaíba II <sup>2</sup>	9,1	9,4	13,6	5,3	8,8	(4,5)	18,5	4,3
Parnaíba III <sup>2</sup>	0,5	(0,0)	4,0	0,1	0,0	2,0	0,5	2,0
Parnaíba IV <sup>2</sup>	0,2	0,1	0,2	2,6	0,4	(3,2)	0,2	(2,8)
Parnaíba V	0,7	9,6	8,7	15,9	17,1	26,6	11,9	43,7
UTE Fortaleza	0,0	(0,1)	3,4	9,5	1,5	0,4	(0,0)	1,9
UTE Porto de Sergipe I	23,0	7,8	10,6	1,1	5,8	7,9	31,0	13,6
<b>Parnaíba VI<sup>3</sup></b>	<b>20,0</b>	<b>46,7</b>	<b>60,5</b>	<b>87,7</b>	<b>78,0</b>	<b>72,7</b>	<b>66,7</b>	<b>150,7</b>
<b>Azulão-Jaguatirica</b>	<b>11,3</b>	<b>25,4</b>	<b>16,1</b>	<b>17,7</b>	<b>26,7</b>	<b>24,0</b>	<b>36,3</b>	<b>50,7</b>
<b>Azulão 950MW</b>	<b>491,8</b>	<b>124,8</b>	<b>375,6</b>	<b>277,9</b>	<b>234,5</b>	<b>211,2</b>	<b>618,6</b>	<b>445,7</b>
E&P	8,2	4,9	82,7	45,7	78,1	87,3	14,0	165,5
UTE	483,6	119,9	293,0	232,3	156,3	123,9	604,6	280,2
<b>Futura 1<sup>4</sup></b>	<b>0,0</b>	<b>(3,3)</b>	<b>18,4</b>	<b>(5,0)</b>	<b>3,6</b>	<b>92,0</b>	<b>0,2</b>	<b>95,6</b>
<b>Upstream</b>	<b>67,8</b>	<b>55,9</b>	<b>96,0</b>	<b>130,2</b>	<b>179,0</b>	<b>44,5</b>	<b>122,8</b>	<b>223,5</b>
Desenvolvimento	56,6	17,4	40,3	93,7	169,3	32,3	74,0	201,6
Exploração	11,2	38,5	55,8	36,5	9,7	12,2	48,8	21,9
<b>SSLNG</b>	<b>87,7</b>	<b>123,3</b>	<b>102,4</b>	<b>100,5</b>	<b>100,8</b>	<b>39,9</b>	<b>210,9</b>	<b>140,7</b>
<b> Holding e Outros</b>	<b>47,2</b>	<b>23,1</b>	<b>48,4</b>	<b>60,4</b>	<b>15,3</b>	<b>2,5</b>	<b>69,3</b>	<b>17,8</b>
<b>Total</b>	<b>771,9</b>	<b>422,3</b>	<b>789,3</b>	<b>716,1</b>	<b>682,7</b>	<b>543,4</b>	<b>1.199,0</b>	<b>1.226,1</b>

Valores acima referem-se à visão de capex econômico (competência).

1 - O capex de Parnaíba I é apresentado separadamente ao de Parnaíba V. Conforme reestruturação societária anunciada no 1T20, a SPE Parnaíba I foi incorporada na PGC em jan/20.

2 - O capex de cada uma das usinas Parnaíba II, III e IV é apresentado separadamente. Conforme reestruturação societária anunciada no 4T18, as SPEs Parnaíba III e Parnaíba IV foram incorporadas na SPE Parnaíba II.

3 - A UTE Parnaíba VI é o fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, cujo contrato de início do PPA se iniciará em janeiro de 2025. Para melhor compreensão, o capex será apresentado separadamente ao de Parnaíba III.

Os investimentos da Companhia no 2T24 somaram R\$ 771,9 milhões, sendo 77,7% do total direcionado aos projetos em construção, conforme detalhado abaixo:

- Azulão 950: total de R\$ 491,8 milhões investidos no 2T24, sendo R\$ 139,0 milhões direcionados aos pagamentos aos EPCistas referentes aos serviços realizados na subestação, linhas de transmissão, UTE e UTG. Adicionalmente, R\$ 134,0 milhões foram pagos à GE pelos *milestones* de serviços e equipamentos referentes aos ciclos simples e combinado e R\$ 49,0 milhões foram destinados a custos logísticos, portuários e atividades realizadas de medições de tubos. Também foram direcionados R\$ 62,0 milhões em pagamentos iniciais para determinados equipamentos como bombas, torres de resfriamento, filtro de linha, R\$ 18,0 milhões às atividades de supressão vegetal e terraplanagem e R\$ 10,0 milhões referentes à locação de guindastes de *heavy lift*. Do montante restante, R\$ 8,2 milhões são relativos à conclusão da fase inicial do poço 1-ENEV-51D-AM.
- Plantas de liquefação de gás no Maranhão (SSLNG): investimento total de R\$ 87,7 milhões neste trimestre, principalmente direcionados à conclusão da montagem da tubulação de uma das unidades de liquefação e do comissionamento do Regás e a continuação dos testes pneumáticos da tubulação da outra unidade. Também foi concluída a energização da planta e aprovada a Solicitação de Intervenção pelo ONS para energização definitiva, além de ter sido protocolado na ANP o Pedido de Autorização de Operação.

- UTE Parnaíba VI: total de R\$ 20,0 milhões, concentrados, especialmente, no pagamento de R\$ 15,8 milhões ao EPCista pelos serviços de construção e montagem. Além disso, no trimestre, foram concluídos os testes dos motores da bomba de extração de condensado, do conjunto motobomba das bombas de circulação da torre de resfriamento, além de ter sido dado andamento aos testes dos motores das bombas de alimentação da caldeira.

Os investimentos relacionados ao *Upstream*, desconsiderando os valores mencionados anteriormente referentes ao projeto Azulão 950MW, somaram R\$ 67,8 milhões no 2T24. Deste total, R\$ 56,6 milhões são referentes ao desenvolvimento dos campos Gavião Belo e Gavião Mateiro, incluindo dispêndios com as obras para conexão do gasoduto do polo sul ao polo produtor. Adicionalmente, no Maranhão, R\$ 4,8 milhões foram gastos com o desenvolvimento dos campos Gavião Real, Gavião Tesoura e Gavião Carijó e R\$ 4,2 milhões foram destinados às atividades exploratórias de poços, como: PN-T-102A, PN-T-67, PN-T-134 e PN-T-66.

O segmento de geração a carvão totalizou R\$ 3,6 milhões, destinados, principalmente, à UTE Itaqui, para investimentos em recomposição estrutural de caldeiras, serviços técnicos para adequação aos requisitos da NR12 e NR13 e obras de melhorias referente à contenção de taludes. Além disso, a UTE Pecém II também destinou recursos às obras estruturais para atendimento aos requisitos da NR 13.

Por sua vez, o segmento de geração a gás totalizou R\$ 42,5 milhões, sendo R\$ 23,2 milhões investidos na UTE Porto de Sergipe I, referentes à reforma para atendimento às exigências do Sistema Nacional de Unidade de Conservação. Adicionalmente, R\$ 18,6 milhões foram destinados às UTEs Parnaíba I, Parnaíba II e Parnaíba III, para pagamento do CSA à GE, referente às horas operacionais da turbina em atividade para o despacho.

No Sistema Integrado Azulão-Jaguatirica, o total investido foi de R\$ 10,9 milhões, destinados, principalmente, à manutenção pesada do Sistema de Tratamento de Gás do Azulão - STGA, aos serviços de recuperação de taludes, à execução do projeto de implementação do Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas - SPDA e à implementação das melhorias na UGNL.

Os valores investidos em  *Holding e Outros*<sup>34</sup> representaram 6,1% do total de investimentos do trimestre, dos quais R\$ 30,0 milhões foram destinados à GNL Brasil para o último faturamento referente à compra das carretas criogênicas. Do montante remanescente, cerca de R\$ 11,0 milhões se referem aos projetos de infraestrutura de TI e R\$ 5,0 milhões se referem aos valores capitalizados do time de engenharia, destinados a projetos em andamento.

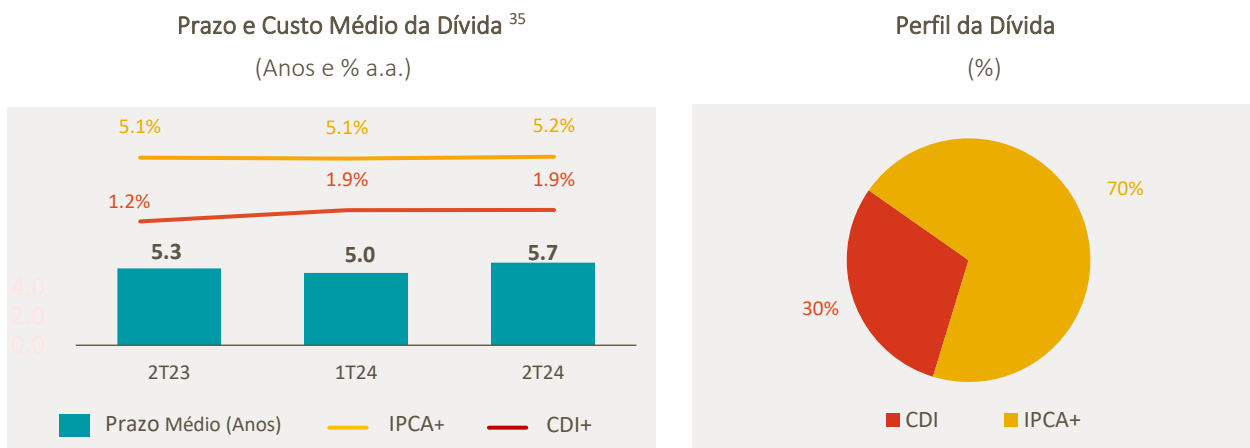
---

<sup>34</sup> Os valores da Holding e Outros também incluem os investimentos da GNL Brasil.

## ENDIVIDAMENTO

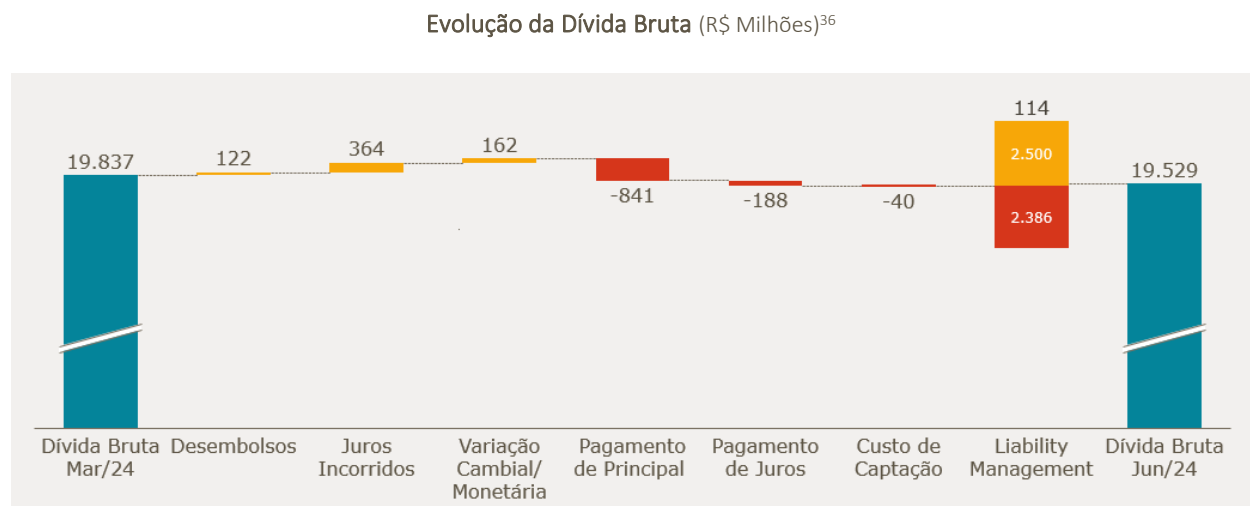
### Perfil da Dívida

A dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) encerrou junho/24 em R\$ 19.529 milhões frente a R\$ 18.263 milhões em junho/23 e R\$ 19.837 milhões ao final de março/24.



Como resultado das iniciativas de *liability management* da Companhia, ao final do 2T24 o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de cerca de 5,7 anos, aumento de 0,7 anos em relação ao prazo médio do 1T24 e de 0,4 anos frente ao 2T23. O spread médio das dívidas indexadas ao IPCA era de 5,2%, enquanto o spread da dívida indexada ao CDI totalizava 1,9% ao final do trimestre.

### Movimentação da Dívida Bruta



Os principais efeitos que impactaram a variação da dívida bruta no trimestre foram:

- Pagamentos de principal e juros e constituição de depósitos vinculados seguindo os cronogramas das dívidas, no montante de R\$ 1.029,5 milhões, conforme explicado na seção de Fluxo de Caixa;

<sup>35</sup> O Custo da dívida apresentado considera as taxas acumuladas em 12 meses. O custo em CDI+ inclui no seu cálculo exposições em TJLP.

<sup>36</sup> Os valores de pagamentos de principal e juros incluem também os valores constituídos ou liberados de depósitos vinculados.

- Juros contabilizados sobre os financiamentos no período, aumentando a dívida bruta em R\$ 363,9 milhões no 2T24;
- Conclusão do processo de *Liability Management* no 2T24, com impacto líquido de R\$ 113,9 milhões na dívida bruta, alongando o prazo médio e reconfigurando o perfil da dívida aumentando exposição a IPCA, em linha com a exposição às principais receitas da Companhia. O processo envolveu: (i) a captação de R\$ 2.500,0 milhões via 10ª Emissão de Debêntures da Eneva, em maio/24; e (ii) a liquidação antecipada integral da 7ª emissão e da 2ª série da 2ª emissão de debêntures da Eneva, no montante total de R\$ 2.386,1 milhões;
- Desembolsos de R\$ 121,5 milhões, sendo, destes, R\$ 33,6 milhões junto ao BNB referente à GNL Brasil, joint-venture de logística de fluidos criogênicos na qual a Eneva possui 51% de participação, relacionado à aquisição de máquinas e equipamentos. Este contrato de financiamento considera uma taxa média de IPCA + 3,37% a.a., custo de fiança de 0,70% ao ano e prazo total de 8 anos. Com isso, já foram desembolsados R\$ 44,0 milhões do total de R\$ 100,0 milhões contratados.

Como resultado dos efeitos destacados acima, a dívida bruta consolidada totalizava R\$ 19.528,8 milhões no final de junho/24.

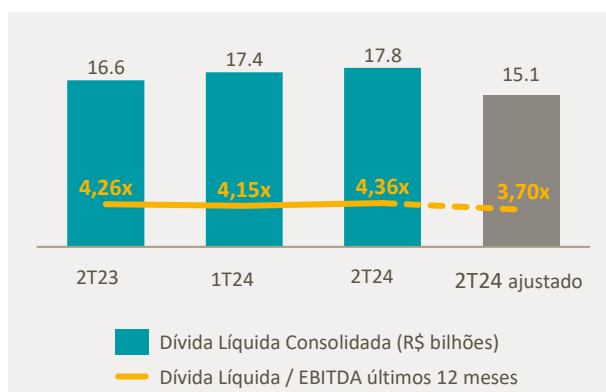
### Dívida Líquida e Alavancagem

Ao final de junho/24, o saldo de caixa da Companhia somava R\$ 1.700,1 milhões, ligeiramente acima do saldo de caixa reportado em junho/23, de R\$ 1.687,0 milhões, e redução de R\$ 687,6 milhões na comparação com o saldo de caixa registrado em março/24, de R\$ 2.387,7 milhões.

A dívida líquida consolidada totalizava R\$ 17.828,7 milhões ao final do 2T24, com relação de dívida líquida/EBITDA nos últimos 12 meses de 4,36x. Conforme a revisão dos limites máximos até 2T24 dos *covenants* vinculados à relação dívida líquida/EBITDA consolidada, aprovados em 2022 nas Assembleias Gerais de Debenturistas, o limite máximo foi revisado para 5,0x entre o 1T24 e o final do 2T24, retornando para o limite máximo de 4,5x a partir do 3T24, conforme originalmente previsto nas escrituras de emissão das debêntures.

Como evento subsequente ao trimestre, é importante observar que em julho/24 houve a conclusão da operação de cessão parcial dos direitos creditórios decorrentes da Receita Fixa dos Contratos de Comercialização de Energia da UTE Porto de Sergipe I junto ao Banco Bradesco S.A., com adição de R\$ 2.700,0 milhões ao caixa da Companhia. Considerando essa entrada de caixa, a dívida líquida proforma ajustada do 2T24 ficaria em R\$ 15.129 milhões, resultando em alavancagem de 3,70x.

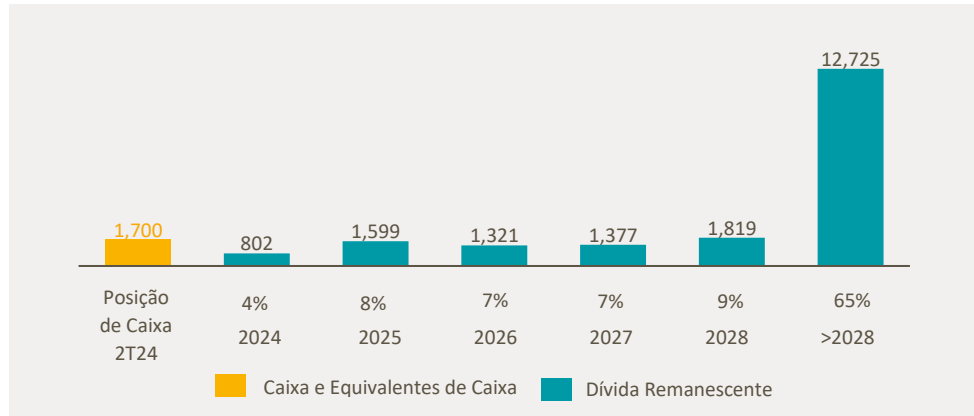
**Dívida Líquida Consolidada e Alavancagem**  
(R\$ bilhões)



A Eneva possui a maior parte de suas dívidas concentradas no médio e longo prazo, com vencimentos em 2025 e após 2027, acompanhando o COD dos principais projetos em construção, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

### Cronograma de Vencimento da Dívida Ajustado (Principal) <sup>37</sup>

(R\$ milhões)



<sup>37</sup> O fluxo em questão considera o valor do principal da dívida líquido de custos de transação, depósitos vinculados e *accrual* de juros.

## MERCADO DE CAPITAIS

ENEV3	2T24	1T24	2T23
Nº de ações - final período	1.584.697.571	1.584.697.571	1.584.572.378
Cotação fechamento - final período (R\$/ação)	12,70	12,75	12,27
Ações negociadas (MM) - média diária	7,1	7,8	9,1
Volume financeiro (R\$ MM) - média diária	89,1	87,1 <sup>1</sup>	86,7
Valor de mercado - final período (R\$ MM) <sup>2</sup>	20.126	20.205	19.443
Enterprise Value - final período (R\$ MM) <sup>3</sup>	37.954	37.654	36.019

<sup>1</sup> No 1T24, a média diária do Volume Financeiro foi calculada considerando uma metodologia de cálculo diferente dos trimestres anteriores. Para esse trimestre, voltou-se a utilizar a metodologia anteriormente adotada (*Volume-Weighted Average Price*) e o volume financeiro médio do 1T24 está reapresentado na tabela.

<sup>2</sup> Valor de Mercado considera 100% das ações da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

<sup>3</sup> Enterprise Value equivale à soma do valor de mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

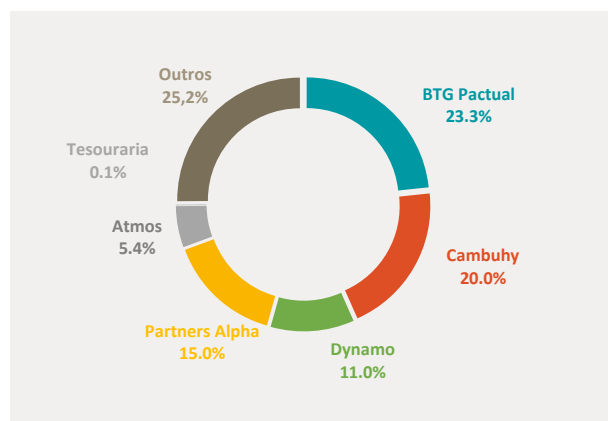
## COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Ao final de junho de 2024, o capital social da Eneva era composto por 1.584.697.571 ações ordinárias, com 99,69% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

### Perfil do Capital Social da Eneva

30 de junho de 2024

Principais Acionistas  
(%)



Acionistas  
Por Tipo



## INICIATIVAS ESG – AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Após três edições anuais de relatórios de sustentabilidade, a Eneva divulgou seu segundo Relato Integrado e Caderno de Indicadores ESG 2023, em julho de 2024. Os documentos seguem os princípios, diretrizes e recomendações do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD).

Com foco na transparência e na qualidade das informações prestadas, o Relato Integrado e o Caderno de Indicadores ESG passaram pela verificação de uma auditoria independente especializada, em conformidade com as recomendações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Para acessar os documentos mais recentes, [clique aqui](#).

### DESTAQUES DO 2T24:

- Em abril, foi lançado o Programa de Formação Técnica no interior do Amazonas que oferece cursos nas áreas de gás e energia, eletromecânica e agronegócio. Ao investir na capacitação da mão de obra local, a Companhia promove o desenvolvimento econômico e social na região e contribui para a qualificação de profissionais que poderão colaborar diretamente para os projetos da Eneva, incluindo o Projeto Azulão 950.
- Em abril, foi iniciado um projeto de Letramento Digital para as participantes do projeto Elas Empreendedoras, no Amazonas. A iniciativa, com foco na capacitação e acessibilidade digital, foi desenvolvida em parceria com a *SoulCode Academy* e contará com a adaptação integral do conteúdo para atender às necessidades locais e criar soluções inclusivas para as participantes.
- Em maio, foi firmada parceria com a Fundação *Childhood Brasil*, dedicada à promoção e defesa dos direitos da infância. A colaboração enfatizará a importância da proteção infantil nos municípios de Silves e Itapiranga, reafirmando o compromisso da Eneva com a responsabilidade social e a proteção dos direitos humanos.

### INDICADORES-CHAVE ESG

A tabela a seguir apresenta os destaques dos indicadores de sustentabilidade referentes ao segundo trimestre de 2024 e demais períodos. A planilha interativa contendo todos os indicadores disponibilizados pela ENEVA está disponível no site de Relações com Investidores da Companhia.



Indicadores-chave ESG		2T24	1T24	2023
<b>Esfera</b>	<b>Indicadores</b>			
	<b>Capacidade de geração instalada por fonte (MW)<sup>1</sup></b>	<b>5.274</b>	<b>5.274</b>	<b>5.274</b>
	Carvão	725	725	725
	Gás	3.874	3.874	3.874
	Renováveis	674,6	674,6	674,6
	<b>Uso de combustível para produção de energia</b>			
	Carvão (ton/MWh)	N/A	0,41	0,42
	Gás (m <sup>3</sup> /MWh)	189,3	191,5	219,4
<b>OPERAÇÕES</b>	<b>Eficiência (%)<sup>2,3</sup></b>			
	Itaqui	N/A	N/A	NA
	Pecém II	N/A	N/A	36,6%
	Parnaíba I + V	54%	52%	53%
	Parnaíba II	N/A	54%	53%
	Parnaíba III	N/A	33%	34%
	Parnaíba IV	42%	41%	49%
	Jaguatirica II	53%	53%	48%
	Porto Sergipe <sup>4</sup>	N/A	N/A	NA
	<b>Emissões evitadas com projetos alinhados à transição energética (tCO<sub>2</sub>e)<sup>5,6</sup></b>	<b>85.723,9</b>	<b>139.461,7</b>	<b>426.391,9</b>
	Jaguatirica II <sup>7</sup>	51.568,9	56.335,1	188.954,3
	Parnaíba V <sup>8</sup>	34.155,0	83.126,6	238.160,0
	<b>Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 (tCO<sub>2</sub>e)</b>	<b>190.821,6</b>	<b>470.087,7</b>	<b>2.199.659,3</b>
<b>MEIO-AMBIENTE</b>	<b>Taxa de Emissão de GEE - Escopos 1 e 2 - eficiência (tCO<sub>2</sub>e/MWh)</b>	<b>0,22</b>	<b>0,29</b>	<b>0,35</b>
	<b>Captação de água nova (mil m<sup>3</sup>)</b>	<b>2.801</b>	<b>3.838</b>	<b>18.646</b>
	<b>Taxa de captação de água nova - eficiência (m<sup>3</sup>/MWh)<sup>12</sup></b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2,57</b>
	<b>Consumo de água nova (mil m<sup>3</sup>)</b>	<b>680</b>	<b>1.207</b>	<b>7.007</b>
	<b>Reuso de água (m<sup>3</sup>)</b>	<b>2.887</b>	<b>9.032</b>	<b>48.127</b>
<b>SAÚDE E SEGURANÇA</b>	<b>Fatalidades</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Taxa de fatalidades (FAT)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Afastamento por acidente</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>11</b>
	<b>Taxa de afastamento por acidente (LTIF)<sup>3</sup></b>	<b>0,25</b>	<b>-</b>	<b>0,84</b>
	<b>Taxa total de incidentes reportáveis (TRIR)</b>	<b>1,47</b>	<b>0,85</b>	<b>2,21</b>
<b>COLABORADORES</b>	<b>Número total de colaboradores próprios</b>	<b>1.623</b>	<b>1.562</b>	<b>1.489</b>
	<b>% de mulheres na força de trabalho própria</b>	<b>23%</b>	<b>23%</b>	<b>24%</b>
	<b>Turnover voluntário (%)</b>	<b>2,53%</b>	<b>1,86%</b>	<b>5,84%</b>
	<b>Número total de colaboradores terceiros</b>	<b>5.238</b>	<b>4.542</b>	<b>4.099</b>
<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>	<b>Investimentos não-incentivados (R\$ MM)</b>	<b>1,2</b>	<b>1,07</b>	<b>1,10</b>
	<b>Investimentos incentivados - Fundo da Infância e Adolescência, Lei de incentivo à cultura, Lei do esporte, Saúde e outros (R\$ MM)</b>	<b>0,47</b>	<b>0,60</b>	<b>7,22</b>
	<b>Execução dos programas socioeconômicos (R\$ MM)</b>	<b>0,17</b>	<b>0,83</b>	<b>1,8</b>
<b>GOVERNANÇA</b>	<b>Número de casos de corrupção reportados ao Comitê de Auditoria e condenados</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Número de violações do Código de Conduta reportadas no canal de denúncia<sup>9</sup></b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>

1- A partir do 2T23 a capacidade de geração passou a considerar Futura I.

2 - Valores não aplicáveis são explicados pelo não despacho de energia das usinas a carvão e a gás no período.

3 - Números consideram apenas acidentes típicos.

4 - Release passou a incluir a UTE Porto Sergipe no quadro de KPIs operacionais de 2024.

5 - Cálculos utilizam fatores de emissão calculados a partir das cromatografias do ano de 2023.

6 - Release passou a incluir indicador de emissões evitadas com as iniciativas de redução de emissões da companhia já implementada.

7 - Release passou a incluir indicador de emissões evitadas com as iniciativas de redução de emissões da companhia já implementadas.

8 - Cálculo de emissões evitadas baseado no deslocamento de térmicas a óleo diesel no SISOL em substituição a geração a gás natural da UTE.

Jaguatirica II em Boa Vista (RR). Emissões evitadas calculadas a partir de 2023.

9 - Denúncias consideradas, após a apuração, como procedentes ou parcialmente procedentes, até a data deste reporte.

## ANEXOS

ORE – 2T24	Geração Parnaíba	Geração Floraima	UTE Porto de Sergipe I	UTE Fortaleza	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	Comercializadora	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>														
Receita Operacional Bruta	579,5	193,7	545,6	(0,1)	1.318,7	123,1	(120,4)	1.321,3	268,1	69,1	641,2	-	(107,6)	2.192,0
Deduções da Receita Bruta	(96,3)	(14,4)	(52,8)	1,1	(162,4)	(14,5)	15,8	(161,0)	(27,8)	(5,5)	(64,4)	-	9,8	(249,0)
Receita Operacional Líquida	483,2	179,3	492,7	1,1	1.156,3	108,6	(104,6)	1.160,3	240,3	63,6	576,7	-	(97,9)	1.943,0
Custos Operacionais	(221,8)	(108,6)	(200,5)	(0,8)	(531,6)	(49,4)	104,6	(476,3)	(121,4)	(64,2)	(483,3)	0,2	97,9	(1.047,1)
Depreciação e amortização	(40,9)	(39,6)	(98,8)	-	(179,3)	(18,9)	-	(198,2)	(50,5)	(27,5)	-	-	-	(276,2)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(8,5)	(7,3)	(2,8)	(3,8)	(22,4)	(29,3)	4,3	(47,4)	(10,1)	(3,0)	(11,3)	(81,8)	(43,1)	(196,7)
SG&A <sup>2</sup>	(8,3)	(7,3)	(2,8)	0,5	(18,0)	(5,8)	4,3	(19,6)	(9,7)	(2,9)	(10,9)	(60,8)	(4,3)	(108,4)
Depreciação e amortização	(0,2)	(0,0)	0,0	(4,3)	(4,4)	(2,6)	-	(7,0)	(0,3)	(0,1)	(0,4)	(20,9)	(38,8)	(67,6)
Outras receitas/despesas	(2,7)	0,2	1,5	(1,2)	(2,2)	0,0	0,1	(2,1)	(3,1)	2,8	(0,4)	30,3	(0,1)	27,5
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(0,0)	137,4	(137,4)	0,0
EBITDA ICVM 527/12	291,4	103,1	389,7	(0,5)	783,8	51,5	4,5	839,8	156,6	26,8	82,2	107,0	(141,8)	1.070,4
Resultado Financeiro Líquido	(26,8)	(17,7)	(416,4)	0,4	(460,6)	(13,5)	0,3	(473,8)	(37,9)	(7,9)	1,3	(399,9)	(0,5)	(918,7)
EBT	223,4	45,9	(125,5)	(4,4)	139,5	16,4	4,8	160,7	67,8	(8,7)	83,1	(313,9)	(181,1)	(192,1)
Impostos Correntes	(23,4)	(3,3)	13,3	-	(13,4)	-	-	(13,4)	(3,8)	(4,2)	(6,2)	(8,6)	-	(36,1)
Impostos Diferidos	(12,0)	(2,7)	(61,4)	-	(76,1)	-	-	(76,1)	(8,3)	1,1	(60,5)	1.558,8	-	1.415,1
Resultado Líq. Período	188,1	39,8	(173,5)	(4,4)	50,0	16,4	4,8	71,2	55,7	(11,8)	16,5	1.236,4	(301,3)	1.186,9
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120,2	120,2
Resultado Líq. Eneva	188,1	39,8	(173,5)	(4,4)	50,0	16,4	4,8	71,2	55,7	(11,8)	16,5	1.236,4	(301,3)	1.066,7

1 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

ORE – 2T23	Geração Parnaíba	Geração Floraima	UTE Porto de Sergipe I	UTE Fortaleza	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/ Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	Comercializadora	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>														
Receita Operacional Bruta	717,7	176,8	509,0	431,4	1.834,9	230,8	(219,3)	1.846,4	257,1	74,8	769,5	-	(78,3)	2.869,5
Deduções da Receita Bruta	(121,0)	(45,0)	(50,4)	(87,9)	(304,2)	(28,3)	39,2	(293,4)	(26,6)	(6,3)	(75,8)	-	56,0	(346,2)
Receita Operacional Líquida	596,7	131,9	458,6	343,5	1.530,6	202,5	(180,2)	1.552,9	230,5	68,5	693,7	-	(22,4)	2.523,3
Custos Operacionais	(348,8)	(91,2)	(192,1)	(183,2)	(815,3)	(75,3)	180,2	(710,4)	(123,0)	(70,1)	(605,2)	(0,0)	22,4	(1.486,3)
Depreciação e amortização	(38,3)	(26,0)	(96,0)	(3,3)	(163,6)	(29,3)	-	(193,0)	(50,5)	(17,7)	-	-	-	(261,2)
Despesas Operacionais <sup>1</sup>	(14,2)	(9,7)	(9,8)	(0,4)	(34,0)	(40,3)	-	(74,3)	(10,9)	(5,2)	(15,4)	(121,0)	(56,5)	(283,3)
SG&A <sup>2</sup>	(14,0)	(9,7)	(9,7)	(0,4)	(33,8)	(4,4)	-	(38,2)	(10,5)	(5,1)	(15,1)	(58,6)	(0,1)	(127,6)
Depreciação e amortização	(0,2)	-	(0,1)	-	(0,3)	-	-	(0,3)	(0,4)	(0,1)	(0,3)	(62,4)	(56,5)	(120,0)
Outras receitas/despesas	0,1	(0,1)	59,2	-	59,1	0,0	0,1	59,3	2,3	(9,3)	0,0	0,7	(0,1)	52,8
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	0,0	650,8	(656,0)	0,3
EBITDA ICVM 527/12	272,2	56,9	412,0	163,3	904,4	116,3	0,1	1.020,8	149,8	7,2	73,5	592,9	(656,1)	1.188,1
Resultado Financeiro Líquido	(61,5)	(29,4)	(28,3)	-	(119,2)	0,1	0,1	(119,0)	(34,8)	(8,2)	3,4	(149,5)	(0,1)	(308,3)
EBT	172,3	1,4	287,6	159,9	621,2	87,0	0,2	708,5	64,1	(18,8)	76,6	381,0	(712,7)	498,5
Impostos Correntes	(23,4)	-	(4,4)	-	(27,8)	-	-	(27,8)	(2,5)	(1,1)	(15,8)	1,6	-	(45,5)
Impostos Diferidos	(6,8)	(0,5)	(80,7)	-	(88,1)	-	-	(88,1)	(10,9)	3,8	(3,1)	35,1	-	(63,1)
Resultado Líq. Período	142,0	0,9	202,5	159,9	505,3	87,0	0,2	592,6	50,7	(16,1)	57,8	417,7	(712,7)	389,9
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,6	17,6
Resultado Líq. Eneva	142,0	0,9	202,5	159,9	505,3	87,0	0,2	592,6	50,7	(16,1)	57,8	417,7	(730,3)	372,3

1 - Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2 - No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE – 1S24	Geração Parnaíba	Geração Roraima	UTE Porto de Sergipe I	UTE Fortaleza	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	Comercializadora	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>														
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.245,6</b>	<b>392,2</b>	<b>1.085,1</b>	<b>(0,1)</b>	<b>2.722,9</b>	<b>313,9</b>	<b>(286,9)</b>	<b>2.749,9</b>	<b>533,7</b>	<b>140,3</b>	<b>1.156,2</b>	-	<b>(178,6)</b>	<b>4.401,4</b>
Deduções da Receita Bruta	(162,9)	(25,0)	(103,4)	0,6	(290,7)	(42,3)	46,7	(286,2)	(55,3)	(9,0)	(119,7)	-	16,5	(453,7)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.082,6</b>	<b>367,3</b>	<b>981,7</b>	<b>0,5</b>	<b>2.432,2</b>	<b>271,6</b>	<b>(240,2)</b>	<b>2.463,6</b>	<b>478,4</b>	<b>131,3</b>	<b>1.036,5</b>	-	<b>(162,1)</b>	<b>3.947,7</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(534,4)</b>	<b>(211,4)</b>	<b>(395,9)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(1.142,4)</b>	<b>(120,1)</b>	<b>240,2</b>	<b>(1.022,4)</b>	<b>(242,9)</b>	<b>(120,5)</b>	<b>(869,1)</b>	-	<b>162,1</b>	<b>(2.092,8)</b>
Depreciação e amortização	(81,4)	(78,3)	(196,1)	-	(355,8)	(46,1)	-	(401,9)	(101,1)	(54,1)	-	-	-	(557,1)
<b>Despesas Operacionais <sup>1</sup></b>	<b>(16,8)</b>	<b>(13,7)</b>	<b>(6,5)</b>	<b>(8,4)</b>	<b>(45,4)</b>	<b>(72,2)</b>	<b>6,1</b>	<b>(111,5)</b>	<b>(20,9)</b>	<b>(7,0)</b>	<b>(26,2)</b>	<b>(145,3)</b>	<b>(100,9)</b>	<b>(411,9)</b>
SG&A <sup>2</sup>	(16,2)	(13,7)	(6,6)	0,2	(36,4)	(8,0)	6,1	(38,3)	(20,3)	(6,8)	(25,5)	(120,6)	(6,0)	(217,5)
Depreciação e amortização	(0,6)	(0,0)	0,1	(8,5)	(9,0)	(5,3)	-	(14,4)	(0,6)	(0,2)	(0,7)	(24,7)	(94,8)	(135,5)
<b>Outras receitas/despesas</b>	<b>(3,6)</b>	<b>(0,5)</b>	<b>0,9</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(9,4)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,2</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(1,2)</b>	<b>3,0</b>	<b>(0,6)</b>	<b>31,55</b>	<b>(0,2)</b>	<b>23,4</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>(0,0)</b>	<b>606,4</b>	<b>(605,9)</b>	<b>0,5</b>
<b>EBITDA ICVM 527/H2</b>	<b>609,8</b>	<b>219,9</b>	<b>776,2</b>	<b>(6,2)</b>	<b>1.599,8</b>	<b>130,8</b>	<b>6,3</b>	<b>1.736,9</b>	<b>315,1</b>	<b>61,1</b>	<b>141,3</b>	<b>517,3</b>	<b>(612,2)</b>	<b>2.159,5</b>
Resultado Financeiro Líquido	(68,5)	(39,0)	(720,1)	4,7	(822,9)	(27,1)	0,5	(849,5)	(77,8)	(16,2)	4,1	(685,7)	(0,6)	(1.625,8)
<b>EBT</b>	<b>459,3</b>	<b>102,6</b>	<b>(139,8)</b>	<b>(10,0)</b>	<b>412,0</b>	<b>52,3</b>	<b>6,8</b>	<b>471,1</b>	<b>135,5</b>	<b>(9,4)</b>	<b>144,6</b>	<b>(193,1)</b>	<b>(707,6)</b>	<b>(158,8)</b>
Impostos Correntes	(46,6)	(6,3)	-	-	(52,9)	-	-	(52,9)	(6,3)	(7,5)	(20,8)	(8,6)	-	(96,1)
Impostos Diferidos	(29,5)	(11,0)	(43,0)	-	(83,4)	-	-	(83,4)	(21,7)	(3,7)	(71,9)	1.689,4	-	1.508,6
<b>Resultado Líq. Período</b>	<b>383,2</b>	<b>85,4</b>	<b>(182,8)</b>	<b>(10,0)</b>	<b>275,7</b>	<b>52,3</b>	<b>6,8</b>	<b>334,7</b>	<b>107,5</b>	<b>(20,7)</b>	<b>52,0</b>	<b>1.487,7</b>	<b>(707,6)</b>	<b>1.253,6</b>
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	247,8	247,8
<b>Resultado Líquido</b>	<b>383,2</b>	<b>85,4</b>	<b>(182,8)</b>	<b>(10,0)</b>	<b>275,7</b>	<b>52,3</b>	<b>6,8</b>	<b>334,7</b>	<b>107,5</b>	<b>(20,7)</b>	<b>52,0</b>	<b>1.487,7</b>	<b>(955,3)</b>	<b>1.005,9</b>

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.

DRE – 1S23	Geração Parnaíba	Geração Roraima	UTE Porto de Sergipe I	UTE Fortaleza	Total Geração Gás	Upstream	Elimin. entre Segmentos	Total Elimin. Gás/Upstream	Geração Carvão	Geração Solar	Comercializadora	Holding e Outros	Elimin. Segmentos	Total
<b>R\$ Milhões</b>														
<b>Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.218,8</b>	<b>353,2</b>	<b>1.013,8</b>	<b>867,2</b>	<b>3.453,0</b>	<b>396,4</b>	<b>(345,4)</b>	<b>3.504,0</b>	<b>514,7</b>	<b>74,9</b>	<b>1.682,3</b>	-	<b>(103,5)</b>	<b>5.672,3</b>
Deduções da Receita Bruta	(195,2)	(88,7)	(101,6)	(181,2)	(566,8)	(54,6)	57,2	(564,2)	(53,2)	(6,3)	(148,4)	-	82,4	(689,7)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.023,6</b>	<b>264,5</b>	<b>912,2</b>	<b>686,0</b>	<b>2.886,2</b>	<b>341,8</b>	<b>(288,2)</b>	<b>2.939,8</b>	<b>461,5</b>	<b>68,5</b>	<b>1.533,9</b>	-	<b>(21,1)</b>	<b>4.982,5</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(591,1)</b>	<b>(180,2)</b>	<b>(387,2)</b>	<b>(410,6)</b>	<b>(1.569,1)</b>	<b>(135,1)</b>	<b>288,2</b>	<b>(1.416,0)</b>	<b>(238,9)</b>	<b>(81,9)</b>	<b>(1.162,9)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>21,1</b>	<b>(2.878,5)</b>
Depreciação e amortização	(78,1)	(55,1)	(188,5)	(14,2)	(335,9)	(51,3)	-	(387,1)	(100,9)	(17,8)	-	-	-	(505,9)
<b>Despesas Operacionais <sup>1</sup></b>	<b>(18,4)</b>	<b>(13,6)</b>	<b>(14,2)</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(48,2)</b>	<b>(79,1)</b>	-	<b>(127,2)</b>	<b>(17,2)</b>	<b>(8,7)</b>	<b>(29,5)</b>	<b>(215,8)</b>	<b>(199,1)</b>	<b>(597,6)</b>
SG&A <sup>2</sup>	(18,0)	(13,6)	(14,0)	(2,0)	(47,5)	(9,7)	-	(57,3)	(16,4)	(8,5)	(28,9)	(126,3)	(0,1)	(237,6)
Depreciação e amortização	(0,4)	-	(0,2)	(0,0)	(0,6)	-	-	(0,6)	(0,7)	(0,2)	(0,7)	(89,5)	(199,0)	(290,7)
<b>Outras receitas/despesas</b>	<b>0,1</b>	<b>(0,1)</b>	<b>59,4</b>	<b>0,0</b>	<b>59,4</b>	<b>(0,1)</b>	<b>0,2</b>	<b>59,5</b>	<b>1,9</b>	<b>(7,7)</b>	<b>0,2</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(0,2)</b>	<b>52,9</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>0,0</b>	<b>1.004,1</b>	<b>(1.003,4)</b>	<b>0,7</b>
<b>EBITDA ICVM 527/H2</b>	<b>492,7</b>	<b>125,6</b>	<b>758,9</b>	<b>287,6</b>	<b>1.664,8</b>	<b>178,8</b>	<b>0,2</b>	<b>1.843,7</b>	<b>309,0</b>	<b>(11,7)</b>	<b>342,3</b>	<b>876,9</b>	<b>(1.003,7)</b>	<b>2.356,5</b>
Resultado Financeiro Líquido	(118,4)	(57,4)	(145,6)	0,6	(320,8)	0,2	0,1	(320,5)	(77,3)	4,1	7,1	(356,6)	(0,2)	(743,4)
<b>EBT</b>	<b>295,8</b>	<b>13,1</b>	<b>424,5</b>	<b>274,1</b>	<b>1.007,5</b>	<b>127,7</b>	<b>0,3</b>	<b>1.135,5</b>	<b>130,1</b>	<b>(25,7)</b>	<b>348,7</b>	<b>430,8</b>	<b>(1.202,8)</b>	<b>816,6</b>
Impostos Correntes	(33,2)	-	(8,2)	(18,8)	(60,2)	-	-	(60,2)	(4,8)	(3,6)	(31,1)	(0,4)	-	(100,1)
Impostos Diferidos	(20,3)	(4,5)	(111,9)	(3,3)	(140,0)	-	-	(140,0)	(24,8)	1,0	(86,3)	146,1	-	(103,9)
<b>Resultado Líq. Período</b>	<b>242,3</b>	<b>8,6</b>	<b>304,5</b>	<b>251,9</b>	<b>807,3</b>	<b>127,7</b>	<b>0,3</b>	<b>935,3</b>	<b>100,5</b>	<b>(28,3)</b>	<b>231,3</b>	<b>576,6</b>	<b>(1.202,8)</b>	<b>612,6</b>
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17,4	17,4
<b>Resultado Líquido</b>	<b>242,3</b>	<b>8,6</b>	<b>304,5</b>	<b>251,9</b>	<b>807,3</b>	<b>127,7</b>	<b>0,3</b>	<b>935,3</b>	<b>100,5</b>	<b>(28,3)</b>	<b>231,3</b>	<b>576,6</b>	<b>(1.220,2)</b>	<b>595,3</b>

1- Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e a amortização, despesas e gastos relacionadas às atividades exploratórias do Upstream.

2- No SG&A também estão contidas despesas com ILP.



# DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

**2T24**

Relações com Investidores  
+55 21 3721-3030  
[ri.eneva.com.br](http://ri.eneva.com.br)



# INFORMAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

**Eneva S.A.**

**30 de junho de 2024**

Com relatório dos auditores independentes sobre a  
revisão das Informações Financeiras Trimestrais





## **Relatório sobre a revisão de informações trimestrais**

Aos Administradores e Acionistas  
Eneva S.A.

### **Introdução**

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2024, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações Intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.



Eneva S.A.

### **Conclusão sobre as informações Intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### **Outros assuntos**

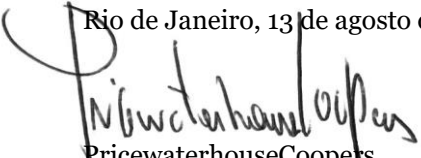
#### **Demonstrações do valor adicionado**

As informações trimestrais acima referidas incluem as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2024, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins do IAS 34. Essas demonstrações foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se elas estão conciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

#### **Auditoria e revisão das cifras do ano anterior**

As Informações Trimestrais (ITR) mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado e resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos em 30 de junho de 2023, às mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado para o período de seis meses findo naquela mesma data, obtidas das informações trimestrais (ITR) daquele trimestre, e aos balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2023, obtidas das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2023, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais (ITR) do trimestre findo em 30 de junho de 2023 e o exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2023 foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão e de auditoria com datas de 10 de agosto de 2023 e 14 de março de 2024, respectivamente, sem ressalvas.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2024

  
PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes Ltda.  
CRC 2SP000160/F-5

DocuSigned by:  
Guilherme Valle  
Signed By: Guilherme Naves Valle 541915854  
CRL: 641015854  
Signed Date: 13 August 2024 10:28 BRT  
Signed Time: 13 August 2024 10:28 BRT  
O: ECP-BRASIL OU - Certificado Digital PF A1  
C: BR  
Issuer: AC Sincrocert Mktplace

Guilherme Naves Valle  
Contador CRC 1MG070614/O-5

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2024</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2023</b>
1	Ativo Total	35.912.400	25.572.350
1.01	Ativo Circulante	1.814.846	1.358.795
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	347.818	445.834
1.01.01.01	Caixa e bancos	67.681	12.791
1.01.01.02	Fundo de investimento FICFI RF CP ENEVA	280.137	47.358
1.01.01.04	CDB/Compromissadas	0	385.685
1.01.02	Aplicações Financeiras	188.129	31.425
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	188.129	31.425
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	188.129	31.425
1.01.03	Contas a Receber	410.742	180.402
1.01.03.01	Clientes	410.742	180.402
1.01.04	Estoques	136.758	84.411
1.01.06	Tributos a Recuperar	204.676	65.555
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	204.676	65.555
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	153.944	49.048
1.01.06.01.02	Outros impostos a recuperar	50.732	16.507
1.01.07	Despesas Antecipadas	44.395	11.364
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	482.328	539.804
1.01.08.03	Outros	482.328	539.804
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	29.169	13.326
1.01.08.03.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	105.780	0
1.01.08.03.04	Outros	22.866	23.439
1.01.08.03.05	Operações comerciais com partes relacionadas	77.332	179.586
1.01.08.03.06	Mútuos com partes relacionadas	63.833	58.585
1.01.08.03.08	Dividendos a receber	183.348	264.868
1.02	Ativo Não Circulante	34.097.554	24.213.555
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.440.492	1.075.990
1.02.01.09	Créditos com Partes Relacionadas	752.072	796.197
1.02.01.09.06	Operações comerciais com partes relacionadas	71.496	149.793
1.02.01.09.11	Mútuos com partes relacionadas	680.576	646.404
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.688.420	279.793
1.02.01.10.03	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	531	33.170
1.02.01.10.04	Outros impostos a recuperar	261.609	227.647
1.02.01.10.06	Instrumentos financeiros derivativos	0	3.885
1.02.01.10.07	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	338.263	0
1.02.01.10.08	Imposto de renda e Contribuição Social diferidos	1.066.706	0
1.02.01.10.20	Outros	21.311	15.091
1.02.02	Investimentos	10.257.804	16.594.046
1.02.02.01	Participações Societárias	10.257.804	16.594.046
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	10.247.876	16.584.147
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	9.928	9.899
1.02.03	Imobilizado	14.612.985	5.500.628
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	6.700.620	1.958.999
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	3.493.623	111.710



DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2024</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2023</b>
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	4.418.742	3.429.919
1.02.04	Intangível	6.786.273	1.042.891
1.02.04.01	Intangíveis	6.786.273	1.042.891
1.02.04.01.02	Intangível em operação	6.767.336	1.023.853
1.02.04.01.03	Intangível em andamento	18.937	19.038

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2024</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2023</b>
2	Passivo Total	35.912.400	25.572.350
2.01	Passivo Circulante	1.658.982	2.010.781
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	57.655	40.604
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	57.655	40.604
2.01.02	Fornecedores	268.000	226.453
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	268.000	226.453
2.01.02.01.01	Fornecedores de projetos em construção	42.750	80.636
2.01.02.01.02	Fornecedores	225.250	145.817
2.01.03	Obrigações Fiscais	42.570	52.496
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	42.570	52.496
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	193	442
2.01.03.01.02	Outros impostos a recolher	42.377	52.054
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	813.641	1.449.885
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	580.297	533.894
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	580.297	533.894
2.01.04.02	Debêntures	233.344	915.991
2.01.04.02.01	custo de transação - debêntures	-80.358	-29.136
2.01.04.02.02	Juros	313.702	195.127
2.01.04.02.03	Principal	0	750.000
2.01.05	Outras Obrigações	477.116	241.343
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	28.094	19.409
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	28.094	19.409
2.01.05.02	Outros	449.022	221.934
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	0	11.738
2.01.05.02.07	Participações nos lucros	59.343	111.289
2.01.05.02.08	Arrendamento	156.012	32.137
2.01.05.02.09	Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	46.698	24.325
2.01.05.02.10	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	24.857	24.961
2.01.05.02.11	Valor justo dos contratos de energia	123.882	0
2.01.05.02.12	Outros impostos diferidos	2.106	0
2.01.05.02.20	Outras obrigações	36.124	17.484
2.02	Passivo Não Circulante	19.282.762	11.206.439
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	14.606.163	9.671.859
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	91.113	18.747
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	91.113	18.747
2.02.01.02	Debêntures	14.515.050	9.653.112
2.02.01.02.01	Principal	14.868.223	9.849.031
2.02.01.02.04	Custo de captação	-353.173	-195.919
2.02.02	Outras Obrigações	4.465.102	697.361
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	14.987	13.554
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	14.987	13.554
2.02.02.02	Outros	4.450.115	683.807
2.02.02.02.03	Mútuos com partes relacionadas	10	65.768
2.02.02.02.04	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	279.815	291.921
2.02.02.02.05	Valor justo dos contratos de energia	93.059	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2024</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2023</b>
2.02.02.02.06	Fornecedores	209.842	215.789
2.02.02.02.07	Instrumentos financeiros derivativos	9.283	0
2.02.02.02.08	Imposto de renda e Contribuição Social a recolher	7.043	0
2.02.02.02.10	Arrendamentos	3.851.063	110.329
2.02.03	Tributos Diferidos	0	579.888
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	0	579.888
2.02.04	Provisões	211.497	257.331
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.592	8.144
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.592	8.144
2.02.04.02	Outras Provisões	201.905	249.187
2.02.04.02.05	Passivo para passivo a descoberto	46.633	79.976
2.02.04.02.07	Provisao de abandono	153.551	168.774
2.02.04.02.20	Outras obrigações	1.721	437
2.03	Patrimônio Líquido	14.970.656	12.355.130
2.03.01	Capital Social Realizado	13.078.740	13.077.188
2.03.02	Reservas de Capital	1.182.323	-487.897
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-8.368	-17.329
2.03.02.07	Reserva de incentivos fiscais	1.083.433	971.784
2.03.02.08	Reservas de capital	201.418	172.879
2.03.02.09	Transações com acionistas	-94.160	-1.615.231
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	587.505	-297.764
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	122.088	63.603

DFs Individuais / Demonstração do Resultado  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual	Acumulado do Atual	Igual Trimestre do	Acumulado do Exercício
		01/04/2024 à 30/06/2024	Exercício	Exercício Anterior	Anterior
			01/01/2024 à 30/06/2024	01/04/2023 à 30/06/2023	01/01/2023 à 30/06/2023
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	604.730	767.243	546.002	777.021
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-395.317	-466.262	-258.487	-364.216
3.03	Resultado Bruto	209.413	300.981	287.515	412.805
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-275.354	-265.518	191.931	391.498
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-129.198	-250.581	-158.371	-290.470
3.04.02.01	Depreciação e amortização	-31.938	-42.201	-61.916	-88.428
3.04.02.02	Despesas ambientais	-862	-862	-705	-594
3.04.02.03	Despesas com aluguéis	-3.168	-4.626	-1.334	-2.631
3.04.02.04	Despesas com exploração e poço seco	-20.789	-58.884	-35.767	-69.377
3.04.02.05	Despesas com pessoal	-77.517	-164.667	-67.597	-131.349
3.04.02.06	Impostos e contribuições	-238	-1.406	-576	-1.399
3.04.02.07	Material de consumo	-92	-92	-2.997	-2.466
3.04.02.09	Serviços compartilhados	33.190	70.279	49.107	63.813
3.04.02.10	Serviços de terceiros	-13.943	-20.964	-16.103	-26.602
3.04.02.20	Outras	-13.841	-27.158	-20.483	-31.437
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.101	-6.670	691	-542
3.04.05.01	Provisão perdas de investimento	-46	-101	-34	-122
3.04.05.02	Perda na alienação de investimento	89	1.295	0	-1.811
3.04.05.03	Contingências	-401	-483	243	337
3.04.05.04	Outras receitas / (despesas)	-2.743	-7.381	482	1.054
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-143.055	-8.267	349.611	682.510
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-65.941	35.463	479.446	804.303
3.06	Resultado Financeiro	-426.834	-718.815	-142.212	-355.212
3.06.01	Receitas Financeiras	47.290	92.130	136.169	200.660
3.06.01.01	Aplicação financeira	17.750	28.538	16.539	19.718
3.06.01.02	Marcação a mercado e derivativos	1.702	1.702	72.914	79.095
3.06.01.03	Ganho no valor justo das debêntures	6.209	12.210	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual	Acumulado do Atual	Igual Trimestre do	Acumulado do Exercício
		01/04/2024 à 30/06/2024	Exercício	Exercício Anterior	Anterior
			01/01/2024 à 30/06/2024	01/04/2023 à 30/06/2023	01/01/2023 à 30/06/2023
3.06.01.04	Multas e juros recebidos ou auferidos	65	379	347	1.309
3.06.01.05	Rendimentos de mútuos	19.613	39.490	28.209	56.383
3.06.01.06	Variação cambial e monetária	96	5.453	15.679	39.407
3.06.01.20	Outros	1.855	4.358	2.481	4.748
3.06.02	Despesas Financeiras	-474.124	-810.945	-278.381	-555.872
3.06.02.01	Encargos da dívida	-16.987	-33.250	-26.335	-27.263
3.06.02.02	Multa e juros pagos ou incorridos	-57	-104	-125	-794
3.06.02.03	Amortização custo de transação de empréstimos	-18.921	-31.706	-6.949	-10.238
3.06.02.04	Comissão sobre fianças bancárias	-773	-2.289	-962	-2.866
3.06.02.05	Juros de provisão de abandono	-4.797	-12.845	-2.867	-13.478
3.06.02.06	Juros de passivos de arrendamento	-9.315	-13.455	-3.893	-7.797
3.06.02.07	Variação monetária sobre dívidas	-61.010	-148.445	0	0
3.06.02.08	Juros de debêntures	-208.110	-393.916	-176.224	-359.177
3.06.02.09	Juros sobre mútuos	-27.966	-31.862	-298	-6.852
3.06.02.10	Variação cambial e monetária	-93.805	-96.030	-33.223	-89.275
3.06.02.11	Marcação a mercado derivativos	-15.760	-21.750	0	0
3.06.02.20	Outros	-16.623	-25.293	-27.505	-38.132
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-492.775	-683.352	337.234	449.091
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.559.548	1.689.231	35.088	146.127
3.08.02	Diferido	1.559.548	1.689.231	35.088	146.127
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.066.773	1.005.879	372.322	595.218
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	1.066.773	1.005.879	372.322	595.218

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2023 à 30/06/2023</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	1.066.773	1.005.879	372.322	595.218
4.02	Outros Resultados Abrangentes	39.385	58.485	-38.402	29.068
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão	-17	-276	-12	-1.225
4.02.03	Ganhos com derivativos	15.081	21.874	0	16.835
4.02.04	Mudança de participação em controlada	0	0	0	50.200
4.02.05	Ganhos (perdas) com derivativos	24.321	36.887	-38.390	-36.742
4.03	Resultado Abrangente do Período	1.106.158	1.064.364	333.920	624.286

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)  
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2024 à 30/06/2024	Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	212.191	879.684
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	314.240	275.503
6.01.01.01	Lucro/(prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	-683.352	449.091
6.01.01.02	Depreciação e amortização	106.916	145.600
6.01.01.03	Resultado financeiro líquido	687.735	349.638
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial do investimento e do passivo a descoberto	8.267	-682.510
6.01.01.05	Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	23.208	624
6.01.01.06	Provisão/(reversão) para contingências	483	-337
6.01.01.08	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	139.277	0
6.01.01.09	Amortização de custo de transação de empréstimos	31.706	13.397
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-380.607	82.559
6.01.02.01	Adiantamentos a fornecedores	-15.843	11.292
6.01.02.02	Despesas antecipadas	-2.855	-2.800
6.01.02.03	Impostos, taxas e contribuições	34.374	-23.225
6.01.02.05	Fornecedores	-213.095	50.369
6.01.02.06	Impostos a recuperar	-71.205	-48.386
6.01.02.07	Participações nos lucros	-51.946	0
6.01.02.08	Mútuo com partes relacionadas	0	31.607
6.01.02.09	Estoques	-12.578	-15.807
6.01.02.10	Obrigações sociais e trabalhistas	45.590	-56.207
6.01.02.11	Operações comerciais com partes relacionadas	169.593	189.383
6.01.02.15	Contas a receber	-192.018	-69.749
6.01.02.20	Outros ativos e passivos	-70.624	16.082
6.01.03	Outros	278.558	521.622
6.01.03.02	Dividendos recebidos	278.558	521.622
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-330.354	-996.650
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-459.832	-378.656
6.02.02	Caixa advindo de incorporações	491.899	0
6.02.03	Redução/(aporte) de capital em investida	0	46.694
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-128.166	29.945
6.02.06	Recebimento pela venda de participação em controladas	0	21.917
6.02.07	Adiantamento para futuro aumento de capital	-234.255	-716.550
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	20.147	237.998
6.03.01	Aumento de capital social	1.552	0
6.03.02	Amortizações do principal - financiamentos	-3.007.870	-7.806
6.03.03	Custos de captações	-69.127	0
6.03.04	Captações de financiamentos	2.587.939	1.000.000
6.03.05	Nota comercial com partes relacionadas	1.000.000	0
6.03.06	Pagamento de comissões antecipado de debêntures	-11.992	0
6.03.07	Liquidação de instrumento financeiro	-18.619	-102.836
6.03.08	Pagamento do passivo de arrendamento	-30.664	-30.487
6.03.09	Juros pagos	-431.072	-621.373
6.03.10	Aquisição de participação em controlada dos acionistas não controladores	0	500

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023</b>
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-98.016	121.032
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	445.834	46.618
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	347.818	167.650



DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2024 à 30/06/2024  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.552	1.670.220	0	-120.610	0	1.551.162
5.04.08	Transações com pagamentos baseados em ações	1.552	-1.552	0	0	0	0
5.04.09	Exercício programa de recompra de ações	0	8.961	0	-8.961	0	0
5.04.10	Incentivo fiscal - SUDENE/SUDAM	0	111.649	0	-111.649	0	0
5.04.11	Ajuste de avaliação patrimonial	0	8	0	0	0	8
5.04.12	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	30.091	0	0	0	30.091
5.04.13	Mudança de participação em controlada	0	1.521.063	0	0	0	1.521.063
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.005.879	58.485	1.064.364
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.005.879	0	1.005.879
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	58.485	58.485
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-276	-276
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	58.761	58.761
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.078.740	1.182.323	0	587.505	122.088	14.970.656

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2023 à 30/06/2023  
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	13.075.688	932.889	0	-346.969	16.690	13.678.298
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.075.688	932.889	0	-346.969	16.690	13.678.298
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.500	-1.209.364	0	-129.601	50.200	-1.287.265
5.04.08	Transações com pagamentos baseados em ações	1.470	-1.470	0	0	0	0
5.04.09	Custo de captação	30	0	0	0	0	30
5.04.10	Programa de recompra de ações	0	10.269	0	-10.269	0	0
5.04.11	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	32.443	0	0	0	32.443
5.04.12	Mudança de participação societária	0	-50.200	0	0	50.200	0
5.04.13	Incentivo Fiscal ICMS	0	83.047	0	-83.047	0	0
5.04.14	Incentivo Fiscal Sudene	0	36.285	0	-36.285	0	0
5.04.15	Alienação de participação societária	0	-1.319.738	0	0	0	-1.319.738
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	595.218	-21.132	574.086
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	595.218	0	595.218
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21.132	-21.132
5.05.02.06	Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período	0	0	0	0	-1.225	-1.225
5.05.02.07	Ganho com derivativos	0	0	0	0	-19.907	-19.907
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.077.188	-276.475	0	118.648	45.758	12.965.119

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado  
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2024 à 30/06/2024	01/01/2023 à 30/06/2023
7.01	Receitas	869.173	948.682
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	867.878	950.493
7.01.02	Outras Receitas	1.295	-1.811
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-460.025	-377.972
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-459.924	-377.850
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-101	-122
7.03	Valor Adicionado Bruto	409.148	570.710
7.04	Retenções	-111.533	-145.600
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-111.533	-145.600
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	297.615	425.110
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	154.142	851.949
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-8.267	682.510
7.06.02	Receitas Financeiras	40.417	49.154
7.06.03	Outros	121.992	120.285
7.06.03.01	Ganho de valor justo debêntures	12.210	0
7.06.03.06	Juros sobre operações de mútuos	39.490	56.383
7.06.03.10	Serviços compartilhados	70.279	63.813
7.06.03.20	Outros	13	89
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	451.757	1.277.059
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	451.757	1.277.059
7.08.01	Pessoal	174.169	137.839
7.08.01.01	Remuneração Direta	96.949	81.466
7.08.01.02	Benefícios	68.597	52.227
7.08.01.03	F.G.T.S.	8.623	4.146
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-1.540.836	77.692
7.08.02.01	Federais	-1.559.895	-41.965
7.08.02.02	Estaduais	18.686	119.305
7.08.02.03	Municipais	373	352
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	812.545	466.310
7.08.03.01	Juros	427.166	386.440
7.08.03.02	Aluguéis	6.341	10.647
7.08.03.03	Outras	379.038	69.223
7.08.03.03.04	Variação cambial e monetária	244.475	89.275
7.08.03.03.06	Outras despesas financeiras	134.713	-20.613
7.08.03.03.07	Outros	-150	561
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.005.879	595.218
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.005.879	595.218

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2024</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2023</b>
1	Ativo Total	44.522.425	43.565.879
1.01	Ativo Circulante	5.022.944	6.061.440
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.201.286	2.342.061
1.01.01.01	Caixa e bancos	111.046	871.625
1.01.01.02	Fundo de investimento FICFI RF CP ENEVA	744.107	934.638
1.01.01.04	CDB/Compromissadas	346.133	535.798
1.01.02	Aplicações Financeiras	498.810	250.578
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	498.810	250.578
1.01.02.01.03	Títulos e valores mobiliários	498.810	250.578
1.01.03	Contas a Receber	1.104.074	1.431.317
1.01.03.01	Clientes	1.104.074	1.431.317
1.01.04	Estoques	761.858	724.564
1.01.06	Tributos a Recuperar	339.477	309.840
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	339.477	309.840
1.01.06.01.01	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	263.199	243.290
1.01.06.01.02	Outros impostos a recuperar	76.278	66.550
1.01.07	Despesas Antecipadas	185.822	140.649
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	931.617	862.431
1.01.08.03	Outros	931.617	862.431
1.01.08.03.01	Adiantamentos a fornecedores	73.659	119.523
1.01.08.03.03	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	810.152	660.830
1.01.08.03.05	Dividendos a receber	315	0
1.01.08.03.07	Instrumentos financeiros derivativos	14.591	0
1.01.08.03.20	Outros	32.900	82.078
1.02	Ativo Não Circulante	39.499.481	37.504.439
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.705.609	1.739.892
1.02.01.07	Tributos Diferidos	1.224.416	361.765
1.02.01.07.01	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.224.416	361.765
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	1.481.193	1.378.127
1.02.01.10.03	Imposto de renda e contribuição social a recuperar	5.825	37.934
1.02.01.10.04	Outros impostos a recuperar	314.525	282.257
1.02.01.10.06	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.112.277	1.012.905
1.02.01.10.07	Instrumentos financeiros derivativos	0	3.876
1.02.01.10.20	Outros	48.566	41.155
1.02.02	Investimentos	9.833	9.567
1.02.02.01	Participações Societárias	9.833	9.567
1.02.02.01.04	Participações em Controladas em Conjunto	9.833	9.567
1.02.03	Imobilizado	29.605.655	28.448.910
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	17.448.611	17.429.112
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	3.598.123	3.581.041
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.558.921	7.438.757
1.02.04	Intangível	7.178.384	7.306.070
1.02.04.01	Intangíveis	7.178.384	7.306.070
1.02.04.01.02	Intangível em operação	7.121.200	7.248.761
1.02.04.01.03	Intangível em andamento	57.184	57.309

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2024</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2023</b>
2	Passivo Total	44.522.425	43.565.879
2.01	Passivo Circulante	4.344.848	4.736.210
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	82.572	67.246
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	82.572	67.246
2.01.02	Fornecedores	974.086	840.604
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	974.086	840.604
2.01.02.01.01	Fornecedores de projetos em construção	139.624	179.698
2.01.02.01.02	Fornecedores	834.462	660.906
2.01.03	Obrigações Fiscais	208.773	249.662
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	208.773	249.662
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	64.533	90.711
2.01.03.01.02	Outros impostos a recolher	141.966	158.028
2.01.03.01.03	Outros impostos diferidos	2.274	923
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.601.840	2.119.696
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.058.267	812.974
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.058.267	812.974
2.01.04.02	Debêntures	543.573	1.306.722
2.01.04.02.01	Principal	294.115	1.032.187
2.01.04.02.02	Juros	331.699	343.481
2.01.04.02.03	Custo de transação - debêntures	-82.241	-68.946
2.01.05	Outras Obrigações	1.477.577	1.459.002
2.01.05.02	Outros	1.477.577	1.459.002
2.01.05.02.05	Adiantamento de clientes	0	6.795
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	0	4.518
2.01.05.02.07	Participações nos lucros	77.893	146.374
2.01.05.02.08	Arrendamento	208.047	190.199
2.01.05.02.10	Contas a pagar setor elétrico	29.013	45.832
2.01.05.02.11	Provisão de custos por indisponibilidade	56.065	62.047
2.01.05.02.12	Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	97.109	89.893
2.01.05.02.13	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	716.528	558.322
2.01.05.02.14	Antecipação de recebíveis futuros	225.055	249.342
2.01.05.02.15	Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	24.857	24.961
2.01.05.02.20	Outras obrigações	43.010	80.719
2.02	Passivo Não Circulante	23.964.418	23.892.033
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	17.926.986	17.581.041
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.989.701	3.049.004
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.989.701	3.049.004
2.02.01.02	Debêntures	14.937.285	14.532.037
2.02.01.02.01	Principal	15.390.839	14.986.619
2.02.01.02.03	Depósito vinculado debêntures	-100.015	-99.255
2.02.01.02.04	Custo de captação	-353.539	-355.327
2.02.02	Outras Obrigações	4.716.693	4.298.797
2.02.02.02	Outros	4.716.693	4.298.797
2.02.02.02.03	Antecipação de recebíveis futuros	496.798	561.037
2.02.02.02.06	Fornecedores	304.173	336.206

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/06/2024</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2023</b>
2.02.02.02.10	Arrendamento	3.915.722	3.401.554
2.02.03	Tributos Diferidos	364.386	1.010.354
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	364.386	1.010.354
2.02.04	Provisões	956.353	1.001.841
2.02.04.02	Outras Provisões	956.353	1.001.841
2.02.04.02.04	Imposto de renda e contribuição social a recolher	7.341	8.337
2.02.04.02.05	Operações comerciais com partes relacionadas	206	206
2.02.04.02.06	Valor justo dos contratos de comercialização de energia	464.079	429.328
2.02.04.02.07	Provisão de abandono	159.266	169.208
2.02.04.02.09	Ajuste a valor justo de debênture a apropriar	279.815	291.921
2.02.04.02.10	Provisão para contingências	38.995	95.964
2.02.04.02.20	Outras obrigações	6.651	6.877
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	16.213.159	14.937.636
2.03.01	Capital Social Realizado	13.078.740	13.077.188
2.03.02	Reservas de Capital	1.182.323	-487.897
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-8.368	-17.329
2.03.02.07	Reservas de incentivos fiscais	1.083.433	971.784
2.03.02.08	Reservas de capital	201.418	172.879
2.03.02.09	Transações com acionistas	-94.160	-1.615.231
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	587.505	-297.764
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	122.088	63.603
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	1.242.503	2.582.506

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado  
 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual	Acumulado do Atual	Igual Trimestre do	Acumulado do Exercício
		01/04/2024 à 30/06/2024	Exercício	Exercício Anterior	Anterior
			01/01/2024 à 30/06/2024	01/04/2023 à 30/06/2023	01/01/2023 à 30/06/2023
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.943.032	3.947.724	2.523.334	4.982.537
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.047.147	-2.092.768	-1.486.254	-2.878.536
3.03	Resultado Bruto	895.885	1.854.956	1.037.080	2.104.001
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-169.221	-388.024	-230.253	-544.010
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-196.744	-411.889	-283.367	-597.623
3.04.02.01	Depreciação e amortização	-67.562	-135.478	-120.017	-290.667
3.04.02.02	Despesas ambientais	0	0	-791	-706
3.04.02.03	Despesas com aluguéis	-2.841	-4.795	-1.654	-3.010
3.04.02.04	Despesas com exploração e poço seco	-20.796	-58.891	-35.764	-69.396
3.04.02.05	Despesas com pessoal	-68.574	-150.007	-77.817	-152.915
3.04.02.06	Impostos e contribuições	-349	-1.811	-693	-2.103
3.04.02.07	Material de consumo	-44	-44	-3.440	-3.177
3.04.02.10	Serviços de terceiros	-18.155	-28.036	-18.724	-37.157
3.04.02.20	Outras	-18.423	-32.827	-24.467	-38.492
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	35.259	31.161	52.786	52.898
3.04.04.01	Provisão perdas de investimento	-93	-202	-70	-245
3.04.04.02	Contingências	-5.564	-4.126	2.743	2.442
3.04.04.03	Crédito de PIS/COFINS	0	0	59.362	59.362
3.04.04.04	Outras receitas (despesas)	-4.553	-10.396	-9.249	-8.457
3.04.04.05	Perda na alienação de investimento	87	1.293	0	-204
3.04.04.08	Perda na alienação de bens	1.291	501	0	0
3.04.04.09	Recebimento processo CCC	44.091	44.091	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.800	-7.800	0	0
3.04.05.01	Provisão para recebimento causa CCC	-7.800	-7.800	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	64	504	328	715
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	726.664	1.466.932	806.827	1.559.991
3.06	Resultado Financeiro	-918.690	-1.625.768	-308.277	-743.430

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado  
 (Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2023 à 30/06/2023</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023</b>
3.06.01	Receitas Financeiras	103.201	198.908	419.206	690.748
3.06.01.01	Aplicação financeira	56.626	125.359	58.397	135.693
3.06.01.02	Marcação a mercado e derivativos	2.325	2.982	73.237	79.418
3.06.01.04	Multas e juros recebidos ou auferidos	20.840	21.412	2.069	5.527
3.06.01.05	Rendimentos de mútuos	4.868	5.298	165	294
3.06.01.06	Variação cambial e monetária	4.715	11.826	263.568	440.420
3.06.01.07	Ganho no valor justo de debêntures	6.209	12.210	0	0
3.06.01.20	Outras	7.618	19.821	21.770	29.396
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.021.891	-1.824.676	-727.483	-1.434.178
3.06.02.01	Encargos da dívida	-43.383	-83.567	-83.608	-153.527
3.06.02.02	Multa e juros pagos ou incorridos	-3.904	-4.164	-1.393	-2.777
3.06.02.03	Amortização custo de transação de empréstimos	-28.611	-58.719	-37.915	-73.403
3.06.02.04	Comissão sobre fianças bancárias	-10.679	-21.855	-14.678	-23.477
3.06.02.05	Juros de provisão de abandono	-4.975	-13.271	-2.975	-13.945
3.06.02.06	Juros de passivos de arrendamento	-57.955	-111.982	-53.958	-108.633
3.06.02.07	Juros sobre mútuos	-470	-584	-375	-747
3.06.02.08	Juros de debêntures	-313.439	-648.261	-283.307	-579.306
3.06.02.10	Variação cambial e monetária	-423.060	-568.140	-199.668	-402.493
3.06.02.11	Variação monetária sobre dívidas	-69.106	-196.685	0	0
3.06.02.12	Apropriação de AVP das antecipações de recebíveis	-23.035	-48.028	0	0
3.06.02.13	Marcação a mercado e derivativos	-15.760	-21.750	0	0
3.06.02.14	Juros de fornecedores de projetos em construção	-2.939	-4.071	0	0
3.06.02.20	Outras	-24.575	-43.599	-49.606	-75.870
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-192.026	-158.836	498.550	816.561
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.378.956	1.412.469	-108.622	-203.965
3.08.01	Corrente	-36.149	-96.150	-45.511	-100.067
3.08.02	Diferido	1.415.105	1.508.619	-63.111	-103.898



DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2023 à 30/06/2023</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023</b>
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	1.186.930	1.253.633	389.928	612.596
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	1.186.930	1.253.633	389.928	612.596
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.066.773	1.005.879	372.322	595.218
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	120.157	247.754	17.606	17.378
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,67371	0,63526	0,23532	0,3762
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,67349	0,63504	0,23532	0,3762

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/04/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2023 à 30/06/2023</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	1.186.930	1.253.633	389.928	612.596
4.02	Outros Resultados Abrangentes	39.385	58.485	-38.402	29.068
4.02.01	Ajustes acumulados de conversão	-17	-276	-12	-1.225
4.02.05	Ganhos/perdas com derivativos	24.321	36.887	-38.390	-36.742
4.02.06	Mudança de participação em controlada	0	0	0	50.200
4.02.07	Ganho com derivativos	15.081	21.874	0	16.835
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	1.226.315	1.312.118	351.526	641.664
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	1.106.158	1.064.364	333.920	624.286
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	120.157	247.754	17.606	17.378

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)  
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício	Acumulado do Exercício Anterior
		01/01/2024 à 30/06/2024	01/01/2023 à 30/06/2023
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.915.661	1.106.079
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.123.220	2.007.997
6.01.01.01	Lucro/(prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	-158.836	816.561
6.01.01.02	Depreciação e amortização	692.577	796.529
6.01.01.03	Resultado financeiro líquido	1.558.658	606.638
6.01.01.04	Resultado de equivalência patrimonial do investimento e do passivo a descoberto	504	-715
6.01.01.05	Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	23.208	624
6.01.01.06	Provisão/(reversão) para contingências	4.126	-2.442
6.01.01.08	Valor Justo dos contratos de comercialização de energia	-55.736	-241.890
6.01.01.09	Amortização de custo de transação de empréstimos	58.719	80.418
6.01.01.12	Recuperação de créditos tributários e juros	0	-47.726
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-108.566	-721.946
6.01.02.01	Adiantamentos a fornecedores	45.864	-30.278
6.01.02.02	Despesas antecipadas	-45.053	-76.894
6.01.02.03	Impostos a recuperar	77.498	180.919
6.01.02.04	Participações nos lucros	-68.481	0
6.01.02.05	Fornecedores	-313.709	-371.718
6.01.02.06	Impostos, taxas e contribuições	-148.890	-257.403
6.01.02.09	Estoques	-37.294	-58.032
6.01.02.10	Obrigações sociais e trabalhistas	15.326	-65.927
6.01.02.11	Operações comerciais com partes relacionadas	5.135	-2.952
6.01.02.15	Contas a receber	366.592	4.149
6.01.02.20	Outros ativos e passivos	-5.554	-43.810
6.01.03	Outros	-98.993	-179.972
6.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social pagos	-98.993	-179.972
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.233.052	-628.581
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangível	-1.112.195	-1.061.818
6.02.05	Títulos e valores mobiliários	-122.873	394.106
6.02.06	Recebimento pela venda de participação em controladas	2.016	39.131
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.823.384	-553.588
6.03.01	Pagamento de principal da antecipação de recebíveis	-127.635	0
6.03.02	Amortizações do principal - financiamentos	-3.157.349	-1.394.531
6.03.03	Custos de captações	-68.209	-3.627
6.03.04	Captações de financiamentos	2.659.549	1.030.679
6.03.05	Pagamento de juros da antecipação de recebíveis	-8.919	0
6.03.06	Liquidação de instrumento financeiro	-34.001	-112.046
6.03.07	Depósitos vinculados	-14.462	91.574
6.03.08	Pagamento do passivo de arrendamento	-209.394	-91.654
6.03.09	Juros pagos	-798.845	-1.034.085
6.03.10	Aumento de capital social	1.552	0
6.03.11	Aquisição de participação em controlada dos acionistas não controladores	0	960.102
6.03.12	Dividendos pagos para acionistas não controladores	-53.679	0
6.03.13	Pagamento de comissões antecipação de debêntures	-11.992	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)  
(Reais Mil)

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2024 à 30/06/2024</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023</b>
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.140.775	-76.090
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.342.061	1.291.295
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.201.286	1.215.20

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2024 à 30/06/2024 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130	2.582.506	14.937.636
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.077.188	-487.897	0	-297.764	63.603	12.355.130	2.582.506	14.937.636
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.552	1.670.220	0	-120.610	0	1.551.162	-1.587.757	-36.595
5.04.08	Transações com pagamentos baseados em ações	1.552	-1.552	0	0	0	0	0	0
5.04.09	Exercício programa de recompra de ações	0	8.961	0	-8.961	0	0	0	0
5.04.10	Incentivo Fiscal - SUDENE/SUDAM	0	111.649	0	-111.649	0	0	0	0
5.04.11	Ajuste de avaliação patrimonial	0	8	0	0	0	8	0	8
5.04.12	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	30.091	0	0	0	30.091	0	30.091
5.04.13	Dividendos adicionais	0	0	0	0	0	0	-53.679	-53.679
5.04.14	Mudança de participação em controlada	0	1.521.063	0	0	0	1.521.063	-1.521.063	0
5.04.15	Outras movimentações de não controladores	0	0	0	0	0	0	-13.015	-13.015
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.005.879	58.485	1.064.364	247.754	1.312.118
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.005.879	0	1.005.879	247.754	1.253.633
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	58.485	58.485	0	58.485
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-276	-276	0	-276
5.05.02.06	Ganho com derivativos	0	0	0	0	58.761	58.761	0	58.761
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.078.740	1.182.323	0	587.505	122.088	14.970.656	1.242.503	16.213.159

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2023 à 30/06/2023 (Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	13.075.688	932.889	0	-346.969	16.690	13.678.298	57.720	13.736.018
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	13.075.688	932.889	0	-346.969	16.690	13.678.298	57.720	13.736.018
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.500	-1.209.364	0	-129.601	50.200	-1.287.265	2.235.872	948.607
5.04.08	Transações com pagamentos baseados em ações	1.470	-1.470	0	0	0	0	0	0
5.04.09	Custo de captação	30	0	0	0	0	30	0	30
5.04.10	Programa de recompra de ações	0	10.269	0	-10.269	0	0	0	0
5.04.11	Incentivo Fiscal ICMS	0	83.047	0	-83.047	0	0	0	0
5.04.12	Incentivo Fiscal Sudene	0	36.285	0	-36.285	0	0	0	0
5.04.13	Valor justo dos instrumentos patrimoniais	0	32.443	0	0	0	32.443	0	32.443
5.04.14	Alienação de participação societária	0	-1.319.738	0	0	0	-1.319.738	2.235.872	916.134
5.04.15	Mudança de participação societária	0	-50.200	0	0	50.200	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	595.218	-21.132	574.086	17.378	591.464
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	595.218	0	595.218	17.378	612.596
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-21.132	-21.132	0	-21.132
5.05.02.06	Ajustes de conversão de moeda estrangeira do período	0	0	0	0	-1.225	-1.225	0	-1.225
5.05.02.07	Ganho com derivativos	0	0	0	0	-19.907	-19.907	0	-19.907
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	13.077.188	-276.475	0	118.648	45.758	12.965.119	2.310.970	15.276.089

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado  
(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2024 à 30/06/2024	Anterior 01/01/2023 à 30/06/2023
7.01	Receitas	4.403.199	5.672.052
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	4.401.446	5.672.256
7.01.02	Outras Receitas	1.753	-204
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.476.247	-2.286.371
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.430.425	-2.242.104
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-202	-245
7.02.04	Outros	-45.620	-44.022
7.02.04.03	Insumos de geração	-45.620	-44.022
7.03	Valor Adicionado Bruto	2.926.952	3.385.681
7.04	Retenções	-692.577	-796.529
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-692.577	-796.529
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	2.234.375	2.589.152
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	199.412	596.490
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	504	715
7.06.02	Receitas Financeiras	169.880	584.313
7.06.03	Outros	29.028	11.462
7.06.03.01	Ganho de valor justo de debêntures	12.210	0
7.06.03.06	Juros sobre operações de mútuo	5.298	294
7.06.03.20	Outros	11.520	11.168
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	2.433.787	3.185.642
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	2.433.787	3.185.642
7.08.01	Pessoal	292.147	309.414
7.08.01.01	Remuneração Direta	195.479	223.564
7.08.01.02	Benefícios	77.110	81.830
7.08.01.03	F.G.T.S.	19.558	4.020
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-938.469	912.489
7.08.02.01	Federais	-949.436	754.204
7.08.02.02	Estaduais	10.386	157.342
7.08.02.03	Municipais	581	943
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.826.476	1.351.143
7.08.03.01	Juros	731.828	732.833
7.08.03.02	Aluguéis	18.284	25.775
7.08.03.03	Outras	1.076.364	592.535
7.08.03.03.04	Variação cambial e monetária	764.825	402.493
7.08.03.03.06	Outras despesas financeiras	314.692	188.532
7.08.03.03.07	Outros	-3.153	1.510
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.253.633	612.596
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.005.879	595.218
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	247.754	17.378

## SUMÁRIO



### Notas Explicativas às Informações Financeiras

01. Contexto Operacional	27
02. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais	30
03. Informações por segmento	32
04. Receita operacional líquida	34
05. Custos e despesas por natureza	35
06. Resultado financeiro	36
07. Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	37
08. Caixa e equivalentes de caixa	39
09. Títulos e valores mobiliários	40
10. Contas a receber	40
11. Arrendamento	41
12. Investimentos	42
13. Imobilizado	43
14. Fornecedores	45
15. Fornecedores de projetos em construção	45
16. Antecipação de recebíveis futuros	46
17. Empréstimos, financiamentos e debêntures	47
18. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	50
19. Provisão para contingências	56
20. Valor justo dos contratos de comercialização de energia	57
21. Partes relacionadas	58
22. Patrimônio líquido	59
23. Resultado por ação (em reais)	60
24. Plano de pagamento baseado em ações	60
25. Eventos subsequentes	62



## NOTAS EXPLICATIVAS

### às Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas em 30 de junho de 2024

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. Contexto Operacional

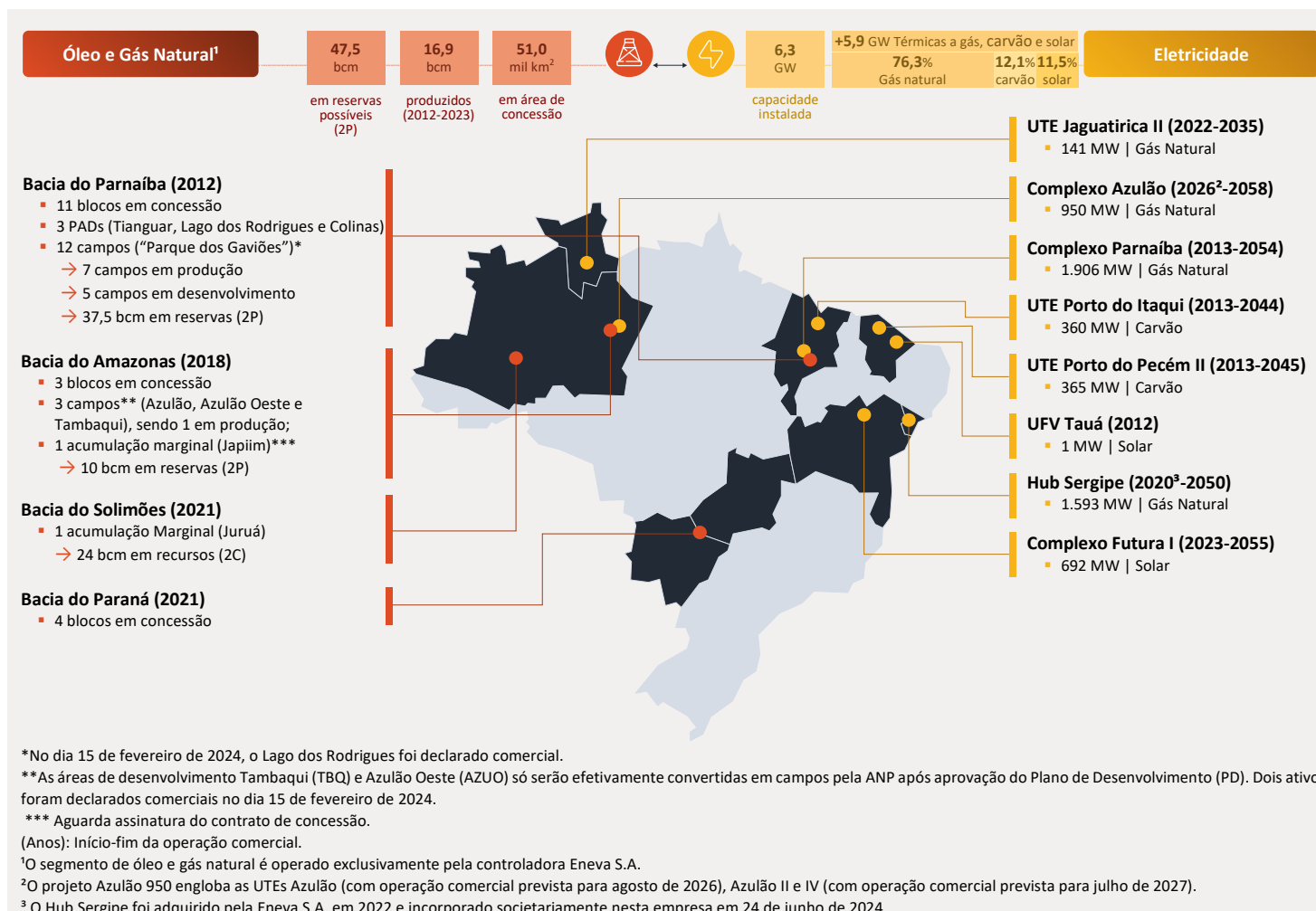
A Eneva S.A. é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A., com sede no município e estado do Rio de Janeiro, que atua na exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural *onshore*, geração de energia e soluções em energia no Brasil.

No segmento de geração de energia, a Companhia possui 6,3 GW de capacidade instalada (83% operacional), sendo 5,6 em Usinas Termelétricas (UTE) e 0,7 MW em Usinas Fotovoltaicas (UFV).

No segmento de óleo & gás, é a maior operadora privada de gás natural do Brasil, com capacidade de produção de 8,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia. A Eneva S.A. possui 54,9 mil km<sup>2</sup> em área de concessão das bacias do Parnaíba (MA), do Amazonas (AM), do Solimões (AM) e do Paraná (GO/MS).

Desses ativos, oito estão em produção, sendo destinados totalmente ao abastecimento das termelétricas a gás natural localizadas no estado do Maranhão (“Complexo Parnaíba”) e um no Amazonas para abastecimento da termelétrica UTE Jaguaritica II, em Roraima.

## Empreendimentos





## 1.1. Eventos significativos no período:

### Conclusão 10ª emissão de debêntures da Eneva S.A.

Em 6 de maio de 2024, a Companhia concluiu a 10ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, de espécie quirografária, em até quatro séries, no montante de R\$ 2.500.000. A totalidade dos recursos líquidos obtidos pela Companhia por meio das debêntures de primeira e segunda séries será utilizada para:

- (a) o reembolso de gastos e despesas incorridos com o Projeto Futura;
- (b) o reembolso de gastos e despesas relacionados a investimentos no Projeto Parnaíba SSLNG, no Projeto Azulão Jaguatirica, no Projeto de Desenvolvimento do Complexo Azulão (E&P), no Projeto UTE Azulão I e no Projeto UTE Azulão II.

Os recursos das debêntures de terceira e quarta série serão utilizados para otimização da estrutura de capital da Companhia.

### Celebração de contrato de suprimento de gás natural flexível

No dia 11 de junho de 2024, a Companhia celebrou contrato de compra e venda de gás natural com a Linhares Geração S.A. para fornecimento de gás natural na modalidade 100% flexível para a usina termelétrica UTE Luiz Oscar Rodrigues de Melo ("UTE LORM" ou "usina"). O contrato é flexível para atendimento aos despachos da usina pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

No âmbito do contrato, a Linhares Geração poderá solicitar à Eneva até 1,07 milhão de m<sup>3</sup>/dia de gás natural para a geração termelétrica, com início previsto para 1º de julho de 2026. Será considerada uma parcela fixa para remunerar a reserva de capacidade da Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FRSU), e uma variável atrelada ao preço *benchmark* de gás natural liquefeito (GNL) JKM para remunerar o gás que será consumido pela UTE LORM.

### Incorporação de subsidiárias pela Eneva S.A.

Ao longo do trimestre, a Eneva realizou uma reorganização societária incorporando cinco controladas. A reorganização teve como principal objetivo a simplificação de sua estrutura societária, redução de custos administrativos, operacionais e otimização financeira (gestão do caixa).

#### Incorporação da Celse e DC Energia

No dia 3 de outubro de 2022, a Companhia concluiu a aquisição de 100% das ações da Centrais Elétricas de Sergipe S.A. (Celse) e da DC Energia S.A., sociedade holding que detém participação societária indireta na Celse. Como resultado desta combinação de negócios, foi registrado mais valia de R\$4.565.829 e conseqüentemente foi constituído um passivo de imposto de renda diferido sobre essa mais valia no montante de R\$1.552.334. A constituição desse imposto de renda diferido passivo visou apurar o efeito gerado pela diferença temporal existente entre a base de apuração fiscal e os registros contábeis.

No dia 24 de junho de 2024, a Companhia incorporou a Celse e a DC Energia. Essas incorporações foram aprovadas na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 21 de dezembro de 2023 e na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 29 de abril de 2024, após obtenção de todas as aprovações regulatórias necessárias ocorridas no segundo trimestre.

Um reflexo contábil importante observado nesta reorganização societária foi a baixa do Imposto de renda (IRPJ) diferido passivo inicialmente reconhecido (no âmbito da operação de combinação de negócios). Essa baixa foi motivada pelo fato de que após a incorporação societária não haverá diferença entre a base fiscal e valores contábeis. O saldo do Imposto de Renda e Contribuição Social diferido passivo baixado (descontado dos valores já compensados ao longo do período entre a aquisição e este trimestre), totalizando R\$ 1.429.777, foi registrado no resultado do trimestre.

#### Incorporação das Comercializadoras

No dia 17 de abril de 2024, foi concluída a incorporação das seguintes empresas do segmento de comercialização: FC One Energia Ltda, Focus Energia Ltda e Platinum Comercializadora de Energia Participações Ltda. A incorporação foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 21 de dezembro de 2023, e o processo de aprovação por todos os órgãos reguladores pertinentes foi concluído em abril de 2024.



As informações das empresas incorporadas estão detalhadas a seguir:

	Eneva S.A. em 31/03/2024	Celse*	DC Energia*	Comercializadoras*	Movimentações do trimestre em adição às incorporações	Eneva S.A. em 30/06/2024
<b>Ativo circulante</b>	<b>1.618.245</b>	<b>648.795</b>	<b>710</b>	<b>331.110</b>	<b>(784.014)</b>	<b>1.814.846</b>
Caixa	617.705	455.489	-	36.409	(761.785)	347.818
Títulos e valores mobiliários	431.481	-	-	-	(243.352)	188.129
Contas a receber	13.822	840	-	30.409	365.671	410.742
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	142.518	(36.738)	105.780
Dividendos a receber	202.297	-	-	103.580	(122.529)	183.348
Estoques	99.364	39.769	-	-	(2.375)	136.758
IR/CS a recuperar	81.265	64.894	710	9.065	(1.990)	153.944
Outros ativos circulantes	172.311	87.803	-	9.129	19.084	288.327
<b>Ativo realizável a longo prazo</b>	<b>2.312.061</b>	<b>1.625.226</b>	<b>-</b>	<b>393.958</b>	<b>(1.890.755)</b>	<b>2.440.492</b>
Imposto de renda e contribuição social diferido	1.290.304	585.926	-	3.728	77.815 <sup>3</sup>	1.957.774
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	325.414	12.849	338.263
Nota comercial <sup>1</sup>	-	1.003.824	-	-	(1.003.824)	-
Outros ativos não circulantes	1.021.757	35.476	-	64.816	(977.595)	144.455
Investimentos	16.882.812	-	528.861	167.688	(7.321.556) <sup>2</sup>	10.257.804
Imobilizado	5.752.549	8.546.403	-	1	314.033	14.612.985
Intangível	1.030.689	9.791	-	26	5.745.767 <sup>2</sup>	6.786.273
<b>Total do ativo</b>	<b>27.596.356</b>	<b>10.830.215</b>	<b>529.571</b>	<b>892.783</b>	<b>(3.936.525)</b>	<b>35.912.400</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>1.875.053</b>	<b>316.004</b>	<b>-</b>	<b>229.756</b>	<b>(761.831)</b>	<b>1.658.982</b>
Fornecedores	104.705	111.650	-	2.134	6.761	225.250
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	62.774	(37.917)	24.857
Empréstimos e debêntures	1.486.238	51.955	-	-	(724.552)	813.641
Arrendamento	28.163	120.197	-	-	7.652	156.012
Outros passivos circulantes	255.947	32.202	-	164.848	(13.775)	439.222
<b>Passivo não circulante</b>	<b>13.394.534</b>	<b>8.614.415</b>	<b>-</b>	<b>174.902</b>	<b>(2.901.090)</b>	<b>19.282.762</b>
Fornecedores	107.940	16.176	-	924	84.802	209.842
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	38.779	54.280	93.059
Empréstimos e debêntures	9.806.342	4.433.282	-	-	366.539	14.606.163
Arrendamento	114.878	3.657.023	-	-	79.162	3.851.063
Imposto de renda e contribuição social diferido	1.740.509	507.722	-	124.569	(1.481.733) <sup>3</sup>	891.068
Nota comercial <sup>1</sup>	1.003.824	-	-	-	(1.003.824)	-
Outros passivos não circulantes	621.041	212	-	10.631	(1.000.316)	(368.433)
<b>Total do passivo</b>	<b>15.269.587</b>	<b>8.930.419</b>	<b>-</b>	<b>404.658</b>	<b>(3.662.921)</b>	<b>20.941.744</b>
<b>Total do acervo líquido adquirido</b>	<b>12.326.769</b>	<b>1.899.796</b>	<b>529.571</b>	<b>488.125</b>	<b>(273.604)</b>	<b>14.970.656</b>
<b>Total do passivo e acervo líquido</b>	<b>27.596.356</b>	<b>10.830.215</b>	<b>529.571</b>	<b>892.783</b>	<b>(3.936.525)</b>	<b>35.912.400</b>

\*Saldo referente ao balanço contábil nas datas das incorporações (17 de abril de 2024 para as comercializadoras e 24 de junho de 2024 para a Celse e DC Energia).

<sup>1</sup> Refere-se a nota comercial de partes relacionadas baixada na incorporação da Celse na Eneva S.A.

<sup>2</sup> Movimentação referente à baixa da mais valia e do goodwill gerado na combinação de negócios da Celse ocorrida em 2022 e que foi reclassificada para o intangível após a incorporação no montante de R\$ 4.205.227 e R\$ 1.552.334 e efeito das incorporações no montante de R\$ 2.219.138, conforme nota explicativa 12.

<sup>3</sup> Movimentação do resultado diferido do trimestre na Controladora representado, substancialmente, pela baixa do saldo de IRPJ/CSL diferidos passivo constituído sobre a mais valia na combinação de negócios da Celse no montante de R\$1.429.777.

## 2. Apresentação das Informações Financeiras Trimestrais

As políticas contábeis aplicadas nestas Informações Financeiras Trimestrais são as mesmas aplicadas nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2023. Dessa forma, este conjunto de informações trimestrais deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras anuais, emitidas em 14 de março de 2024, aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia.

Com o objetivo de apresentar apenas aspectos relevantes ao trimestre findo em 30 de junho de 2024, não apresentamos as notas explicativas descritas abaixo, que foram divulgadas nas demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2023, já que não sofreram atualizações significativas no período.

Adicionalmente, não incluímos as notas explicativas da controladora que tiveram como única movimentação relevante as informações relativas às incorporações de empresas anteriormente consolidadas, conforme já abordado na nota explicativa 1.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas
Estimativas e julgamentos contábeis críticos	3
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico	5(f)
Provisão - custo de ressarcimento	5(g)
Tributos a recuperar	8
Estoques	13
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	14
Intangível	18
Tributos a recolher	22
Provisão para abandono	27
Cobertura de seguros	32
Compromissos assumidos	33

Abaixo, segue a correlação entre as notas explicativas de 31 de dezembro de 2023 e de 30 de junho de 2024.

Título das notas explicativas	Número das notas explicativas	
	Anual de 2023	ITR de 30/06/2024
Contexto operacional	1	1
Apresentação das Informações Financeiras	2	2
Informações por segmento	4	3
Receita operacional líquida	5	4
Custos e despesas por natureza	6	5
Resultado financeiro	7	6
Tributos sobre o lucro e impostos diferidos	9	7
Caixa e equivalentes de caixa	10	8
Títulos e valores mobiliários	11	9
Contas a receber	12	10
Arrendamento	15	11
Investimento	16	12
Imobilizado	17	13
Fornecedores	19	14
Fornecedores de projetos em construção	20	15
Antecipação de recebíveis futuros	21	16
Empréstimos, financiamentos e debêntures	23	17
Instrumentos financeiros	24	18
Provisão para contingências	25	19
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	26	20
Partes relacionadas	28	21
Patrimônio líquido	29	22
Resultado por ação	30	23
Plano de pagamento baseado em ações	31	24
Eventos subsequentes	N/A	25

A preparação das Informações Financeiras Trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são avaliados em cada período de relatório e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstâncias.

A emissão destas Informações Financeiras Trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de agosto de 2024.

### Informações Financeiras Trimestrais individuais e consolidadas

As Informações Financeiras Trimestrais da controladora estão de acordo com o CPC 21 (R1), e as Informações Financeiras Trimestrais consolidadas da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e com o IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, da mesma forma que a apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Financeiras Trimestrais - ITR.

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. A DVA foi preparada de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. As normas internacionais de contabilidade (IFRS) não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, de acordo com essas normas, essa demonstração está apresentada como informação suplementar.

Nas Informações Financeiras Trimestrais individuais, os custos relativos às debêntures de 8ª e 9ª emissões emitidas pela Eneva S.A., que têm por finalidade a construção do projeto Parnaíba VI, são registrados na conta de “investimento em controladas” até o término do período de construção, na proporção pela qual os recursos forem destinados. Esses custos são apresentados na conta de “imobilizado” nas Informações Financeiras Trimestrais consolidadas.

Cabe destacar ainda que as ações da Eneva S.A. que foram adquiridas em períodos anteriores pela controlada indireta Parnaíba II Geração de Energia S.A. para realização do programa de recompra de ações da Companhia estão registradas no patrimônio líquido individual e consolidado de forma reflexa. Desse modo, não existe diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As Informações Financeiras Trimestrais individuais foram preparadas considerando o custo histórico e ajustadas para refletir o valor justo de: (i) instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo; e (ii) o plano de opção de compra e o plano de unidades restritas de performance, vide nota explicativa 24 – Plano de pagamento baseado em ações. Dessa forma, essas operações não geram diferenças entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As Informações Financeiras Trimestrais consolidadas incluem as informações financeiras trimestrais da controladora e daquelas empresas em que a Companhia detém o controle (direto e indireto), os saldos e as transações entre empresas, que incluem lucros não realizados, são eliminados.

As Informações Financeiras Trimestrais da Companhia e de suas controladas são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera (moeda funcional), que é o Real (R\$), exceto em relação à controlada Parnaíba BV, que utiliza o Dólar Americano (USD), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação e sua conversão segue os mesmos critérios utilizados nas Demonstrações Financeiras do exercício social findo em 31 de dezembro de 2023.

### Mudanças nas práticas contábeis e divulgações de normas emitidas e pelo CPC e IASB

#### (i) Alterações em pronunciamentos contábeis a partir de 2024

Recentemente, algumas normas e interpretações contábeis foram emitidas e entraram em vigor a partir de 2024. A Companhia não adotou antecipadamente nenhuma norma, e está acompanhando as discussões e analisando os possíveis impactos e até o momento não identificou a ocorrência de impactos significativos às demonstrações financeiras.

### 3. Informações por segmento

Para fins de análise e gerenciamento das operações, os segmentos são divididos em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços prestados. Em 30 de junho de 2024, os seguintes segmentos operacionais estão sendo divulgados, assim como o foram na demonstração financeira de 31 de dezembro de 2023.

A Administração da Companhia gerencia seus empreendimentos com base em seis segmentos de negócios, sendo eles:

- (i) **térmicas a gás;**
- (ii) **upstream;**
- (iii) **térmicas a carvão;**
- (iv) **comercialização de energia;**
- (v) **usinas solares; e**
- (vi) **holding e outros.**

As atividades de cada segmento têm seu desempenho avaliado pela Administração da Companhia e refletem a estrutura do modelo de negócio adotado. Cabe destacar que as operações entre a Companhia e suas controladas, bem como as operações entre as controladas, são integralmente eliminadas para a apresentação dos saldos por segmento.

A Administração utiliza os indicadores de desempenho econômico como principal fonte de informações para a tomada de decisão operacional e de alocação de capital. Por esse motivo, as demonstrações do resultado para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023 são apresentadas por segmento a seguir.

**Demonstração do Resultado em 30/06/2024**

	Geração a gás natural			Subtotal consolidado	Térmicas a carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a gás	Upstream	Eliminações							
Receita operacional líquida	2.432.178	271.629	(240.176)	<b>2.463.631</b>	478.405	1.036.460	131.332	-	(162.104)	<b>3.947.724</b>
Custo operacional	(786.600)	(74.012)	240.176	<b>(620.436)</b>	(141.783)	(869.103)	(119.634)	-	162.104	<b>(1.588.852)</b>
Despesas gerais e administrativas	(36.364)	(7.971)	6.060	<b>(38.275)</b>	(20.308)	(25.497)	(6.791)	(120.613)	(6.039)	<b>(217.523)</b>
Depreciação e amortização	(364.869)	(51.428)	-	<b>(416.297)</b>	(101.735)	(740)	(1.131)	(24.661)	(94.827)	<b>(639.391)</b>
Outras receitas e despesas operacionais	(9.437)	39	247	<b>(9.151)</b>	(1.204)	(563)	2.975	65.900	(34.596)	<b>23.361</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	572.024	(571.520)	<b>504</b>
Despesas com exploração e poço seco	-	(58.891)	-	<b>(58.891)</b>	-	-	-	-	-	<b>(58.891)</b>
Receitas financeiras	118.029	253	(31.790)	<b>86.492</b>	10.760	5.960	20.860	110.080	(35.244)	<b>198.908</b>
Despesas financeiras	(940.896)	(27.357)	32.254	<b>(935.999)</b>	(88.592)	(1.909)	(37.046)	(795.789)	34.659	<b>(1.824.676)</b>
Tributos correntes e diferidos	(136.338)	-	-	<b>(136.338)</b>	(28.051)	(92.645)	(11.287)	1.680.790	-	<b>1.412.469</b>
<b>Lucro/(prejuízo) líquido do período</b>	<b>275.703</b>	<b>52.262</b>	<b>6.771</b>	<b>334.736</b>	<b>107.492</b>	<b>51.963</b>	<b>(20.722)</b>	<b>1.487.731</b>	<b>(707.567)</b>	<b>1.253.633</b>
Atribuído a sócios da empresa controladora	275.703	52.262	6.771	<b>334.736</b>	107.492	51.963	(20.722)	1.487.731	(955.321)	<b>1.005.879</b>
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	247.754	<b>247.754</b>
<b>EBITDA</b>	<b>1.599.777</b>	<b>130.795</b>	<b>-</b>	<b>1.730.572</b>	<b>315.111</b>	<b>141.296</b>	<b>61.067</b>	<b>517.321</b>	<b>-</b>	<b>2.765.367</b>

**Demonstração do Resultado em 30/06/2023**

	Geração a gás natural			Subtotal consolidado	Térmicas a carvão	Comercialização de energia	Usinas solares	Holding e outros	Eliminações	Total do consolidado
	Térmicas a gás	Upstream	Eliminações							
Receita operacional líquida	2.523.820	777.022	(288.233)	<b>3.012.609</b>	461.511	1.533.865	68.519	-	(93.967)	<b>4.982.537</b>
Custo operacional	(1.412.843)	(364.217)	288.233	<b>(1.488.827)</b>	(238.941)	(1.162.884)	(81.851)	-	93.967	<b>(2.878.536)</b>
Despesas gerais e administrativas	(47.926)	(302.672)	830	<b>(349.768)</b>	(17.179)	(29.565)	(7.096)	(82.009)	(112.006)	<b>(597.623)</b>
Outras receitas e despesas operacionais	59.371	1.327	(673)	<b>60.025</b>	1.911	183	(9.302)	81	-	<b>52.898</b>
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	703.787	(703.072)	<b>715</b>
Receitas financeiras	633.550	105.802	(140)	<b>739.212</b>	14.557	8.509	19.307	1.549	(92.386)	<b>690.748</b>
Despesas financeiras	(954.391)	(460.845)	262	<b>(1.414.974)</b>	(91.813)	(1.430)	(15.251)	(2.971)	92.261	<b>(1.434.178)</b>
Tributos correntes e diferidos	(200.182)	146.127	-	<b>(54.055)</b>	(29.563)	(117.376)	(2.601)	(370)	-	<b>(203.965)</b>
<b>Lucro/(prejuízo) líquido do período</b>	<b>601.399</b>	<b>(97.456)</b>	<b>279</b>	<b>504.222</b>	<b>100.483</b>	<b>231.302</b>	<b>(28.275)</b>	<b>620.067</b>	<b>(815.203)</b>	<b>612.596</b>
Atribuído a sócios da empresa controladora	601.399	(97.456)	279	<b>504.222</b>	100.483	231.302	(28.275)	620.067	(832.581)	<b>595.218</b>
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	17.378	<b>17.378</b>

## 4. Receita operacional líquida

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração do resultado do período assim se apresenta:

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023
<b>Receita bruta</b>								
Disponibilidade (ACR)	347.380	407.138	347.380	529.878	1.387.164	1.721.916	2.813.570	3.386.278
Venda de energia (ACR)	-	-	-	-	53.893	41.835	142.798	83.348
Venda de energia (ACL)	206.613	14.824	206.613	14.824	661.818	1.040.813	1.331.622	1.884.923
Valor justo dos contratos de energia	-	-	-	-	31.283	37.948	31.283	241.890
Receita de marcação a mercado	-	9.440	-	9.440	-	9.356	-	9.440
Venda de gás e condensado	45.712	122.489	156.303	206.399	19.803	17.655	44.130	66.377
Arrendamento	77.356	108.334	157.582	189.952	-	-	-	-
	<b>677.061</b>	<b>662.225</b>	<b>867.878</b>	<b>950.493</b>	<b>2.153.961</b>	<b>2.869.523</b>	<b>4.363.403</b>	<b>5.672.256</b>
<b>Deduções da receita</b>								
Impostos sobre vendas	(69.371)	(113.040)	(97.693)	(169.305)	(191.431)	(291.539)	(380.007)	(582.806)
P&D	(2.960)	(3.183)	(2.942)	(4.167)	(14.135)	(17.718)	(29.090)	(34.166)
Ressarcimento	-	-	-	-	(5.363)	(36.931)	(6.582)	(72.746)
Outras deduções	-	-	-	-	-	(1)	-	(1)
	<b>(72.331)</b>	<b>(116.223)</b>	<b>(100.635)</b>	<b>(173.472)</b>	<b>(210.929)</b>	<b>(346.189)</b>	<b>(415.679)</b>	<b>(689.719)</b>
<b>Total da receita líquida</b>	<b>604.730</b>	<b>546.002</b>	<b>767.243</b>	<b>777.021</b>	<b>1.943.032</b>	<b>2.523.334</b>	<b>3.947.724</b>	<b>4.982.537</b>



## 5. Custos e despesas por natureza

Custo	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023
<b>Custo</b>								
Energia elétrica para revenda	(116.906)	(26.466)	(117.226)	(26.487)	(434.158)	(645.741)	(798.794)	(1.321.334)
Depreciação e amortização	(42.171)	(32.671)	(69.331)	(57.172)	(276.234)	(261.225)	(557.099)	(505.862)
Custos regulatórios	(41.001)	(7.859)	(41.208)	(10.425)	(118.121)	(169.263)	(257.972)	(314.925)
Valor justo dos contratos de energia	(139.277)	-	(139.277)	-	-	-	-	-
Pessoal	(26.142)	(11.423)	(39.855)	(27.708)	(73.843)	(62.117)	(141.324)	(143.960)
Serviços de terceiros	(17.584)	(18.265)	(26.302)	(18.883)	(74.678)	(68.795)	(139.347)	(108.982)
Aluguéis	(358)	(8.935)	(1.715)	(8.016)	(6.131)	(14.433)	(13.489)	(22.765)
Insumos de geração	(2)	(118.307)	(803)	(153.372)	(10.877)	(161.237)	(60.318)	(256.707)
Seguros operacionais	(2.985)	(2.166)	(4.308)	(2.166)	(10.956)	(21.327)	(33.127)	(47.898)
Outros	161	(10.506)	(196)	(29.046)	(18.923)	(44.998)	(40.587)	(99.198)
Material de consumo	(4.309)	(8.052)	(6.424)	(8.105)	(18.483)	(23.281)	(31.094)	(34.069)
Impostos e contribuições	(285)	(453)	(285)	(453)	(285)	(453)	(285)	(453)
Participações governamentais	(4.458)	(13.384)	(19.332)	(22.383)	(4.458)	(13.384)	(19.332)	(22.383)
	<b>(395.317)</b>	<b>(258.487)</b>	<b>(466.262)</b>	<b>(364.216)</b>	<b>(1.047.147)</b>	<b>(1.486.254)</b>	<b>(2.092.768)</b>	<b>(2.878.536)</b>
<b>Despesas gerais e administrativas</b>								
Despesas com pessoal	(77.517)	(67.597)	(164.667)	(131.349)	(68.574)	(77.817)	(150.007)	(152.915)
Depreciação e amortização	(31.938)	(61.916)	(42.201)	(88.428)	(67.562)	(120.017)	(135.478)	(290.667)
Despesas com exploração e poço seco	(20.789)	(35.767)	(58.884)	(69.377)	(20.796)	(35.764)	(58.891)	(69.396)
Serviços compartilhados	33.190	49.107	70.279	63.813	-	-	-	-
Serviços de terceiros	(13.943)	(16.103)	(20.964)	(26.602)	(18.155)	(18.724)	(28.036)	(37.157)
Despesas com aluguéis	(3.168)	(1.334)	(4.626)	(2.631)	(2.841)	(1.654)	(4.795)	(3.010)
Impostos e contribuições	(238)	(576)	(1.406)	(1.399)	(349)	(693)	(1.811)	(2.103)
Despesas ambientais	(862)	(705)	(862)	(594)	-	(791)	-	(706)
Material de consumo	(92)	(2.997)	(92)	(2.466)	(44)	(3.440)	(44)	(3.177)
Outras	(13.841)	(20.483)	(27.158)	(31.437)	(18.423)	(24.467)	(32.827)	(38.492)
	<b>(129.198)</b>	<b>(158.371)</b>	<b>(250.581)</b>	<b>(290.470)</b>	<b>(196.744)</b>	<b>(283.367)</b>	<b>(411.889)</b>	<b>(597.623)</b>
<b>Outras receitas e despesas</b>								
Provisão perdas de investimento	(46)	(34)	(101)	(122)	(93)	(70)	(202)	(245)
Provisão recebimento causa CCC	-	-	-	-	(7.800)	-	(7.800)	-
Perda na alienação de investimento	89	-	1.295	(1.811)	87	-	1.293	(204)
Perda na alienação de bens	-	-	-	-	1.291	-	501	-
Contingências	(401)	243	(483)	337	(5.564)	2.743	(4.126)	2.442
Crédito de Pis/Cofins	-	-	-	-	-	59.362	-	59.362
Recebimento processo CCC	-	-	-	-	44.091	-	44.091	-
Outras receitas/(despesas)	(2.743)	482	(7.381)	1.054	(4.553)	(9.249)	(10.396)	(8.457)
	<b>(3.101)</b>	<b>691</b>	<b>(6.670)</b>	<b>(542)</b>	<b>27.459</b>	<b>52.786</b>	<b>23.361</b>	<b>52.898</b>
	<b>(527.616)</b>	<b>(416.167)</b>	<b>(723.513)</b>	<b>(655.228)</b>	<b>(1.216.432)</b>	<b>(1.716.835)</b>	<b>(2.481.296)</b>	<b>(3.423.261)</b>

## 6. Resultado financeiro

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023
<b>Receitas financeiras</b>								
Aplicação financeira	17.750	16.539	28.538	19.718	56.626	58.397	125.359	135.693
Multas e juros recebidos ou auferidos	65	347	379	1.309	20.840	2.069	21.412	5.527
Ganho valor justo de debêntures	6.209	-	12.210	-	6.209	-	12.210	-
Outras	1.855	2.481	4.358	4.748	7.618	21.770	19.821	29.396
Variação cambial e monetária	96	15.679	5.453	39.407	4.715	263.568	11.826	440.420
Marcação a mercado e derivativos	1.702	72.914	1.702	79.095	2.325	73.237	2.982	79.418
Rendimentos de mútuos	19.613	28.209	39.490	56.383	4.868	165	5.298	294
	<b>47.290</b>	<b>136.169</b>	<b>92.130</b>	<b>200.660</b>	<b>103.201</b>	<b>419.206</b>	<b>198.908</b>	<b>690.748</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Juros de debêntures	(208.110)	(176.224)	(393.916)	(359.177)	(313.439)	(283.307)	(648.261)	(579.306)
Variação cambial e monetária	(93.805)	(33.223)	(96.030)	(89.275)	(423.060)	(199.668)	(568.140)	(402.493)
Variação monetária sobre dívidas	(61.010)	-	(148.445)	-	(69.106)	-	(196.685)	-
Juros de passivos de arrendamento	(9.315)	(3.893)	(13.455)	(7.797)	(57.955)	(53.958)	(111.982)	(108.633)
Encargos da dívida	(16.987)	(26.335)	(33.250)	(27.263)	(43.383)	(83.608)	(83.567)	(153.527)
Amortização do custo de transação de empréstimos	(18.921)	(6.949)	(31.706)	(10.238)	(28.611)	(37.915)	(58.719)	(73.403)
Apropriação de AVP das antecipações de recebíveis	-	-	-	-	(23.035)	-	(48.028)	-
Outras	(16.623)	(27.505)	(25.293)	(38.132)	(24.575)	(49.606)	(43.599)	(75.870)
Comissão sobre fianças bancárias	(773)	(962)	(2.289)	(2.866)	(10.679)	(14.678)	(21.855)	(23.477)
Marcação a mercado e derivativos	(15.760)	-	(21.750)	-	(15.760)	-	(21.750)	-
Juros de provisão de abandono	(4.797)	(2.867)	(12.845)	(13.478)	(4.975)	(2.975)	(13.271)	(13.945)
Multa e juros pagos ou incorridos	(57)	(125)	(104)	(794)	(3.904)	(1.393)	(4.164)	(2.777)
Juros de fornecedores de projeto em construção	-	-	-	-	(2.939)	-	(4.071)	-
Juros sobre mútuos	(27.966)	(298)	(31.862)	(6.852)	(470)	(375)	(584)	(747)
	<b>(474.124)</b>	<b>(278.381)</b>	<b>(810.945)</b>	<b>(555.872)</b>	<b>(1.021.891)</b>	<b>(727.483)</b>	<b>(1.824.676)</b>	<b>(1.434.178)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(426.834)</b>	<b>(142.212)</b>	<b>(718.815)</b>	<b>(355.212)</b>	<b>(918.690)</b>	<b>(308.277)</b>	<b>(1.625.768)</b>	<b>(743.430)</b>

### Reconciliação do resultado financeiro líquido:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2024	30/06/2023	30/06/2024	30/06/2023
Resultado financeiro líquido apresentado no fluxo de caixa	(687.735)	(349.638)	(1.558.658)	(606.638)
Amortização de custo de transação de empréstimos	(31.706)	(13.397)	(58.719)	(80.418)
Outros resultados financeiros	626	7.823	(8.391)	(56.374)
<b>Total do resultado financeiro líquido apresentado na nota explicativa</b>	<b>(718.815)</b>	<b>(355.212)</b>	<b>(1.625.768)</b>	<b>(743.430)</b>

## 7. Tributos sobre o lucro e impostos diferidos

### Reconciliação dos tributos correntes e diferidos reconhecidos no resultado

Em 30 de junho de 2024, os tributos calculados sobre o lucro líquido compreendem o Imposto de Renda – “IRPJ” (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – “CSL” (alíquota de 9%). A conciliação do valor calculado pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e das despesas de IRPJ e CSL correntes e diferidos é demonstrada a seguir:

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023
<b>Resultado do período antes do IRPJ/CSL</b>	<b>(492.775)</b>	<b>337.234</b>	<b>(683.352)</b>	<b>449.091</b>	<b>(192.026)</b>	<b>498.550</b>	<b>(158.836)</b>	<b>816.561</b>
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%	34%
<b>IRPJ/CSL à alíquota nominal</b>	<b>167.544</b>	<b>(114.660)</b>	<b>232.340</b>	<b>(152.691)</b>	<b>65.289</b>	<b>(169.507)</b>	<b>54.004</b>	<b>(277.631)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(49.207)	141.568	16.209	309.185	21	154	171	319
Subvenção para investimento – ICMS	950	4.993	8.809	12.337	950	4.993	8.809	12.337
Outras diferenças permanentes	a 10.910	(11.872)	2.942	(19.376)	12.532	(10.559)	3.807	(18.454)
Tributos não constituídos	(377)	(350)	(748)	(702)	(14.331)	7.706	(16.425)	7.524
Diferença de presunção de base do lucro presumido	-	-	-	-	(5.901)	(6.122)	(13.488)	(11.182)
Redução benefício SUDENE, SUDAM e PAT	b -	-	-	-	59.450	49.304	114.694	85.748
Baixa de prejuízo fiscal/Base negativa da Celse	-	-	-	-	(168.782)	-	(168.782)	-
Mais/menos valia da Celse/CGTF	c 1.429.728	15.409	1.429.679	(2.626)	1.429.728	15.409	1.429.679	(2.626)
<b>IRPJ e CSL correntes e diferidos</b>	<b>1.559.548</b>	<b>35.088</b>	<b>1.689.231</b>	<b>146.127</b>	<b>1.378.956</b>	<b>(108.622)</b>	<b>1.412.469</b>	<b>(203.965)</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social correntes <sup>1</sup>	-	-	-	-	(36.149)	(45.511)	(96.150)	(100.067)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	c 1.559.548	35.088	1.689.231	146.127	1.415.105	(63.111)	1.508.619	(103.898)
<b>Total</b>	<b>1.559.548</b>	<b>35.088</b>	<b>1.689.231</b>	<b>146.127</b>	<b>1.378.956</b>	<b>(108.622)</b>	<b>1.412.469</b>	<b>(203.965)</b>
<b>Alíquota efetiva</b>	<b>d</b>		<b>247,20%</b>	<b>(32,54%)</b>			<b>889,26%</b>	<b>24,98%</b>

a. Referem-se às adições/exclusões permanentes da apuração de IRPJ/CSL, tais como exercício de Stock Options e respectivos encargos, doações, e incentivo à inovação tecnológica.

b. O impacto se refere, principalmente, ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene e pela Sudam, que resulta em redução de até 75% do IRPJ, no período de 10 anos.

c. Por conta da incorporação societária ocorrida no trimestre, descrita na nota explicativa 1, houve a baixa do passivo de IRPJ/CSL diferidos constituídos em 2022 sobre a mais valia gerada na aquisição de controle da Celse.

d. As alíquotas efetivas sobre os tributos correntes e diferidos no 2T24 seriam na Controladora 37,97% e no Consolidado 95,37%, desconsiderando os impactos das baixas: i) ativo de IRPJ/CSL diferidos sobre o saldo acumulado do prejuízo fiscal e base negativas da subsidiária Celse (apenas no Consolidado); e ii) passivo de IRPJ/CSL diferidos sobre a mais valia gerada na aquisição de controle da Celse (Controladora e Consolidado).

### 1 Reconciliação da alíquota efetiva dos tributos correntes

Os tributos correntes do Imposto de Renda (IRPJ) e da Contribuição Social (CSL) são calculados sobre o lucro contábil do período ajustado pelas adições das despesas indedutíveis, as exclusões das receitas não tributáveis e as compensações permitidas pela legislação tributária. A reconciliação dos tributos correntes apurados conforme alíquotas nominais estão apresentadas a seguir:

	Consolidado	
	30/06/2024	30/06/2023
<b>Resultado do período antes do IRPJ/CSL</b>	<b>(158.836)</b>	<b>816.561</b>
Base de cálculo das diferenças temporárias e do prejuízo fiscal/base negativa	4.437.116	(305.579)
Baixa do saldo de prejuízo fiscal/base negativa da Celse e FC One	496.418	-
Baixa do saldo da mais valia gerada na aquisição de controle da Celse	(4.205.227)	-
<b>Base de cálculo após as diferenças temporárias e o prejuízo fiscal/base negativa</b>	<b>569.471</b>	<b>510.982</b>
Alíquota nominal - %	34%	34%
<b>IRPJ/CSL à alíquota nominal</b>	<b>(193.620)</b>	<b>(173.733)</b>
Resultado de equivalência patrimonial	171	319
Subvenção para investimento – ICMS	8.809	12.337
Outras diferenças permanentes	3.807	(18.454)
Tributos não constituídos	(16.425)	7.524
Diferença de presunção de base do lucro presumido	(13.488)	(11.182)
Redução benefício SUDENE, SUDAM e PAT	114.694	85.748
Mais/menos valia CGTF	(98)	(2.626)
<b>IRPJ e CSL correntes</b>	<b>(96.150)</b>	<b>(100.067)</b>
<b>Alíquota efetiva do IRPJ e CSL correntes</b>	<b>16,88%</b>	<b>19,58%</b>

- a. Devido à incorporação das subsidiárias Celse e FC One na Controladora, houve a baixa do ativo de IRPJ/CSL diferidos constituídos nos anos anteriores sobre os saldos acumulados dos prejuízos fiscais e bases negativas das subsidiárias, e na Controladora a baixa de IRPJ/CSL diferidos constituídos em 2022 sobre a mais valia gerada na aquisição do controle da Celse. Ambos os impactos, bem como os respectivos tributos diferidos, não impactaram na apuração do IRPJ/CSL correntes.

### Impostos diferidos

A composição consolidada dos tributos diferidos por natureza (ativos, passivos e resultado) é demonstrada a seguir:

	Ativo e Passivo		Resultado			
	30/06/2024	31/12/2023	30/06/2024		30/06/2023	
	IRPJ/CSL	IRPJ/CSL	Base de cálculo	IRPJ/CSL	Base de cálculo	IRPJ/CSL
<b>Diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa</b>	<b>1.301.915</b>	<b>1.353.781</b>	<b>(152.547)</b>	<b>(51.867)</b>	<b>349.904</b>	<b>118.967</b>
<b>Diferidos sobre diferenças temporárias ativas:</b>						
Provisões ativas	194.733	254.886	(176.918)	(60.152)	4.679	1.591
Ajuste a valor justo das debêntures a apropriar	103.589	107.740	(12.210)	(4.151)	-	-
Gastos pré-operacionais	32.493	33.434	(2.768)	(941)	(20.006)	(6.802)
Direito de uso	703.097	476.621	666.106	226.476	360.635	122.616
<b>Total ativo diferido</b>	<b>2.335.827</b>	<b>2.226.462</b>	<b>321.663</b>	<b>109.365</b>	<b>695.212</b>	<b>236.372</b>
<b>Diferidos sobre diferenças temporárias passivas:</b>						
Arrendamento a pagar	(518.989)	(475.660)	(127.439)	(43.329)	(600.068)	(204.023)
Depreciação acelerada	(428.634)	(363.577)	(191.343)	(65.057)	(157.335)	(53.494)
Ganho por compra vantajosa	(152.125)	(163.609)	33.776	11.484	33.729	11.468
Valor justo da aquisição de Pecém II Participações	(30.493)	(30.493)	-	-	-	-
Valor justo dos contratos de energia	(252.220)	(240.331)	(34.968)	(11.889)	(373.191)	(126.885)
Provisões passivas	(104.180)	(144.764)	119.366	40.584	(63.282)	(21.517)
Mais/menos valia de ativos	10.844	(1.456.617)	4.316.061	1.467.461	159.356	54.181
<b>Total passivo diferido</b>	<b>(1.475.797)</b>	<b>(2.875.051)</b>	<b>4.115.453</b>	<b>1.399.254</b>	<b>(1.000.791)</b>	<b>(340.270)</b>
<b>Diferido líquido</b>	<b>860.030</b>	<b>(648.589)</b>	<b>4.437.116</b>	<b>1.508.619</b>	<b>(305.579)</b>	<b>(103.898)</b>

Conforme exigido pela norma contábil CPC 32 - Tributos sobre o Lucro, os ativos e passivos fiscais diferidos devem ser compensados para fins de apresentação.

	IRPJ/CSL diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa		IRPJ/CSL sobre diferenças temporárias		30/06/2024	IRPJ/CSL diferidos sobre prejuízo fiscal/base negativa		IRPJ/CSL sobre diferenças temporárias		31/12/2023
					Total					Total
Eneva S.A. <b>b</b>	988.486		78.220		<b>1.066.706</b>	-		-		-
Itaqui Geração de Energia S.A.	182.207		(54.254)		<b>127.953</b>	188.610		(47.365)		<b>141.245</b>
Eneva Comercializadora Ltda	-		-		-	55.355		2.000		<b>57.355</b>
Eneva Participações S.A.	-		36		<b>36</b>	-		36		<b>36</b>
Pecém II Geração de Energia S.A.	64.045		(39.786)		<b>24.259</b>	68.015		(35.344)		<b>32.671</b>
Centrais Elétricas de Sergipe S.A. <b>a</b>	-		-		-	163.202		(42.032)		<b>121.170</b>
SPEs Futuras	5.416		46		<b>5.462</b>	8.748		540		<b>9.288</b>
<b>Total ativo diferido líquido</b>					<b>1.224.416</b>					<b>361.765</b>
Eneva S.A. <b>b</b>	-		-		-	839.035		(1.418.923)		<b>(579.888)</b>
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	-		(145.234)		<b>(145.234)</b>	-		(137.844)		<b>(137.844)</b>
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	1.863		(68.809)		<b>(66.946)</b>	18.011		(62.839)		<b>(44.828)</b>
Eneva Comercializadora Ltda	57.522		(171.741)		<b>(114.219)</b>	-		-		-
Azulão Geração de Energia S.A.	-		(27.223)		<b>(27.223)</b>	2.929		(19.175)		<b>(16.246)</b>
Focus Energia Ltda <b>a</b>	-		-		-	-		(219.148)		<b>(219.148)</b>
FC One Ltda <b>a</b>	-		-		-	7.631		(9.228)		<b>(1.597)</b>
Outros	2.376		(13.140)		<b>(10.764)</b>	2.244		(13.047)		<b>(10.803)</b>
<b>Total passivo diferido líquido</b>					<b>(364.386)</b>					<b>(1.010.354)</b>
<b>Diferido líquido</b>					<b>860.030</b>					<b>(648.589)</b>

- a.** Devido a incorporação das subsidiárias Celse, Focus Energia e FC One na Controladora, houve a baixa do ativo de IRPJ/CSL diferidos constituídos nos anos anteriores sobre os saldos acumulados de prejuízos fiscais e bases negativas das subsidiárias Celse e FC One. Os demais saldos dos tributos de IRPJ/CSL diferidos sobre as diferenças temporárias foram incorporados na Controladora.
- b.** Por conta da incorporação societária ocorrida no trimestre, descrita na nota explicativa 1, houve a baixa do passivo de IRPJ/CSL diferidos constituídos em 2022 sobre a mais valia gerada na aquisição de controle da Celse.

## 8. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2024	31/12/2023	30/06/2024	31/12/2023
Caixa e bancos	67.681	12.791	111.046	871.625
Fundos de investimentos <b>a</b>	280.137	47.358	744.107	934.638
CDBs <b>b</b>	-	385.685	346.133	535.798
	<b>347.818</b>	<b>445.834</b>	<b>1.201.286</b>	<b>2.342.061</b>

- a.** Trata-se do fundo exclusivo de investimentos em Cotas de FI Renda Fixa Crédito Privado Eneva S.A. administrado por banco de investimento. Em 30 de junho de 2024, o saldo está composto somente por operações compromissadas, lastreadas por títulos públicos federais, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável. Essas operações possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras.
- b.** Representam valores investidos em CDBs (12 meses) emitidos por instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP (CDI) de 99,68%.

## 9. Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2024	31/12/2023	30/06/2024	31/12/2023
Fundo de investimento	a 188.129	31.425	498.810	250.578
	<b>188.129</b>	<b>31.425</b>	<b>498.810</b>	<b>250.578</b>

- a. Os papéis dos fundos de investimento classificados como títulos e valores mobiliários possuem vencimentos que ocorrerão entre 2024 e 2030, com liquidez diária, sendo compostos por diversos ativos visando melhor a rentabilidade, tais como títulos de renda fixa, títulos públicos, dentre outros, de acordo com a política de investimento da Companhia e suas controladas. Adicionalmente, os fundos de investimento são aplicações em cotas (FIC) administrados por banco de investimento que alocam seus recursos em cotas de diversos fundos abertos com suscetibilidade de variação do valor.

## 10. Contas a receber

	Consolidado	
	30/06/2024	31/12/2023
Ambiente de Contratação Regulada (ACR)	808.922	1.113.128
Ambiente de Contratação Livre (ACL)	294.080	317.117
Venda de gás e condensado	1.072	1.072
	<b>1.104.074</b>	<b>1.431.317</b>

### Avaliação do risco de crédito

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos que mitigam o risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de câmara de compensação multilateral e centralizada.

Além disso, para os contratos comercializados bilateralmente no ambiente de contratação livre, é realizada uma análise de risco frente às contrapartes antes da operação, por meio de informações auditadas, informações de mercado e situação atual da empresa e, posteriormente, através do registro do contrato na CCEE. Também é realizado um acompanhamento da empresa em relação aos pagamentos, para que, em caso de atraso, a energia negociada não seja registrada e a contraparte fique com um déficit de energia, sujeita ao preço de energia atual no mercado (PLD) e à multa na CCEE.

O mercado de contratação livre de energia ainda conta com outras formas de mitigação do risco, como cláusulas contratuais, carta fiança, seguro garantia e outros.

Para o período findo em 30 de junho de 2024 não foi identificado nenhum risco de perda de crédito esperada.

## 11. Arrendamento

							Consolidado
							2024
	Automóveis	Navio	Exploração de óleo & gás	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Serviços	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>2.566</b>	<b>3.293.339</b>	<b>34.260</b>	<b>70.312</b>	<b>66.060</b>	<b>125.216</b>	<b>3.591.753</b>
Juros do período	99	96.577	2.450	3.904	3.428	5.567	112.025
Adições por novos contratos <sup>1</sup>	-	-	8.848	2.140	-	-	10.988
Ajustes por remensuração <sup>1</sup>	433	115.974	575	3.152	482	(3.656)	116.960
Variação cambial	-	493.375	-	-	7.431	631	501.437
Contraprestações pagas	(2.688)	(141.715)	(6.140)	(8.005)	(17.260)	(33.586)	(209.394)
<b>Saldo em 30 de junho de 2024</b>	<b>410</b>	<b>3.857.550</b>	<b>39.993</b>	<b>71.503</b>	<b>60.141</b>	<b>94.172</b>	<b>4.123.769</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>373</b>	<b>121.696</b>	<b>431</b>	<b>14.494</b>	<b>14.998</b>	<b>56.055</b>	<b>208.047</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>37</b>	<b>3.735.854</b>	<b>39.562</b>	<b>57.009</b>	<b>45.143</b>	<b>38.117</b>	<b>3.915.722</b>

<sup>1</sup>A parcela ativa das adições por novos contratos e os ajustes de remensuração encontram-se no direito de uso, conforme nota explicativa 13.

							Consolidado
							2023
	Automóveis	Navio	Exploração de óleo & gás	Imóveis	Máquinas e equipamentos	Serviços	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>6.070</b>	<b>3.448.031</b>	<b>29.836</b>	<b>60.819</b>	<b>83.213</b>	<b>39.835</b>	<b>3.667.804</b>
Juros do período	244	92.958	1.888	3.390	4.246	5.976	108.702
Adições por novos contratos	550	-	-	191	-	-	741
Ajustes por remensuração	5	158.229	1.482	483	2.638	103.030	265.867
Variação cambial	-	(269.290)	-	-	(4.982)	-	(274.272)
Contraprestações pagas	(1.809)	(110.154)	(3.911)	(6.746)	(20.121)	(28.831)	(171.572)
Baixas	-	-	-	-	(6.146)	-	(6.146)
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>5.060</b>	<b>3.319.774</b>	<b>29.295</b>	<b>58.137</b>	<b>58.848</b>	<b>120.010</b>	<b>3.591.124</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>4.012</b>	<b>98.766</b>	<b>842</b>	<b>8.958</b>	<b>18.927</b>	<b>34.898</b>	<b>166.403</b>
<b>Passivo não circulante</b>	<b>1.048</b>	<b>3.221.008</b>	<b>28.453</b>	<b>49.179</b>	<b>39.921</b>	<b>85.112</b>	<b>3.424.721</b>



## 12. Investimentos

### Mutação do investimento das controladas diretas e controladas em conjunto - valor patrimonial

	Saldo em 31/12/2023	Aumento/Redução de capital e de AFAC	Reclassificação de Equivalência*	baixa de investimento	Amortização de mais valia	Juros	Dividendos e JCP	Reconhecimento de participação em controlada**	Incorporação	Transferência para passivo a descoberto	Outros resultados abrangentes	Saldo em 30/06/2024
<b>Controladas diretas:</b>												
Focus Futura Holding Participações S.A.	1.313.171	25.037	(20.397)	(50.195)	-	-	-	1.520.974	-	-	-	2.788.590
Eneva Participações III S.A.	1.742.085	-	134.226	-	-	25.421	(13.213)	-	-	-	-	1.888.519
Itaqui Geração de Energia S.A.	1.723.109	-	68.043	-	(256)	-	(170.000)	-	-	-	-	1.620.896
Azulão Geração de Energia S.A.	1.445.608	-	85.300	-	-	-	4	-	-	-	-	1.530.912
Pecém II Participações S.A.	723.510	-	39.415	-	(3.228)	-	(18.600)	-	-	-	-	741.097
Sparta 300 Participações S.A.	471.280	179.698	74	-	-	-	-	-	-	-	62.848	713.900
Eneva Participações S.A.	299.495	6.000	250.551	-	(903)	-	-	-	-	-	(15.704)	539.439
Azulão I Geração de Energia S.A.	272.983	-	(1.033)	-	-	-	-	-	-	-	-	271.950
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	-	23.592	81.368	-	-	-	-	-	-	-	(6.163)	98.797
Nossa Senhora de Fátima S.A.	22.131	737	(50)	-	-	-	-	-	-	-	-	22.818
Outros	13.372	97	(204)	-	-	-	4	-	2.102	(27)	-	15.344
Tauá Geração de Energia Ltda.	12.049	75	(2.067)	-	-	-	-	-	-	-	-	10.057
Focus Inteligência em Energia Ltda.	-	-	838	-	-	-	(10.638)	-	13.782	-	-	3.982
Focus Futura Geração 1 S.A.	(49.339)	-	(2)	50.195	-	-	-	89	-	-	-	943
Parnaíba B.V.	883	-	-	-	-	-	-	-	-	25	(276)	632
DC Energia Participações S.A.	487.007	-	(7.575)	-	-	-	-	-	(479.432)	-	-	-
FC One Energia LTDA	414.212	-	(168.715)	-	-	-	-	-	(245.497)	-	-	-
Centrais Elétricas de Sergipe Participações S.A.	7.692.591	(2.294.995)	(16.291)	-	(85.824)	-	-	-	(5.295.481)	-	-	-
Centrais Elétricas de Sergipe S.A.	-	2.294.995	(395.219)	-	-	-	-	-	(1.899.776)	-	-	-
	<b>16.584.147</b>	<b>235.236</b>	<b>48.262</b>	<b>-</b>	<b>(90.211)</b>	<b>25.421</b>	<b>(212.443)</b>	<b>1.521.063</b>	<b>(7.904.302)</b>	<b>(2)</b>	<b>40.705</b>	<b>10.247.876</b>
<b>Controladas em conjunto:</b>												
Porto do Pecém Transportadora de Minérios	5.830	-	155	-	-	-	(191)	-	-	-	-	5.794
Pecém Oper. e Manutenção de Ger. Elétrica S.A.	4.069	-	189	-	-	-	(124)	-	-	-	-	4.134
	<b>9.899</b>	<b>-</b>	<b>344</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(315)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>9.928</b>
<b>Total investimentos</b>	<b>16.594.046</b>	<b>235.236</b>	<b>48.606</b>	<b>-</b>	<b>(90.211)</b>	<b>25.421</b>	<b>(212.758)</b>	<b>1.521.063</b>	<b>(7.904.302)</b>	<b>(2)</b>	<b>40.705</b>	<b>10.257.804</b>

\*Reconciliação da equivalência patrimonial com a demonstração do resultado R\$ 48.606 equivalência patrimonial do período, amortização da mais valia R\$ -90.211 e resultado de passivo a descoberto R\$ 33.338.

\*\*Referente a reavaliação da participação dos acionistas não controladores sobre os investimentos de geração solar, vide nota explicativa 22.





## 13. Imobilizado

### Movimentação

	Consolidado 30/06/2024							
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Imobilizado em curso**	Direito de uso*	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	16 anos	Por produção	-	1 a 28 anos	
<b>Custos</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	34.037	5.430.113	14.240.223	52.105	3.035.166	7.393.813	3.989.074	34.174.531
Adições	1.623	-	-	-	-	1595.346	127.948	1.724.917
Baixas	-	-	(854)	(5)	-	(60)	-	(919)
Transferências	-	(220.030)	602.605	4.981	749	(388.305)	-	-
Saldo em 30 de junho de 2024	35.660	5.210.083	14.841.974	57.081	3.035.915	8.600.794	4.117.022	35.898.529
<b>Depreciação</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1.623	(1.215.470)	(2.528.295)	(24.697)	(1.574.942)	-	(383.840)	(5.725.621)
Adições	(1.623)	(92.981)	(310.476)	(1.464)	(26.058)	-	(134.680)	(567.282)
Baixas	-	-	27	2	-	-	-	29
Transferências	-	9.620	(9.585)	(35)	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2024	-	(1.298.831)	(2.848.329)	(26.194)	(1.601.000)	-	(518.520)	(6.292.874)
<b>Valor contábil</b>								
Saldo em 31 de dezembro de 2023	35.660	4.214.643	11.711.928	27.408	1.460.224	7.393.813	3.605.234	28.448.910
Saldo em 30 de junho de 2024	35.660	3.911.252	11.993.645	30.887	1.434.915	8.600.794	3.598.502	29.605.655

\*Refere-se principalmente ao direito de uso do afretamento de uma unidade flutuante de armazenagem e regaseificação (Navio) para armazenagem e regaseificação de gás natural (Floating Storage Regasification Unit - FSRU) do Hub Sergipe. O ativo é depreciado de forma linear durante o período contratual (até 31 de dezembro de 2044).

\*\* Os ativos em construção são os projetos Eneva SSLNG, Azulão 950 e Parnaíba VI. Os juros com empréstimos relativos aos projetos em construção capitalizados no período foram de R\$ 72.137 e R\$ 51.179 em 30 de junho de 2023.



	<b>Consolidado 30/06/2023</b>										
	Terrenos	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Equipamentos de informática	Veículos	Móveis e utensílios	Imobilizado E&P	Menos valia	Imobilizado em curso	Direito de uso	Total
Faixa de depreciação	-	25 a 50 anos	5 a 40 anos	6 anos	7 anos	16 anos	Por produção	-	-	1 a 28 anos	
<b>Custos</b>											
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>31.969</b>	<b>4.603.541</b>	<b>11.574.125</b>	<b>23.295</b>	<b>97.726</b>	<b>49.274</b>	<b>2.954.608</b>	<b>(461.890)</b>	<b>8.897.710</b>	<b>3.639.288</b>	<b>31.409.646</b>
Adições	-	11	147.241	-	-	121	116	12.630	874.712	188.584	1.223.415
Movimentação MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	31.918	-	31.918
Adições da CGTF	-	-	-	-	-	-	-	5.413	-	-	5.413
Baixas	-	-	(106.423)	-	-	(33)	-	-	-	(12.960)	(119.416)
Poço seco	-	-	-	-	-	-	-	-	624	-	624
Custo de transação	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.146)	-	(6.146)
Adiantamento a fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	208.859	-	208.859
Crédito de Pis/Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.642)	-	(16.642)
Imobilizado reserva	-	-	-	-	-	-	-	-	(62)	-	(62)
Transferências	-	287.444	2.352.151	2.069	1.140	2.683	-	-	(2.649.705)	-	(4.218)
Fornecedores de projetos em construção	-	-	-	-	-	-	-	-	2.829	-	2.829
Custo com empréstimos qualificados	-	-	-	-	-	-	-	-	51.179	-	51.179
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>31.969</b>	<b>4.890.996</b>	<b>13.967.094</b>	<b>25.364</b>	<b>98.866</b>	<b>52.045</b>	<b>2.954.724</b>	<b>(443.847)</b>	<b>7.395.276</b>	<b>3.814.912</b>	<b>32.787.399</b>
<b>Depreciação</b>											
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>1.623</b>	<b>(1.036.340)</b>	<b>(1.870.387)</b>	<b>(15.285)</b>	<b>(15.250)</b>	<b>(21.088)</b>	<b>(1.512.292)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(118.006)</b>	<b>(4.587.025)</b>
Adições	-	(4.749)	(348.443)	(1.342)	(6.969)	(1.760)	(34.093)	-	-	(35.395)	(432.751)
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>1.623</b>	<b>(1.041.089)</b>	<b>(2.218.830)</b>	<b>(16.627)</b>	<b>(22.219)</b>	<b>(22.848)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(153.401)</b>	<b>(5.019.776)</b>
<b>Valor contábil</b>											
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>33.592</b>	<b>3.567.201</b>	<b>9.703.738</b>	<b>8.010</b>	<b>82.476</b>	<b>28.186</b>	<b>1.442.316</b>	<b>(461.890)</b>	<b>8.897.710</b>	<b>3.521.282</b>	<b>26.822.621</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>33.592</b>	<b>3.849.907</b>	<b>11.748.264</b>	<b>8.737</b>	<b>76.647</b>	<b>29.197</b>	<b>1.408.339</b>	<b>(443.847)</b>	<b>7.395.276</b>	<b>3.661.511</b>	<b>27.767.623</b>

### 13.1.1. Avaliação de impairment

A Companhia e suas controladas revisam, no mínimo anualmente, a existência de eventos que indiquem deterioração no valor recuperável dos ativos não circulantes ou de longa duração. Caso seja observado indicativo de deterioração, a Companhia realiza o teste de recuperabilidade. Esses testes envolvem algumas variáveis e incertezas no que se refere às projeções de fluxos de caixa, para avaliação dos ativos em uso, e às definições dos valores de mercado dos ativos, para aqueles com intenção de venda.

Desde 31 de dezembro de 2023, a Companhia não teve conhecimento de nenhum indicativo de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*) do seu ativo imobilizado, que pudesse mudar a avaliação quanto à existência de qualquer perda, conforme estabelecido pelos normativos contábeis.

## 14. Fornecedores

		<b>30/06/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
			<b>Consolidado</b>
		<b>30/06/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
Geração de energia		87.754	100.016
Construção de novas usinas	<b>a</b>	256.511	22.151
Comercialização de energia	<b>b</b>	182.587	309.691
Exploração e produção de gás		8.743	24.086
Manutenção das usinas	<b>c</b>	282.812	388.701
Outros	<b>d</b>	320.228	152.467
		<b>1.138.635</b>	<b>997.112</b>
<b>Circulante</b>		<b>834.462</b>	<b>660.906</b>
<b>Não circulante</b>		<b>304.173</b>	<b>336.206</b>

- a.** O saldo é composto por fornecedores para a construção dos projetos Azulão 950 e Parnaíba VI.
- b.** O saldo é composto, substancialmente, pela compra de energia elétrica no ambiente de contratação livre por meio de contratos bilaterais.
- c.** O saldo é composto, substancialmente, por materiais usados na manutenção preventiva e corretiva das usinas, tais como peças, eletrônicas, mecânicas e elétricas.
- d.** O saldo é composto por fornecedores diversos, com destaque para o Earn-out advindo da combinação de negócios com a CGTF no montante de R\$ 60.800; o Holdback da combinação de negócios com a Celse, ocorridas em 2022, no montante de R\$ 55.000; e a renovação de apólices de seguros, consultorias, assessorias e serviços pulverizados.

## 15. Fornecedores de projetos em construção

### Composição

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2024</b>	<b>31/12/2023</b>	<b>30/06/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
Fornecedores de projetos em construção	43.737	86.857	148.661	191.034
Juros a incorrer de fornecedores - AVP	(987)	(6.221)	(9.037)	(11.336)
	<b>42.750</b>	<b>80.636</b>	<b>139.624</b>	<b>179.698</b>

### Operações de desconto de títulos

Com o intuito de fortalecer as relações comerciais junto a alguns fornecedores, assim como viabilizar suas alternativas de gestão financeira, a Companhia autorizou que estes, eventualmente, realizassem a cessão de crédito junto a instituições financeiras, a seu exclusivo critério.

Para as situações em que faturas foram negociadas com instituições financeiras, a Companhia foi informada que deve passar a realizar o pagamento ao novo detentor e beneficiário dos títulos, na data de vencimento e nos montantes previamente acordados com seus fornecedores originais, sem qualquer mudança dos termos e condições das faturas originais, bem como ausência de garantias e/ou condições contratuais que prevejam situações de cobranças antecipadas.

Vale ressaltar que a Companhia não possui gestão sobre as eventuais negociações entre fornecedores e instituições financeiras, sendo discricionário aos fornecedores a eventual negociação das faturas na gestão de seus fluxos de caixa. A cessão dos títulos não altera as condições comerciais previamente estabelecidas com os fornecedores.

Por se tratar de um passivo em que apenas novos prazos foram estabelecidos entre bancos e fornecedores, a Companhia realizou o ajuste a valor presente desse passivo, atendendo ao CPC 12 – Ajuste a valor presente.

## 16. Antecipação de recebíveis futuros

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
Antecipação de recebíveis futuros	859.873	996.427
Juros a incorrer AVP	(138.020)	(186.048)
	<b>721.853</b>	<b>810.379</b>
<b>Circulante</b>	<b>225.055</b>	<b>249.342</b>
<b>Não circulante</b>	<b>496.798</b>	<b>561.037</b>

Em 01 de setembro de 2023, as controladas Itaqui e Pecém II concluíram operação de cessão parcial de direitos creditórios decorrentes de CCEARs firmados com alguns de seus clientes, em favor de terceiros, em caráter definitivo e sem qualquer coobrigação em caso de inadimplência. Cabe às subsidiárias apenas o risco de performance operacional vinculado à disponibilidade das plantas para atendimento ao despacho centralizado do ONS.

A operação teve recebimento de caixa como adiantamentos em favor das controladas Itaqui e Pecém II de R\$375.000 e R\$475.000, respectivamente, já descontados os encargos incorridos pela antecipação e com vencimentos até fevereiro de 2027 e fevereiro de 2028, respectivamente.

Os descontos financeiros serão apropriados como despesa financeira no resultado pelo prazo do contrato. Os direitos creditórios cedidos tiveram os seus saldos ajustados a valor presente. Em 30 de junho de 2024, o principal e os juros a incorrer do AVP são de R\$ 353.458 e R\$ 46.969 para Itaqui e R\$ 506.415 e R\$ 91.051 para Pecém II.

Adicionalmente, a Companhia contratou operações de swap para conversão do risco de exposição à taxa pré-fixada, firmada na operação de cessão de direitos creditórios das suas subsidiárias, para CDI. Os derivativos possuem pontas ativas firmadas a 12,31% a.a. e 12,51% a.a., e pontas passivas a CDI + 2,05% a.a. e CDI + 2,18% a.a., sendo os prazos e *notional* idênticos aos da operação de cessão de direitos creditórios das controladas. Em 30 de junho de 2024, os saldos do valor justo dos derivativos é de R\$ 8.043 e R\$ 14.357, respectivamente.



## 17. Empréstimos, financiamentos e debêntures

Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas*	Vencimento	30/06/2024				Consolidado 31/12/2023			
						Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total
<b>Empréstimos e financiamentos</b>													
Eneva	FINEP	R\$	TJLP+3,00%	10,16%	17/03/2025	(20)	8.834	27	8.841	(62)	14.682	49	14.669
Eneva	FINEP	R\$	TJLP+1,00%	8,17%	15/12/2028	(55)	17.911	44	17.900	(61)	19.862	52	19.853
Eneva	Banco do Brasil	R\$	CDI +1,60%	11,94%	08/09/2024	-	250.000	24.875	274.875	-	250.000	9.202	259.202
Eneva	Santander	R\$	CDI +1,60%	11,90%	23/09/2024	-	250.000	24.571	274.571	-	250.000	8.916	258.916
Eneva	LBBW	R\$	EURIBOR + 0,8%	4,54%	30/06/2034	-	94.442	781	95.223	-	-	-	-
PGC	BNB	R\$	IPCA + 1,9388%	6,66%	15/07/2036	(5.220)	842.048	287.829	1.124.657	(5.833)	842.048	245.279	1.081.494
Azulão	BASA SubCrédito A, B e C	R\$	IPCA+ 1,5013%	6,10%	16/06/2036	(10.791)	834.435	4.891	828.535	(11.601)	869.309	4.528	862.236
Azulão	FDA	R\$	IPCA+ 2,335%	7,32%	01/02/2038	(2.171)	205.696	1.087	204.612	(2.337)	214.276	822	212.761
SPE 3 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	7,02%	15/07/2045	-	184.005	7.280	191.285	-	189.055	7.149	196.204
SPE 4 Futura	BNB	R\$	IPCA + 3,4906%	8,53%	15/08/2046	(1.318)	296.956	39.774	335.412	(1.391)	300.000	35.148	333.757
SPE 5 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	7,02%	15/07/2045	-	142.288	5.438	147.726	-	144.285	5.379	149.664
SPE 6 Futura	BNB	R\$	IPCA + 2,0431%	7,02%	15/07/2045	-	94.925	3.654	98.579	-	96.146	3.585	99.731
Parnaíba II	FDNE	R\$	IPCA + 3,383%	8,71%	01/07/2041	(4.168)	274.180	25.295	295.307	(4.914)	246.552	13.117	254.755
GNL Brasil	BNB	R\$	IPCA+3,2751%	7,54%	15/01/2032	-	63.625	325	63.950	-	19.643	50	19.693
Azulão I	BASA	R\$	IPCA+5,1041%	7,71%	15/01/2041	-	400.000	1.293	401.293	-	400.000	138	400.138
						<b>(23.743)</b>	<b>3.959.345</b>	<b>427.164</b>	<b>4.362.766</b>	<b>(26.199)</b>	<b>3.855.858</b>	<b>333.414</b>	<b>4.163.073</b>
Depósitos vinculados						-	(314.798)	-	(314.798)	-	(301.095)	-	(301.095)
						<b>(23.743)</b>	<b>3.644.547</b>	<b>427.164</b>	<b>4.047.968</b>	<b>(26.199)</b>	<b>3.554.763</b>	<b>333.414</b>	<b>3.861.978</b>
<b>Circulante</b>						<b>(3.381)</b>	<b>723.314</b>	<b>338.334</b>	<b>1.058.267</b>	<b>(2.432)</b>	<b>652.889</b>	<b>162.517</b>	<b>812.974</b>
<b>Não circulante</b>						<b>(20.362)</b>	<b>2.921.233</b>	<b>88.830</b>	<b>2.989.701</b>	<b>(23.767)</b>	<b>2.901.874</b>	<b>170.897</b>	<b>3.049.004</b>

\* Corresponde à taxa efetiva que torna o valor presente dos fluxos futuros da dívida igual a zero, com base em curvas de mercado de 30 de junho 2024.



Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetivas*	Vencimento	30/06/2024				Consolidado 31/12/2023			
						Custo de captação a apropriar		Juros	Total	Custo de captação a apropriar		Juros	Total
						Principal	Juros			Principal	Juros		
PGC	1ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA+ 7,2227%	11,04%	15/11/2025	(866)	168.471	1.449	169.054	(1.154)	211.592	1.764	212.202
PGC	1ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI+ 2,5%	12,67%	15/11/2025	(834)	143.260	2.195	144.621	(1.513)	188.993	3.129	190.609
Parnaíba II	3ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI+ 1,2%	11,77%	02/10/2024	(57)	145.000	3.979	148.922	(127)	145.000	4.469	149.342
Parnaíba II	3ª emissão - 3ª Série	R\$	CDI+ 1,76%	11,91%	02/10/2026	(491)	360.000	10.373	369.882	(647)	360.000	11.582	370.935
Eneva	2ª emissão - 1ª Série	R\$	CDI+ 1,15%	11,71%	15/05/2024	-	-	-	-	(605)	750.000	11.209	760.604
Eneva	2ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI+ 1,8%	12,02%	15/05/2027	-	-	-	-	(3.043)	750.000	11.790	758.747
Eneva	2ª emissão - 3ª Série	R\$	IPCA+ 5,05%	9,33%	15/05/2029	(2.423)	665.581	4.042	667.200	(2.667)	647.875	3.807	649.015
Eneva	3ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA+ 4,2259%	8,29%	15/12/2027	(6.129)	855.190	1.406	850.467	(7.325)	832.441	1.231	826.347
Eneva	5ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA+ 5,5%	9,90%	15/06/2030	(14.657)	847.774	1.803	834.920	(16.077)	825.221	1.580	810.724
Eneva	6ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA+ 4,127%	8,18%	15/09/2030	(9.987)	482.726	5.610	478.349	(12.694)	469.885	5.385	462.576
Eneva	6ª emissão - 2ª Série	R\$	IPCA+ 4,5034%	9,00%	15/09/2035	(19.025)	740.830	9.383	731.188	(21.716)	721.123	9.005	708.412
Eneva	7ª Emissão - 1ª Série	R\$	CDI+ 1,57%	11,32%	19/05/2025	-	-	-	-	(1.441)	1.500.000	21.595	1.520.154
Eneva	8ª Emissão - 1ª Série	R\$	IPCA+ 6,5254%	10,77%	15/07/2032	(17.564)	773.521	22.439	778.396	(18.782)	751.518	21.801	754.537
Eneva	8ª Emissão - 2ª Série	R\$	IPCA+ 6,5891%	11,19%	15/07/2037	(11.732)	507.622	14.868	510.758	(12.124)	493.183	14.444	495.503
Eneva	8ª Emissão - 3ª Série	R\$	CDI+ 1,7%	12,41%	15/07/2029	(10.235)	500.000	27.820	517.585	(11.146)	500.000	31.830	520.684
Eneva	8ª Emissão - 4ª Série	R\$	CDI+ 2%	12,96%	15/07/2032	(7.958)	350.000	19.967	362.009	(8.418)	350.000	22.778	364.360
Eneva	9ª Emissão - 1ª Série	R\$	IPCA+ 6,9%	11,15%	15/09/2032	(42.991)	821.189	15.806	794.004	(46.404)	797.831	15.140	766.567
Eneva	9ª Emissão - 2ª Série	R\$	IPCA+ 7%	11,62%	15/09/2037	(29.774)	619.970	12.102	602.298	(30.741)	602.336	11.592	583.187
Eneva	9ª Emissão - 3ª Série	R\$	IPCA+ 7,15%	12,02%	15/09/2042	(31.183)	625.409	12.463	606.689	(31.872)	607.619	11.938	587.685
Eneva	10ª emissão - 1ª Série	R\$	IPCA+ 6,5643%	11,81%	15/04/2034	(14.956)	638.024	5.658	628.726	-	-	-	-
Eneva	10ª emissão - 2ª Série	R\$	IPCA+ 6,6737%	11,69%	15/04/2039	(20.259)	873.086	7.870	860.697	-	-	-	-
Eneva	10ª emissão - 3ª Série	R\$	CDI+ 1%	11,61%	15/04/2029	(16.438)	692.449	10.552	686.563	-	-	-	-
Eneva	10ª emissão - 4ª Série	R\$	CDI+ 1,15%	11,93%	15/04/2031	(7.212)	307.548	4.751	305.087	-	-	-	-
Eneva	11ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI+ 2,5%	12,89%	15/09/2028	(99.015)	2.700.000	98.209	2.699.194	-	-	-	-
Eneva	11ª emissão - 3ª Série	R\$	IPCA+ 7,4941%	11,95%	15/09/2030	(71.994)	1.867.304	38.954	1.834.264	-	-	-	-
Eneva – Incorp. Celse	2ª emissão - 2ª Série	R\$	CDI+2,50%	12,89%	15/09/2028	-	-	-	-	(115.786)	2.700.000	94.868	2.679.082
Eneva – Incorp. Celse	2ª emissão - 3ª Série	R\$	IPCA+7,49%	11,95%	15/09/2030	-	-	-	-	(79.991)	1.814.189	32.544	1.766.742
						<b>(435.780)</b>	<b>15.684.954</b>	<b>331.699</b>	<b>15.580.873</b>	<b>(424.273)</b>	<b>16.018.806</b>	<b>343.481</b>	<b>15.938.014</b>
Depósitos vinculados						-	(100.015)	-	(100.015)	-	(99.255)	-	(99.255)
						<b>(435.780)</b>	<b>15.584.939</b>	<b>331.699</b>	<b>15.480.858</b>	<b>(424.273)</b>	<b>15.919.551</b>	<b>343.481</b>	<b>15.838.759</b>
<b>Circulante</b>						<b>(82.241)</b>	<b>294.115</b>	<b>331.699</b>	<b>543.573</b>	<b>(68.946)</b>	<b>1.032.187</b>	<b>343.481</b>	<b>1.306.722</b>
<b>Não circulante</b>						<b>(353.539)</b>	<b>15.290.824</b>	<b>-</b>	<b>14.937.285</b>	<b>(355.327)</b>	<b>14.887.364</b>	<b>-</b>	<b>14.532.037</b>

\* Corresponde à taxa efetiva que torna o valor presente dos fluxos futuros da dívida igual a zero, com base em curvas de mercado de 30 de junho de 2024. O ajuste a valor justo das debêntures a apropriar reconhecido no passivo no montante de R\$ 304.672 em 30 de junho de 2024 (R\$ 316.882 em 31 de dezembro de 2023) será realizado conforme a taxa efetiva calculada da operação pelo prazo de 20 anos aproximadamente (conforme vencimento da 8ª e da 9ª emissões de debêntures).

Abaixo, é demonstrada a movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures (circulante e não circulante) no período:

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>552.641</b>	<b>3.861.978</b>	<b>10.569.103</b>	<b>15.838.759</b>
(+) Incorporações <sup>1</sup>	-	-	4.533.459	-
(+) Novas captações	87.939	159.549	2.500.000	2.500.000
(+) Juros incorridos	33.275	113.897	411.288	703.990
(+/-) Variação cambial	6.503	6.503	-	-
(+/-) Variação monetária	71	63.005	201.888	260.852
(-) Pagamento de principal	(7.870)	(62.645)	(3.000.000)	(3.094.704)
(-) Pagamento de juros	(1.196)	(83.072)	(429.876)	(715.773)
(+/-) Custo de captação	47	2.456	(37.468)	(11.507)
(+/-) Depósitos vinculados	-	(13.703)	-	(759)
<b>Saldo em 30 de junho de 2024</b>	<b>671.410</b>	<b>4.047.968</b>	<b>14.748.394</b>	<b>15.480.858</b>

<sup>1</sup>Movimentação referente as debêntures da Celse incorporadas na Eneva S.A.

	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2022</b>	<b>49.757</b>	<b>4.894.292</b>	<b>10.589.080</b>	<b>13.567.743</b>
(+) Novas captações	1.000.000	1.030.679	-	-
(+) Juros incorridos	27.262	163.852	474.602	694.729
(-) Reorganização societária	(1.025.474)	-	-	-
(+/-) Variação cambial	288	(29.671)	143.924	149.935
(+/-) Variação monetária	-	161.375	75.827	79.009
(-) Pagamento de principal	(7.806)	(1.161.506)	-	(233.025)
(-) Pagamento de juros	(1.826)	(190.423)	(619.547)	(843.662)
(+/-) Custo de captação	33	6.158	13.363	70.633
(+/-) Valor justo das debêntures	-	-	(188.666)	(188.667)
(+/-) Depósitos vinculados	-	(189.372)	-	280.946
<b>Saldo em 30 de junho de 2023</b>	<b>42.234</b>	<b>4.685.384</b>	<b>10.488.583</b>	<b>13.577.641</b>

As parcelas dos empréstimos, financiamentos e debêntures classificadas no passivo não circulante em 30 de junho de 2024 têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de Vencimento	Empréstimos e financiamentos		Debêntures	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
2025	2.074	141.864	892.158	1.234.445
2026	12.665	178.382	899.597	1.079.560
2027	12.670	217.601	1.131.050	1.131.050
2028	12.674	226.557	1.551.591	1.551.591
2029 até o último vencimento	51.030	2.540.095	10.040.654	10.040.654
	<b>91.113</b>	<b>3.304.499</b>	<b>14.515.050</b>	<b>15.037.300</b>
Depósitos vinculados	-	(314.798)	-	(100.015)
	<b>91.113</b>	<b>2.989.701</b>	<b>14.515.050</b>	<b>14.937.285</b>

**Covenants financeiros e não financeiros\***

Os *covenants* são monitorados regularmente e reportados para a Administração, para garantir que o contrato seja cumprido. Em 30 de junho de 2024, as condições dos *covenants* encontram-se atendidas.

Neste mesmo trimestre, a Azulão Geração apurou o Índice de Cobertura do Serviço da Dívida ("ICSD") no valor de 2,5, atendendo o patamar mínimo exigido pela CCB BASA para a Conclusão Física/Financeira do Projeto Azulão Jaguatirica.

\*As informações referentes ao parágrafo acima não são revisadas pelos auditores independentes das demonstrações financeiras.

**18. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos****Classificação e mensuração subsequente**

Os instrumentos financeiros da Companhia estão mensurados e classificados como segue:

	30/06/2024				Consolidado 31/12/2023			
	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total	Custo amortizado	Valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo por meio do resultado	Total
<b>Ativos financeiros</b>								
Caixa e equivalente de caixa	457.179	-	744.107	1.201.286	1.407.423	-	934.638	2.342.061
Títulos e valores mobiliários	-	-	498.810	498.810	-	-	250.578	250.578
Contas a receber	1.104.074	-	-	1.104.074	1.431.317	-	-	1.431.317
Instrumentos financeiros derivativos	-	14.591	-	14.591	-	3.876	-	3.876
Valor justo dos contratos de energia	-	-	1.922.429	1.922.429	-	-	1.673.735	1.673.735
	<b>1.561.253</b>	<b>14.591</b>	<b>3.165.346</b>	<b>4.741.190</b>	<b>2.838.740</b>	<b>3.876</b>	<b>2.858.951</b>	<b>5.701.567</b>
<b>Passivos financeiros</b>								
Fornecedores	1.138.635	-	-	1.138.635	997.112	-	-	997.112
Fornecedores de projetos em construção	139.624	-	-	139.624	179.698	-	-	179.698
Valor justo dos contratos de energia	-	-	1.180.607	1.180.607	-	-	987.650	987.650
Empréstimos e financiamentos	4.047.968	-	-	4.047.968	3.861.978	-	-	3.861.978
Debêntures	15.480.858	-	-	15.480.858	15.838.759	-	-	15.838.759
Antecipação de recebíveis	721.853	-	-	721.853	-	-	810.379	810.379
Operações comerciais com partes relacionadas	206	-	-	206	206	-	-	206
Instrumentos financeiros	-	-	-	-	-	-	4.518	4.518
Contas a pagar – setor elétrico	29.013	-	-	29.013	45.832	-	-	45.832
Provisão de custo por indisponibilidade	56.065	-	-	56.065	62.047	-	-	62.047
Pesquisa e desenvolvimento	97.109	-	-	97.109	89.893	-	-	89.893
Arrendamentos	4.123.769	-	-	4.123.769	3.591.753	-	-	3.591.753
	<b>25.835.100</b>	<b>-</b>	<b>1.180.607</b>	<b>27.015.707</b>	<b>24.667.278</b>	<b>-</b>	<b>1.802.547</b>	<b>26.469.825</b>



### Estimativa do valor justo

Os instrumentos financeiros registrados a valor justo são classificados e divulgados de acordo com a hierarquia a seguir:

	30/06/2024				Consolidado 31/12/2023			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Ativos financeiros</b>								
Fundos de investimentos	-	744.107	-	744.107	-	934.638	-	934.638
Títulos e valores mobiliários	-	498.810	-	498.810	-	250.578	-	250.578
Instrumentos financeiros derivativos	-	14.591	-	14.591	-	3.876	-	3.876
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	-	-	1.922.429	1.922.429	-	-	1.673.735	1.673.735
	-	1.257.508	1.922.429	3.179.937	-	1.189.092	1.673.735	2.862.827
<b>Passivos financeiros</b>								
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-	-	4.518	-	4.518
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	-	-	1.180.607	1.180.607	-	-	987.650	987.650
	-	-	1.180.607	1.180.607	-	4.518	987.650	992.168

Não houve transferência de instrumentos financeiros entre os níveis de mensuração de valor justo durante o período.

### Análise de sensibilidade – hierarquia de nível 3

	Técnica de valorização	Dados não observáveis	Valor justo dos contratos de energia	Sensibilidade dos inputs ao valor justo (a)
<b>Ativos financeiros</b>			1.922.429	+10% 2.246.778 -10% 1.617.835
	Método de fluxo de caixa descontado	Preço projetado de energia		
<b>Passivos financeiros</b>			1.180.607	+10% 1.610.734 -10% 772.788

a. Esse cenário de variação de 10% representa uma flutuação considerada razoável pela Companhia, tomando como base o histórico de negociações firmadas em condições similares de mercado.

### Métodos e técnicas de avaliação

Devido ao seu vencimento no curto prazo, entende-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e fornecedores é equivalente aos seus valores contábeis.

Os títulos e valores mobiliários classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado referem-se principalmente a investimentos em títulos públicos federais por meio do fundo exclusivo da Companhia e, por isso, entende-se que o seu valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Alguns instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado, em função do seu ciclo de longo prazo para realização, podem possuir o valor justo diferente do seu saldo contábil. O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher o método e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. Demonstramos abaixo o valor justo dos passivos financeiros reconhecidos a custo amortizado:

	30/06/2024		Consolidado 31/12/2023	
	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - nível 2	Saldo contábil	Estimativa de valor justo - nível 2
<b>Passivos financeiros</b>				
Debêntures	15.480.858	15.243.335	15.838.759	15.757.293

Para financiamentos captados via bancos de fomento e classificados e mensurados pelo custo amortizado, a Companhia entende que se tratam de operações bilaterais que não possuem mercado ativo e nem outra fonte semelhante, que têm condições comparáveis e que podem servir de modelo para determinar seus valores justos, portanto, os valores contábeis refletem o valor justo das operações.

Para os demais empréstimos classificados como custo amortizado, a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando as características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida.

As debêntures possuem mercado secundário, sendo marcadas a mercado por meio de novas negociações.

## Risco de mercado

### Principais riscos de mercado: taxa de câmbio, preços de commodities, preços de energia elétrica e de juros

#### Risco de taxa de câmbio

No contexto de exposições em moeda estrangeira a principal exposição da Companhia está vinculada à realização de desembolsos em dólar americano referentes ao custo de operação da Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU), que fica atracada no Porto de Sergipe, dedicada à operação da UTE Porto de Sergipe I. Com a finalidade de verificar a sensibilidade dessa exposição, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou a taxa de câmbio à vista para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso a taxa de câmbio fosse deslocada em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento do contrato.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
<b>Risco de fluxo de caixa:</b>			
Despesa de passivo indexado ao dólar americano	215.660	269.575	323.490
<b>Despesa financeira esperada</b>	<b>215.660</b>	<b>269.575</b>	<b>323.490</b>
<b>Aumento da despesa financeira</b>		<b>53.915</b>	<b>107.830</b>

A Companhia possui ainda exposição cambial decorrente de despesas/investimentos de capital (CAPEX) e operações de venda de energia elétrica denominados ou indexados a moedas estrangeiras, mitigados pela contratação de instrumentos financeiros derivativos com objetivo de *hedge*, conforme descrito no item a seguir.

#### 18.1.1. Derivativos, *hedge* e gerenciamento de risco

Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações de *Non-Deliverable Forwards* (NDFs) para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados ou indexados à moeda estrangeira.

A Companhia possui NDFs com a finalidade de mitigar a exposição cambial decorrente de investimentos e operações de venda de energia em moeda estrangeira previstos nas seguintes entidades: (i) na *holding*, para a construção das instalações previstas no contrato de suprimento de GNL, Suzano e Vale; (ii) na Azulão I e Sparta 300, para construção do projeto Azulão 950, e na (iii) Eneva Comercializadora, para operações de venda de energia denominadas originalmente em Dólar.

Os derivativos são usados apenas para fins econômicos de *hedge* de fluxo de caixa, tendo em vista que o objetivo da cobertura é trazer maior previsibilidade ao fluxo de caixa futuro, mitigando o risco do impacto cambial sobre os pagamentos que são objeto dos *hedges* contratados e não como investimentos especulativos.

	Valor de referência		Vencimento	Valor justo		Efeito acumulado Valor a receber ou a pagar em 30/06/2024
	30/06/2024	31/12/2023		30/06/2024	31/12/2023	
<b>Desembolso USD:</b>						
Termo de compra	134.016	210.610	2024 - 2026	55.917	(24.909)	80.826
Termo de venda	67.525	69.440	2024 - 2035	(24.415)	21.874	(46.289)
<b>Exposição líquida</b>	<b>66.491</b>	<b>141.170</b>		<b>31.502</b>	<b>(3.035)</b>	<b>34.537</b>

Em 30 de junho de 2024, os montantes líquidos apurados de marcação a mercado para esses instrumentos derivativos representam ganhos de R\$ 58.761, que foram integralmente registrados no patrimônio líquido (*hedge accounting*) em outros resultados abrangentes.

**Risco de variação de preço (commodities)**

No caso da Companhia, esse risco está associado ao preço do carvão e ao preço do GNL utilizados como insumos na geração de energia. O carvão forma os estoques necessários para geração de energia nas termelétricas Pecém II e Itaqui. O GNL é importado via contrato de longo prazo para utilização na geração de energia na termelétrica Hub Sergipe.

O período entre a compra das *commodities* e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço. Porém, cabe destacar que a estrutura contratual do CCEAR prevê o repasse do custo com a *commodity* na receita variável (como um dos componentes dessa receita). Dessa forma, o risco de resultados negativos produzidos pela variação do preço dos insumos é mitigado.

**Risco de variação dos preços de mercado de energia elétrica**

A Companhia e suas controladas operam no mercado de compra e venda de energia com o objetivo de alcançar resultados com as variações do preço de energia, respeitados os limites de risco preestabelecidos pela administração da Companhia. Essa atividade expõe a Companhia e suas controladas ao risco do preço futuro da energia.

As operações futuras de compra e venda de energia são reconhecidas pelo valor justo por meio do resultado, apurado pela diferença entre o preço contratado e o preço de mercado futuro estimado pela Companhia. O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros dos contratos de energia da Companhia foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e de metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, certo julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado.

**Risco de taxa de inflação e juros flutuantes**

A Companhia e suas controladas têm passivos indexados ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo IPCA e pelo indexador econômico TJLP.

O ativo da Companhia e de suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de inflação de ativos e passivos.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a Companhia estava exposta, foram definidos três diferentes cenários. Como cenário provável, a Companhia utilizou projeções de mercado para estimar quais seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou qual seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso as curvas de TJLP, CDI, IPCA e Euribor fossem deslocadas em 25% e 50%, respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

	Cenário provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
<b>Risco de fluxo de caixa:</b>			
Despesa de passivo indexado à TJLP	2.007	2.393	2.773
Despesa de passivo indexado ao CDI	712.250	857.012	999.658
Despesa de passivo indexado ao IPCA	1.391.926	1.554.854	1.716.585
Despesa de passivo indexado à Euribor	4.143	5.012	5.887
<b>Despesas de passivos indexados</b>	<b>2.110.326</b>	<b>2.419.271</b>	<b>2.724.903</b>
<b>Aumento da despesa financeira</b>	<b>-</b>	<b>308.945</b>	<b>614.577</b>

**Metodologia:**

deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.

**Indicadores**

IPCA médio 12M: 5,0% (fonte: Curva Referencial B3)  
TJLP 12M: 6,7% (fonte: Conselho Monetário Nacional)  
CDI médio 12M: 11,5% (fonte: Curva Referencial B3)

## Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 30 de junho de 2024 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

						<b>Consolidado</b>
						<b>30/06/2024</b>
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	213.234	621.228	304.173	-	-	1.138.635
Fornecedores de projetos em construção	148.661	-	-	-	-	148.661
Instrumentos financeiros derivativos	(31.485)	(7.786)	(8.398)	23.626	41.337	17.294
Operações comerciais com partes relacionadas	-	-	206	-	-	206
Valor justo dos contratos de energia	479.098	533.013	168.496	-	-	1.180.607
Antecipação de recebíveis	20.238	20.238	40.476	121.429	657.491	859.872
Arrendamentos	114.238	93.810	202.139	413.914	3.299.668	4.123.769
Contas a pagar – setor elétrico	-	29.013	-	-	-	29.013
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	97.109	-	-	-	97.109
Empréstimos e financiamentos	831.905	184.141	436.446	1.328.192	2.931.267	5.711.951
Debêntures	879.486	748.752	2.539.070	8.537.020	12.251.991	24.956.319
	<b>2.655.375</b>	<b>2.319.518</b>	<b>3.682.608</b>	<b>10.424.181</b>	<b>19.181.754</b>	<b>38.263.436</b>

						<b>Consolidado</b>
						<b>31/12/2023</b>
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
<b>Passivos</b>						
Fornecedores	264.370	396.536	336.206	-	-	997.112
Fornecedores de projetos em construção	106.885	72.813	-	-	-	179.698
Instrumentos financeiros derivativos	(20.534)	(4.872)	(1.530)	(572)	-	(27.508)
Valor justo dos contratos de energia	539.585	118.416	29.836	299.813	-	987.650
Antecipação de recebíveis	20.238	20.238	40.476	121.429	607.998	810.379
Arrendamentos	107.596	82.603	210.155	363.803	2.827.596	3.591.753
Contas a pagar – setor elétrico	45.832	-	-	-	-	45.832
Pesquisa e desenvolvimento – setor elétrico	-	89.893	-	-	-	89.893
Empréstimos e financiamentos	386.511	433.037	1.471.495	4.488.542	7.388.125	14.167.710
Debêntures	1.327.934	1.264.917	3.140.497	4.079.778	11.532.053	21.345.179
	<b>2.778.417</b>	<b>2.473.581</b>	<b>5.227.135</b>	<b>9.352.793</b>	<b>22.355.772</b>	<b>42.187.698</b>

## Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade de a Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes, de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

A Companhia adota como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de *rating* como referencial para limitar o montante aplicado. Os créditos relacionados a caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e depósitos vinculados estão expostos a baixos riscos devido à classificação dos bancos de primeira linha (AAA e AA) com os quais a Companhia tem relacionamento. A avaliação de risco de crédito de contas a receber está descrita na nota explicativa 10 – Contas a receber.

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
<b>Instrumentos expostos a risco de crédito</b>		
Caixa e equivalente de caixa	1.201.286	2.342.061
Títulos e valores mobiliários	498.810	250.578
Contas a receber	1.104.074	1.431.317
Valor justo dos contratos de comercialização de energia	1.922.429	1.673.735
Depósito vinculado sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	414.813	400.350
	<b>5.141.412</b>	<b>6.098.041</b>

## Risco de capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a Administração pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Nos casos em que é necessário aprovação dos acionistas, a Administração irá propor tais ações.

## Opção de compra e mensuração do seu valor justo

A Companhia possui o direito de recompra de todas as ações preferenciais da Eneva III detidas pelo Itaú Unibanco S.A. no âmbito do Acordo de Investimentos celebrado em 21 de junho de 2023, no período entre 1 de julho de 2026 e 20 de junho de 2030, ou em determinadas circunstâncias, para datas anteriores ao início do período ordinário de exercício. Vale destacar que o acionista preferencialista não possui o direito de venda das ações, salvo determinadas circunstâncias, ficando a decisão do período do direito a exclusivo critério da Companhia.

Essa opção de compra detida pela Companhia é classificada como o valor justo Nível 3, uma vez que os valores dos insumos para determinar o valor justo não são observáveis. A razão para isso é que a Eneva III não possui ações negociadas em bolsa de valores, e as ações preferenciais conferem direitos a dividendos e/ou juros sobre capital próprio prioritários à sua participação no capital social da empresa.

A prioridade para o recebimento dos dividendos e/ou juros sobre capital próprio pelos acionistas preferenciais prevista no Acordo de Investimentos levaria a Companhia a exercer o direito de recompra em situações cuja economicidade do período se denote favorável à Companhia, seguindo modelos tradicionais de precificação de opções e suas perspectivas de negócio.

## Mensuração a valor justo

Para mensuração do valor justo, a Companhia usa o método do Valor Presente Líquido, considerando o fluxo previsto de dividendos pagos pela Eneva III versus o preço de período atualizado da opção de compra. Informações consideradas para mensuração:

Inputs	Fontes	Tratamento
Custo de capital próprio	Curvas de juros futuros, prêmios de riscos	<i>Weighted Average Cost of Capital (WACC)</i>
Fluxo de dividendos esperado	Estimativa interna da empresa	Simulação de Monte Carlo
CDI futuro	Curvas de juros futuros	-

Nesse sentido, a principal variável não verificável e necessária para a mensuração do valor justo da opção de compra é o fluxo de dividendos esperado, que foi estimado a partir das melhores informações da Companhia e sensibilizado por métodos estatísticos aplicados às premissas relevantes e não controladas para a estimativa. Assim, avaliamos a opção como um instrumento financeiro de nível 3 na hierarquia de valor justo.

Com base nesse período, a Companhia estima que em 30 de junho de 2024, o valor presente dos benefícios econômicos da opção seja inferior ao seu preço de período, não sendo favorável sua realização.

## 19. Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis, tributárias e trabalhistas, assim como em processos administrativos regulatórios, que são monitorados e constantemente avaliados pela Administração e por seus advogados internos e assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. O saldo consolidado da provisão para contingências no período findo em 30 de junho de 2024 é apresentado abaixo:

	31/12/2023				Consolidado
	Saldo				30/06/2024
	acumulado	Adições	Reversões/baixas	Atualizações	Saldo
					acumulado
Cíveis	79.204	51	(64.343)*	1.673	16.585
Trabalhistas	16.668	9.714	(5.685)	1.474	22.171
Tributárias	92	85	-	62	239
<b>Total das provisões</b>	<b>95.964</b>	<b>9.850</b>	<b>(70.028)</b>	<b>3.209</b>	<b>38.995</b>

\*Em razão da movimentação processual relevante a favor da controlada Amapari que requer o reconhecimento do direito ao ressarcimento do custo de combustível pela Conta de Consumo de Combustível Fósseis – Sistema Isolado (CCC), o Supremo Tribunal de Justiça negou conhecimento ao recurso especial da ANEEL, por isso, os assessores jurídicos da Companhia consideram provável o não conhecimento do novo recurso da ANEEL (agravo interno), e, nesse sentido, concluem que a decisão favorável à Amapari tem chance provável de transitar em julgado, razão pela qual houve a atualização do prognóstico de perda do processo para refletir o entendimento de que a chance de perda da Amapari é remota. Desta forma, a Companhia reverteu a provisão constituída anteriormente relativa a esse processo.

### Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

As ações de natureza tributária, cível, trabalhista, regulatória, fundiária e ambiental que não estão provisionadas envolvem prognóstico de perda possível classificado pela Administração, seus advogados e assessores jurídicos:

	Consolidado	
	30/06/2024	31/12/2023
Cíveis	2.189.406	2.130.147
Tributárias	582.343	473.369
Regulatórias	<b>a</b> 304.005	129.134
Fundiárias	107.102	107.100
Trabalhistas	70.862	72.625
Ambientais	37.054	36.221
<b>Total</b>	<b>3.290.772</b>	<b>2.948.596</b>

a. Foi instaurado processo administrativo pela ANEEL cujo objeto é a discussão da cobrança de encargos rescisórios do CUST da UTE Termofortaleza. A Companhia obteve decisão cautelar para suspender a cobrança e aguarda a deliberação da diretoria colegiada da agência. Também compõe as contingências de risco possível regulatório o processo administrativo em que é debatida a metodologia de cálculo da indisponibilidade da UTE Jaguatirica II.



## Procedimentos arbitrais da Companhia e suas controladas

### Riscos cíveis

Os valores históricos envolvidos de R\$ 644.000 nas arbitragens refletidos no quadro consolidado acima são uma estimativa da soma dos pleitos atualizados contra a Companhia nas arbitragens. Esse cálculo foi realizado de maneira independente pelos assistentes técnicos da Companhia para referência financeira e contábil dos pleitos apresentados pelas contrapartes até o momento. Não houve alteração significativa dos valores em discussão e dos status dos procedimentos desde a divulgação das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2023.

## 20. Valor justo dos contratos de comercialização de energia

A Companhia opera no Ambiente de Contratação Livre (ACL), por meio do qual firma contratos bilaterais de compra e venda de energia com diferentes participantes do mercado.

Dessa forma, assume compromissos de contratos bilaterais de curto e longo prazo que compõem sua carteira de comercialização. Em decorrência das operações descasadas, assume posições de sobras ou déficits de energia, que são mensuradas a uma curva de preço futuro de mercado (curva *forward*). Portanto, a Companhia designa esses contratos como instrumentos financeiros, conforme IFRS 9/CPC 48, no início do contrato para contemplar a contabilização da correta exposição ao risco das operações de compra e venda futura dos contratos bilaterais.

O valor justo dos contratos de comercialização considera: (i) os preços estabelecidos nas operações de compra e venda recentes; (ii) a margem de risco no fornecimento; e (iii) o preço de mercado projetado no período de disponibilidade. Sempre que o valor justo no reconhecimento inicial para esses contratos diferir do preço da transação, um ganho ou perda será reconhecido. O valor justo dos contratos está classificado como nível 3 na hierarquia de valor justo.

Seguem abaixo as posições em aberto:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>30/06/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
Ativo circulante	810.152	660.830
Ativo não circulante	1.112.277	1.012.905
<b>Total do ativo</b>	<b>1.922.429</b>	<b>1.673.735</b>
Passivo circulante	(716.528)	(558.322)
Passivo não circulante	(464.079)	(429.328)
<b>Total do passivo</b>	<b>(1.180.607)</b>	<b>(987.650)</b>
<b>Posição líquida acumulada</b>	<b>741.822</b>	<b>686.085</b>

O resultado real dos instrumentos financeiros (contratos futuros) pode variar substancialmente, uma vez que as marcações a mercado desses contratos foram feitas considerando as datas-bases de 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, respectivamente. O impacto no resultado em 30 de junho de 2024 foi de R\$ 31.283.

A carteira de comercialização permite flexibilidade para gerenciar os contratos com o objetivo de obter ganhos por variações nos preços de mercado, considerando as políticas e os limites de riscos estabelecidos pelos órgãos de gestão da Companhia. A finalidade é gerar lucro por flutuações de preço no curto prazo ou ganho com margem em operações de longo prazo.

## 21. Partes relacionadas

Os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

		Ativo		Passivo		Controladora	
		30/06/2024	31/12/2023	30/06/2024	31/12/2023	Resultado	30/06/2023
<b>Mútuo:</b>							
Itaqui Geração de Energia S.A.	<b>a</b>	263.747	250.140	-	-	13.597	35.520
Pecém II Geração de Energia S.A.	<b>b</b>	416.152	394.697	-	-	21.454	49.099
Focus Holding Comercializadora Participações		-	-	-	63.279	-	-
GNL Brasil Logística S.A.	<b>c</b>	63.823	58.585	-	-	4.099	-
FC Three Energia Participações Ltda.		-	-	-	-	-	9
FC Four Energia Participações Ltda		-	-	-	-	-	9
Outros		687	1.567	10	2.489	-	(5.070)
		<b>744.409</b>	<b>704.989</b>	<b>10</b>	<b>65.768</b>	<b>39.150</b>	<b>79.567</b>
<b>Operações comerciais:</b>							
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	<b>d</b>	54.859	96.116	819	496	178.709	196.253
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	<b>d</b>	30.499	116.885	5.549	19.074	97.969	108.573
Itaqui Geração de Energia S.A.		-	-	-	-	-	5.886
Pecém II Geração de Energia S.A.		-	-	-	-	-	5.108
Eneva Comercializadora de Energia Ltda		8.879	15.046	28.373	-	(47.349)	-
Azulão Geração de Energia S.A.		9.385	25.788	3.719	487	16.308	-
Outras		45.206	75.544	4.621	12.906	28.911	27.830
		<b>148.828</b>	<b>329.379</b>	<b>43.081</b>	<b>32.963</b>	<b>274.548</b>	<b>343.650</b>
<b>Dividendos a receber:</b>							
Itaqui Geração de Energia S.A.		95.062	36.271	-	-	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.		84.764	84.764	-	-	-	-
FC One Energia Ltda		-	111.969	-	-	-	-
Pecém II Participações		-	26.617	-	-	-	-
Outros		3.522	5.247	-	-	-	-
		<b>183.348</b>	<b>264.868</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
		<b>1.076.585</b>	<b>1.299.236</b>	<b>43.091</b>	<b>98.731</b>	<b>313.698</b>	<b>423.217</b>

- a.** Contrato de mútuo celebrado com a Eneva (mutuante), sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado.
- b.** Contrato de mútuo celebrado com a Eneva (mutuante), sujeito a juros de 104% do CDI e prazo de vencimento indeterminado.
- c.** Contrato de mútuo celebrado com a Eneva (mutuante), sujeito a juros de 3,25% do CDI e prazo de vencimento indeterminado.
- d.** São saldos compostos basicamente pela venda de gás natural e pelo arrendamento da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) da Eneva para as subsidiárias, pelo período contratual de atendimento aos Contratos de Comercialização no Ambiente Regulado ("CCARs") das geradoras. Para esse fornecimento, não há garantia prestada entre as partes e a liquidação se dá em pagamentos mensais.

### Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

A Companhia é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, de acordo com as atribuições e poderes conferidos em Estatuto Social. De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição entre eles. Não houve mudanças significativas na remuneração da administração desde dezembro de 2023.



## 22. Patrimônio líquido

### Capital social

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o capital social da Companhia é de R\$ 13.078.740 e R\$ 13.077.188. A Companhia possui ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal. O capital autorizado em 30 de junho de 2024 é composto por 528.816.149 ações autorizadas.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como dedução do valor captado.

	Controladora 30/06/2024		Controladora 31/12/2023	
	Quantidade	%	Quantidade	%
<b>Acionistas:</b>				
Banco BTG Pactual	369.734.353	23,33%	348.882.453	22,02%
Cambuhy	317.140.404	20,01%	317.140.404	20,01%
Dynamo	174.432.067	11,01%	170.607.721	10,77%
Partners Alpha Investments LLC	238.040.146	15,02%	85.409.046	5,39%
Atmos Capital Gestão de Recursos	86.034.454	5,43%	86.168.513	5,44%
Ações em tesouraria	1.275.976	0,08%	1.900.090	0,12%
Outros	398.040.171	25,12%	574.464.151	36,25%
<b>Total</b>	<b>1.584.697.571</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.584.572.378</b>	<b>100,00%</b>

### Participação de acionistas não controladores

#### Composição da participação

Investimentos	Participação dos não controladores	30/06/2024		31/12/2023		30/06/2023	
		Patrimônio líquido	Resultado	Patrimônio líquido	Resultado	Patrimônio líquido	Resultado
SPE Futura 1	90,00%	-	-	427.202	-	-	-
SPE Futura 2	89,10%	59.499	-	58.493	-	-	-
SPE Futura 3	89,10%	-	-	383.020	-	-	-
SPE Futura 4	89,10%	-	-	466.050	-	-	-
SPE Futura 5	90,00%	-	-	245.793	-	-	-
GNL Logística	49,00%	(2.574)	(423)	(2.150)	(896)	-	-
Eneva Participações III	14,91%	1.186.350	248.177	1.004.870	18.274	-	-
Termopantanal Participações	33,34%	(772)	-	(772)	-	-	-
<b>Total</b>		<b>1.242.503</b>	<b>247.754</b>	<b>2.582.506</b>	<b>17.378</b>		

Ao longo do trimestre a Companhia reavaliou a influência significativa dos acionistas não controladores em determinados empreendimentos e, devido a alterações nos fatos e circunstâncias relacionados aos investimentos nas usinas do complexo Futura (SPEs Futura 1, Futura 3, Futura 4 e Futura 5), a participação societária de não controladores foi desconhecida, com reflexo no saldo de Investimentos na nota explicativa 12. Não há outros impactos decorrentes desse registro no trimestre, sendo a única alteração, nos saldos patrimoniais. A Companhia a exemplo do exercício anterior, continua sendo a controladora desses investimentos.

## 23. Resultado por ação (em reais)

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 pela respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

	Três meses findos em 30/06/2024	Três meses findos em 30/06/2023	Seis meses findos em 30/06/2024	Seis meses findos em 30/06/2023
<b>Resultado do período:</b>				
<b>Numerador</b>				
Lucro líquido atribuível aos acionistas (em reais) <b>a</b>	1.066.773.760	372.321.368	1.005.879.856	595.218.079
<b>Denominador</b>				
Média ponderada de ações <b>b</b>	1.583.421.595	1.582.204.146	1.583.421.595	1.582.204.146
Efeito das opções <b>c</b>	534.032	-	534.032	-
<b>Lucro por ação (R\$) – básico a / b</b>	<b>0,67371</b>	<b>0,23532</b>	<b>0,63526</b>	<b>0,37620</b>
<b>Lucro por ação (R\$) – diluído a / b + c</b>	<b>0,67349</b>	<b>0,23532</b>	<b>0,63504</b>	<b>0,37620</b>

## 24. Plano de pagamento baseado em ações

### Plano de opções de compra

A Companhia possui programas de incentivos de longo prazo para executivos elegíveis. Foram outorgados planos de opções de compra de ações emitidas pela Companhia, que foram aprovados pelo Conselho de Administração. A seleção dos beneficiários é submetida à avaliação pelo Comitê de Pessoas da Companhia (órgão consultivo vinculado ao Conselho de Administração). Os planos têm vigência de 5 anos, com liberação parcial (20%) a cada ano, sendo condicionada à manutenção do vínculo empregatício do beneficiário durante esse período. Essas opções são liquidadas com a emissão de novas ações ou pela utilização (quando constituída) da conta “Ações em tesouraria”.

O plano tem como objetivo garantir alinhamento dos interesses dos beneficiários aos interesses dos acionistas, maximizando os níveis de comprometimento com a geração de resultados sustentáveis, além de atrair e manter vinculados à Companhia os executivos beneficiados.

O programa de Stock Options da Companhia foi encerrado para novas outorgas, a partir de 2024.

### Movimentação ocorrida no plano de opções no ano de 2024:

	Quantidade de opções	Preço médio ponderado do período das opções
<b>Plano outorgado pela Companhia</b>		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>10.967.572</b>	<b>11,37</b>
<b>Opções em circulação em 31 de dezembro de 2023</b>		
Exercidas	(1.382.356)	7,02
Expiradas	(1.245.991)	14,28
<b>Saldo em 30 de junho de 2024</b>	<b>8.339.225</b>	<b>13,52</b>

Segundo o regulamento do programa, a Companhia liquidará essa obrigação com a emissão de novas ações ou utilizando (quando constituída) a conta “Ações em tesouraria”.

O efeito no resultado do período em 30 de junho de 2024 e 2023 foi de R\$ 9.137 e R\$ 11.619, respectivamente, registrado na demonstração do resultado no grupo “gerais e administrativas” com a contrapartida no patrimônio líquido.

## Plano de unidades de performance restritas - units

A Companhia possui 3 planos de ações restritas:

- (i) Plano de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações da Companhia (“Plano *Restricted Units* 2021”) aprovado na Assembleia Geral de Acionistas de 11 de março de 2021. Esse plano contempla dois programas de outorgados ocorridas em 2022 e 2023, ambos em carência;
- (ii) Plano de 2023 de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações da Companhia (“Plano 2023 *Restricted Units*”) aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 28 de abril de 2023. Esse plano contempla dois programas de outorgados ocorridas em 2023 e 2024, ambos em carência; e
- (iii) Plano de 2024 de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações da Companhia (“Plano 2024 *Restricted Units*”) aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 29 de abril de 2024. Esse plano contempla atualmente um programa, outorgado em 2024.

As RUs concedidas aos beneficiários dos planos de 2018, 2021 e 2024 estão divididas da seguinte forma: 50% a título de retenção, estando condicionado ao cumprimento do prazo de carência que dará direito a ações na proporção de 1:1; aos outros 50%, será aplicado um fator multiplicador a ser apurado em função do TSR (retorno total aos acionistas) incremental versus o IPCA + ganho real obtido no triênio da carência.

As RUs concedidas pelo plano de 2023 são 100% vinculadas à retenção dos beneficiários na proporção 1:1.

### Movimentação ocorrida nos planos de RUs no ano de 2024:

	Quantidade de RUs	Preço médio ponderado das ações
<b>Plano de RUs concedidas pela Companhia – Quantidade de RUs em aberto</b>		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>3.448.175</b>	<b>15,91</b>
Entregues	(267.089)	12,62
Concedidas	2.677.164	12,62
Canceladas	(641.191)	12,26
<b>Saldo em 30 de junho de 2024</b>	<b>5.217.059</b>	<b>12,31</b>

O efeito no resultado do período em 30 de junho de 2024 e 2023 foi de R\$ 15.685 e R\$ 13.395, respectivamente, registrado na demonstração do resultado no grupo “gerais e administrativas” com a contrapartida no patrimônio líquido.

### Plano de Matching Shares

Este plano de incentivo de longo prazo tem como objetivo conceder a executivos elegíveis a oportunidade de comprar ações de emissão da Eneva a partir da remuneração variável recebida anualmente. Se as ações adquiridas forem mantidas por um período de três anos e os participantes mantiverem o vínculo empregatício com a Eneva, o participante adquire o direito de receber uma remuneração variável adicional em dinheiro para compra de ações *matching*, equivalente à quantidade de ações originalmente adquiridas pelo participante.

### Movimentação ocorrida nos planos de *Matching Shares* no ano de 2024:

	Quantidade de MS	Preço médio ponderado das ações
<b>Plano de <i>Matching Shares</i> (MS) concedidas pela Companhia – Quantidade de MS em aberto</b>		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>1.990.782</b>	<b>12,06</b>
Concedidas	457.512	12,82
Canceladas	(174.699)	12,18
<b>Saldo em 30 de junho de 2024</b>	<b>2.273.595</b>	<b>12,33</b>



O efeito no resultado do período em 30 de junho de 2024 e 2023 foi de R\$ 5.438 e R\$ 7.429, respectivamente, registrado na demonstração do resultado no grupo “gerais e administrativas” com a contrapartida no patrimônio líquido.

### Mecanismo de Incentivo de Longo Prazo (*Phantom Stock*)

O mecanismo de Incentivo de Longo Prazo consiste na concessão de bônus baseado no valor das ações de emissão da Companhia (*phantom stock*) a partir do atingimento de metas financeiras atribuídas a executivos elegíveis.

As *Phantom Stock* são entregues em dinheiro aos participantes em três parcelas, sendo 1/3 por ano, nos anos subsequentes à data da outorga aos participantes que mantiverem o vínculo empregatício com a Companhia.

#### Movimentação ocorrida nos planos de *Phantom Stock* no ano de 2024:

	Quantidade de PS	Preço médio ponderado das ações
<b>Plano de PS concedidas pela Companhia – Quantidade de PS em aberto</b>		
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2023</b>	<b>339.834</b>	<b>11,99</b>
Entregues	(113.278)	11,99
Concedidas	380.923	12,90
Canceladas	(59.796)	12,63
<b>Saldo em 30 de junho de 2024</b>	<b>547.683</b>	<b>12,55</b>

O efeito no resultado do período em 30 de junho de 2024 foi de R\$ 13.788, registrado na demonstração do resultado no grupo “gerais e administrativas” com a contrapartida no patrimônio líquido.

## 25. Eventos subsequentes

### Celebração de memorandos de entendimento para operações de combinação de negócios e *Follow-on*

Em 16 de julho de 2024, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a estruturação de uma oferta pública primária de ações (*Follow-on*) da Eneva S.A. e celebrou, de forma vinculante, os termos e condições para a implementação de operações distintas de combinação de negócios.

O *Follow-on* terá como base o aumento do seu capital social, dentro do limite do capital autorizado, no montante inicial de R\$ 3.200.000, com a possibilidade de emissão de um lote adicional de novas ações em valor correspondente a até R\$ 1.000.000, perfazendo o montante total de até R\$ 4.200.000.

No âmbito do potencial *Follow-on*, as ações serão emitidas a um preço por ação de R\$ 14,00, com garantia firme da *Partners Alpha Investments LLC*, acionista titular de ações ordinárias representativas de 15,02% do capital social da Companhia. Desde que a precificação do *Follow-on* ocorra até o dia 31 de dezembro de 2024, existe o compromisso irrevogável e irretroatável de subscrever novas Ações, ao Preço por Ação, em quantidade suficiente para assegurar a colocação de 100% do montante inicial.

Os recursos a serem captados pela Eneva por meio do potencial *Follow-on* serão utilizados para:

(i) acelerar a implementação do plano de negócios da Companhia e sua estratégia de longo prazo em seus segmentos de atuação, incluindo mas não se limitando à estruturação de projetos *greenfield* e *brownfield* em leilões de geração de energia, investimentos em E&P, acelerando as campanhas exploratórias nas bacias do Parnaíba e do Amazonas e o desenvolvimento da bacia do Paraná, investimentos no mercado de gás não conectado à malha (“*Off-grid*”), com a oferta de soluções para clientes industriais e para o mercado de transporte rodoviário, e a realização de operações de M&A (*mergers & acquisitions*), incluindo as aquisições de ativos.

(ii) otimizar a sua estrutura de capital, fortalecendo o balanço da Companhia e reduzindo sua alavancagem

Adicionalmente, nesse mesmo dia, a Companhia celebrou de forma vinculante a compra das participações acionárias das termelétricas Tevisa Termelétrica Viana S.A., Povoação Energia S.A., Geradora de Energia do Maranhão S.A. e Linhares Geradora S.A., atualmente detidas pelo BTG Pactual S.A., BTG Pactual Holding Participações S.A. e BTG Pactual Infraestrutura Dividendos Fundo de Investimento em Participações em Infraestrutura em sociedades.

O portfólio de geração termoeletrico tem valor base de R\$ 2,9 bilhões, avaliados por um fluxo de caixa contratado, descontando a taxa superior a TIR implícita da Eneva. Sujeito a ajustes em diligência confirmatória, o pagamento ocorrerá da seguinte maneira:

- R\$ 1,7 bilhão: UTEs Tevisa e Povoação: 100% em ações da Eneva, avaliadas em R\$ 14,00/ação.
- R\$ 1,2 bilhão; UTEs Linhares e Gera Maranhão: 100% em caixa, com uso dos recursos do Follow-on, nos termos da Capitalização.

A Companhia esclarece que a efetiva realização do potencial *Follow-on*, com as características descritas acima, depende da aprovação dos documentos finais pelo Conselho de Administração da Companhia, bem como das aprovações regulatórias aplicáveis.

### Antecipação de recebíveis da UTE Porto do Sergipe I

No dia 26 de julho de 2024, a Eneva realizou a operação de cessão parcial dos direitos creditórios decorrentes da Receita Fixa dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR da Usina Termelétrica Porto de Sergipe I por disponibilidade, relativos ao período de janeiro de 2026 a fevereiro de 2030, com liquidação imediata destes recebíveis, no valor total de R\$ 2,7 (dois bilhões e setecentos milhões de reais), líquido dos encargos pela antecipação, à taxa de DI+1,3950% a.a. Os recursos serão utilizados na execução do plano de *liability management* da Companhia, com a liquidação antecipada de contratos de dívida com custo e prazo médio menos vantajosos para a Eneva.

### Celebração de contrato de suprimento de gás natural

No dia 23 de julho de 2024, a Companhia celebrou contrato para fornecimento de gás natural para a Companhia Pernambucana de Gás (Copergás) para seus projetos de redes locais, localizadas nos municípios de Petrolina e Garanhuns no estado de Pernambuco.

A Companhia suprirá o gás a partir de suas concessões na Bacia do Parnaíba e será responsável pelas operações de liquefação, transporte e regaseificação do gás natural liquefeito (GNL), esta última acontecendo nas plantas de regaseificação da Copergás em Petrolina e Garanhuns, que serão operadas pela Eneva.

O Contrato possui vigência de 3 anos, a partir do início do fornecimento comercial, previsto para final de agosto de 2024, e perspectiva de entrega de até 35.000 m<sup>3</sup>/dia de gás natural em Petrolina e de até 5.000 m<sup>3</sup>/dia de gás natural em Garanhuns. A assinatura do Contrato consolida a ampliação da comercialização de gás natural para terceiros pela Companhia e fortalece o modelo de negócios de venda de gás liquefeito em pequena escala (SSLNG).

## Conselho de Administração

**Henri Philippe Reichstul**  
Presidente

**José Afonso Alves Castanheira**  
Vice-Presidente

## Conselheiros:

**Marcelo Pereira Lopes de Medeiros**  
**Guilherme Bottura**  
**Renato Antônio Secondo Mazzola**  
**Felipe Gottlieb**  
**Barne Seccarelli Laureano**

## Diretoria

**Lino Lopes Caçado**  
Diretor Presidente

**Marcelo Campos Habibe**  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

**Marcelo Cruz Lopes**  
Diretor de Marketing, Comercialização e Novos Negócios



**INFORMAÇÕES FINANCEIRAS  
TRIMESTRAIS**  
**30 de junho de 2024**

**Eneva S.A.**  
Praia de Botafogo, 501 | Torre Corcovado, sala 404 B  
Rio de Janeiro (RJ) | CEP: 22.250-040



**Certificate Of Completion**

Envelope Id: DD74179616294D8395DE2391D8694A6C	Status: Completed
Subject: Complete with DocuSign: DF Eneva - 30.06.24_VF CVM para assinar.pdf	
LoS / Área: Assurance (Audit, CMAAS)	
Tipo de Documento: Relatórios ou Deliverables	
Source Envelope:	
Document Pages: 67	Signatures: 1
Certificate Pages: 2	Initials: 0
AutoNav: Enabled	Envelope Originator:
Envelopeld Stamping: Enabled	Gabriel Barreira
Time Zone: (UTC-03:00) Brasilia	Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3732, 16º e 17º andares, Edifício Adalmiro Dellape Baptista B32, Itai São Paulo, São Paulo 04538-132
	gabriel.barreira@pwc.com
	IP Address: 18.231.224.27

**Record Tracking**

Status: Original 13 August 2024   20:24	Holder: Gabriel Barreira gabriel.barreira@pwc.com	Location: DocuSign
Status: Original 13 August 2024   20:28	Holder: CEDOC Brasil BR_Sao-Paulo-Arquivo-Atendimento-Team@pwc.com	Location: DocuSign

**Signer Events**

Guilherme Valle  
 guilherme.valle@pwc.com  
 Partner  
 PwC BR  
 Security Level: Email, Account Authentication (None), Digital Certificate

**Signature Provider Details:**

Signature Type: ICP Smart Card  
 Signature Issuer: AC SyngularID Multipla  
 Signer Role: Partner

**Electronic Record and Signature Disclosure:**  
 Not Offered via DocuSign

**Signature**



Signature Adoption: Pre-selected Style  
 Using IP Address: 18.231.224.34

**Timestamp**

Sent: 13 August 2024 | 20:26  
 Viewed: 13 August 2024 | 20:27  
 Signed: 13 August 2024 | 20:28

**In Person Signer Events**      **Signature**      **Timestamp**

**Editor Delivery Events**      **Status**      **Timestamp**

**Agent Delivery Events**      **Status**      **Timestamp**

**Intermediary Delivery Events**      **Status**      **Timestamp**

**Certified Delivery Events**      **Status**      **Timestamp**

**Carbon Copy Events**      **Status**      **Timestamp**

Gabriel Barreira gabriel.barreira@pwc.com PwC BR Security Level: Email, Account Authentication (None)	<b>COPIED</b>	Sent: 13 August 2024   20:28 Viewed: 13 August 2024   20:28 Signed: 13 August 2024   20:28
<b>Electronic Record and Signature Disclosure:</b> Not Offered via DocuSign		

**Witness Events**      **Signature**      **Timestamp**



<b>Notary Events</b>	<b>Signature</b>	<b>Timestamp</b>
----------------------	------------------	------------------

<b>Envelope Summary Events</b>	<b>Status</b>	<b>Timestamps</b>
--------------------------------	---------------	-------------------

Envelope Sent	Hashed/Encrypted	13 August 2024   20:26
Certified Delivered	Security Checked	13 August 2024   20:27
Signing Complete	Security Checked	13 August 2024   20:28
Completed	Security Checked	13 August 2024   20:28

<b>Payment Events</b>	<b>Status</b>	<b>Timestamps</b>
-----------------------	---------------	-------------------